



Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Economia
Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho

Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência

RELATÓRIO PARCIAL

INFORMATIVO

EDIÇÃO Nº 02/FEV/2024 (*)

MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO EMPREGO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO



Convênio

Procuradoria Regional do Trabalho - PRT15ª REGIÃO - MPT/
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Realização

Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT)/
Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência (NTPcD)

(*) Atualização em nov-24)

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Título: MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO EMPREGO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
(UNICAMP)
Instituto de Economia (IE)
Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit)
Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência (NTPcD)

Diretor IE
Prof. Dr. Célio Hiratuka

Diretor Cesit
Prof. Dr. José Dari Krein

Coordenação Docente
Prof. Dr. Alexandre Gori

Coordenação Técnica da Pesquisa
Guirlanda M. M. C. Benevides

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO
(PRT15ª REGIÃO)

Coordenadora Nacional Coordigualdade
(Coordenadoria Nacional de Promoção da Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho)

Procuradora Regional do Trabalho/PRT 15ª Região
Dra. Danielle Correia Olivares

Procuradora Regional do Trabalho/PRT 15ª Região
Dra. Marcela Monteiro Dória

CESIT/IE/UNICAMP

PESQUISADORES

Guirlanda Maria Maia de Castro Benevides
Doutoranda em Desenvolvimento Econômico

Jacqueline Aslan Souen
Pós-Doutoranda em Economia do Trabalho

José Daniel Morales Martínez
Pós-Doutorando em Economia do Trabalho

Maria de Lourdes Alencar
Mestranda em Desenvolvimento Econômico

COLABORADORA

Rita de Cássia Scagliusi do Carmo
Mestranda em Desenvolvimento Econômico

PROGRAMAÇÃO DA FERRAMENTA DIGITAL

Maria Vitória Couto
Ivan Baraldi Knobel
Estudante de graduação do Curso de Ciências Econômicas

Apoio

Comunicação
Davi Carvalho

Informática
Giovanna Marcatti

Secretaria
Julian Nogues

PESQUISADORES

Guirlanda Maria Maia de Castro Benevides

Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo sobre Mercado de Trabalho e Pessoa com Deficiência do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp (NTPcD/Cesit/IE/Unicamp). Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento Econômico na área de concentração da Economia Social e do Trabalho (Cesit/IE/Unicamp). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Jacqueline Aslan Souen

Pós-Doutoranda, pesquisadora e professora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp (Cesit/IE/Unicamp). Doutora em Desenvolvimento Econômico na área de concentração Economia Social e do Trabalho (Cesit/IE/Unicamp), com pós-doutoramento na mesma área, em parceria com a Universidade de Kassel (Alemanha)/*International Center for Development and Decent Work (ICDD)*.

José Daniel Morales Martínez

Pós-Doutorando do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp (Cesit/IE/Unicamp). Doutor em Ciências Econômicas (IE/Unicamp). Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Economia pela Universidade Nacional da Colômbia. Pesquisador com ênfase em econometria, desenvolvimento econômico, políticas públicas, mercado de trabalho e meio ambiente.

Maria de Lourdes Alencar (participação: jul-2023 a dez-2024)

Mestranda em Desenvolvimento Econômico e Especialista em Economia Social e Sindicalismo pelo Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit), do Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas. Graduada em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. É membra fundadora e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência do Cesit.

COLABORADORA

Rita de Cássia Scagliusi do Carmo

Mestranda em Desenvolvimento Econômico no Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na área de concentração Economia Social e do Trabalho. Juíza do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região/Titular da 10ª Vara do Trabalho de Campinas. Graduada em Direito pela Faculdade de Direito da USP.

PROGRAMAÇÃO DA FERRAMENTA DIGITAL

Maria Vitória Couto

Estudante de graduação do Curso de Ciências Econômicas no Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Ivan Baraldi Knobel (Atualização da ferramenta digital)

Estudante de graduação do Curso de Ciências Econômicas no Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 MÉTODO	5
3 RESULTADOS E ANÁLISES.....	6
3.1 PANORAMA GERAL DOS VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	6
PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	7
COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO	13
3.2 VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO	21
PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO	22
COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO	26
3.2.1 ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª SÃO PAULO E PROCURADORIA REGIONAIS NOS MUNICÍPIOS	31
PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL.....	31
COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS DIFERENTES ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO.....	38
3.3 VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO	48
PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO	49
COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO	54
3.3.1 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT CAMPINAS E DAS PROCURADORIAS DO TRABALHO NOS MUNICÍPIOS	59
PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO	60
COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO	66
EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS OCUPADOS FORMAIS COM DEFICIÊNCIA POR SETOR DE ATIVIDADE	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83

1 INTRODUÇÃO

Este Informativo, edição 02/2024, apresenta os resultados parciais da segunda fase da pesquisa intitulada “Mapeamento e análise dos dados estatísticos do emprego das pessoas com deficiência no estado de São Paulo”, que tem como objetivo estudar a trajetória do emprego formal das pessoas com deficiência e reabilitados, além de uma análise sobre as interações com a estimativa desse segmento populacional, produzindo informações e conhecimento sobre a inclusão desse segmento da população no mercado de trabalho formal no estado de São Paulo.

Esta edição mostra os resultados relativos ao quantitativo de vínculos empregatícios ativos das pessoas com deficiência e reabilitados, com base nos microdados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS/MTE), considerando a localidade da empresa (estabelecimento no estado de São Paulo) onde os empregados com deficiência realizam suas atividades laborais. A partir desses parâmetros, houve a sistematização e análise dos dados por características socioeconômicas, levando em conta os atributos individuais e laborais dos indivíduos referentes aos vínculos ativos de emprego, em 31 de dezembro dos anos 2010, 2019, 2020 e 2021.

O presente Informativo nº 002, apresenta, além desta introdução e do método adotado, os resultados e análises do tema em pauta. Destaca, inicialmente, um panorama do estado de São Paulo, e, na sequência, as áreas de atribuições das Procuradorias Regionais do Trabalho da (i) 2ª Região, composta pela PRT São Paulo e mais cinco Procuradorias Municipais do Trabalho (PTMs) (São Bernardo do Campo, Barueri, Guarulhos, Santos e Mogi das Cruzes), conformando quarenta e nove municípios; e da (ii) 15ª Região, composta pela PRT Campinas e oito Procuradorias Municipais do Trabalho (PTMs) (São José dos Campos, Bauru, Ribeirão Preto, Sorocaba, Araraquara, São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Araçatuba), totalizando quinhentos e noventa e nove municípios.

Este estudo decorre do convênio realizado entre a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Economia (IE), Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit) e o Ministério Público do Trabalho (15ª Região), tendo como executor o Núcleo de Pesquisas sobre Mercado de Trabalho e Pessoa com Deficiência (NTPcD).

2 MÉTODO

Considerando as diferentes dimensões demandadas pela pesquisa, que envolvem a população e o trabalho, foi necessário a aplicação de métodos específicos para cada área de investigação.

Nesta edição, para identificar o quantitativo da população com deficiência que realiza suas atividades laborais no estado de São Paulo, foram levantados e processados os microdados da RAIS regular de 2010, 2019, 2020 e 2021, referentes aos vínculos ativos de emprego em 31 de dezembro de cada ano.

Para essa extração, não foram computados os vínculos de contratos de aprendiz com deficiência, e aposentado por invalidez, assim como os vínculos que não se referem ao regime celetista.

A seleção dos vínculos compreende a identificação das variáveis socioeconômicas relacionadas às: (i) características individuais (sexo, tipo de deficiência, raça, faixa etária e escolaridade); e, (ii) características laborais (atividade econômica, ocupação e rendimento).

Para distinguir as atividades econômicas foi utilizada a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), considerando os grandes setores de atividade, agregados com base no nível “Seção”. Com relação às ocupações, utilizou-se a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002), agrupada no nível de dois dígitos, denominado de subgrupo principal e definido em quarenta e nove categorias ocupacionais.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

3.1 PANORAMA GERAL DOS VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

- Em 2010, havia 96.270 vínculos ativos de trabalhadores com deficiência, representando 0,75% em relação ao total dos vínculos do estado de São Paulo
- Em 2019, antes da pandemia, havia 159.180 vínculos formais de trabalhadores com deficiência no estado (crescimento de 65,0% em relação ao total registrado em 2010), representando 1,2% de participação em relação aos 13,4 milhões de trabalhadores com vínculos formais no estado.
- No ano de 2020, já na fase da crise sanitária, os vínculos das pessoas com deficiência caíram para 148.851, uma retração de 6,5% em relação a 2019, muito superior à queda dos vínculos totais do estado, que foi de 1,0%. Esse movimento significou uma queda de participação das pessoas com deficiência para 1,12%, em relação ao total do estado.
- Em 2021, o estoque de vínculos empregatícios das pessoas com deficiência cresceu 5,4% em relação a 2020, chegando a 156.845, porém não foi alcançado o patamar observado em 31 de dezembro de 2019 (pré-pandemia).
- No tocante ao estoque total de empregos formais no estado de São Paulo, em 2021, houve crescimento de 4,5% em relação a 2020, alcançando 13,8 milhões de vínculos ativos, recuperando o montante pré-pandemia.

- De 2019 a 2021, houve uma redução de 2.335 postos de trabalho formal das pessoas com deficiência, representando queda de 1,5% destes vínculos.
- Diferentemente, para o total de trabalhadores formais do estado de São Paulo, entre 2019 e 2021, constatou-se um aumento de 458.529 mil vínculos, o que representou um crescimento de 3,4%.

Tabela 1. Vínculos totais e de pessoas com deficiência, SP

Período RAIS	Vínculos de emprego totais		Vínculo de emprego pessoas com deficiência		Part. (PcDs/Totais) (%)
	No	Variação (%)	No	Variação (%)	
2010	12.873.605		96.270		0,75
2019	13.389.847	4,0	159.180	65,3	1,19
2020	13.250.355	(1,0)	148.851	(6,5)	1,12
2021	13.848.376	4,5	156.845	5,4	1,13

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Esta seção apresenta um conjunto de informações sobre as características (sexo, idade, raça, tipo de deficiência e escolaridade) dos indivíduos com deficiência e reabilitados com vínculos formais de emprego no estado de São Paulo em 2010, 2019, 2020 e 2021.

População com deficiência, total e por sexo

- Em todos os anos investigados, a diferença de participação entre homens e mulheres foi maior para os vínculos formais das pessoas com deficiência, aproximadamente 25 p.p., quando comparada aos vínculos formais totais do estado de São Paulo, que apresentaram uma diferença de 10 p.p.

Tabela 2. Número e participação dos vínculos totais e de pessoas com deficiência, por sexo, SP

PERÍODO RAIS	Vínculos de emprego totais					Vínculo de empregos pessoas com deficiência				
	Homens		Mulheres		Total	Homens		Mulheres		Total
	No	%	No	%	No	No	%	No	%	No
2010	7.530.522	58,5	5.343.083	41,5	12.873.605	63.835	66,3	32.435	33,7	96.270
2019	7.412.787	55,4	5.977.060	44,6	13.389.847	98.866	62,1	60.314	37,9	159.180
2020	7.390.875	55,8	5.859.480	44,2	13.250.355	92.965	62,5	55.886	37,5	148.851
2021	7.657.133	55,3	6.191.243	44,7	13.848.376	96.736	61,7	59.896	38,2	156.845

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

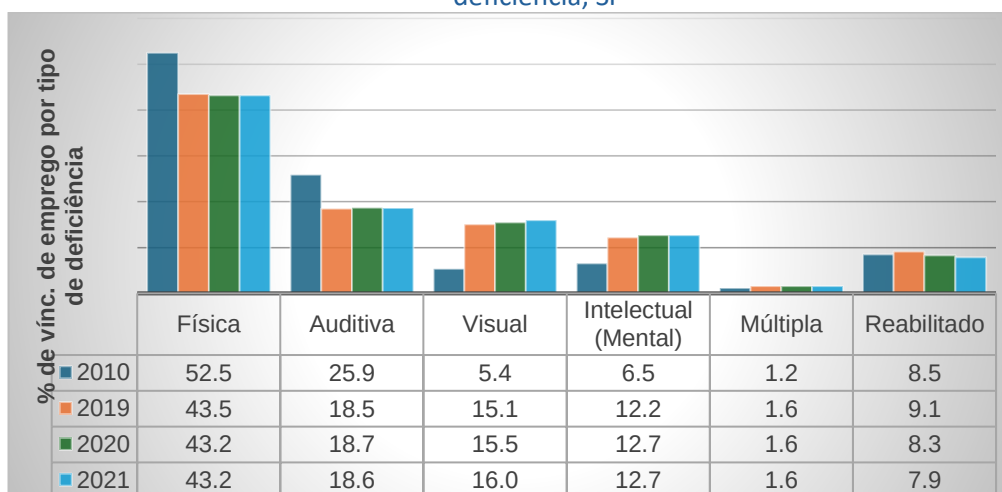
- De 2010 a 2019, embora tenha ocorrido um aumento de 54,8% do número de vínculos dos homens com deficiência, identificou-se uma queda da participação de 4.2 p.p. O crescimento dos vínculos das mulheres com deficiência foi muito maior (86,0%), levando à elevação da participação em 4.2 p.p.

- Observando o número dos vínculos dos homens totais formais, houve queda de 1,6%, com redução do peso em 3.1 p.p. Para as mulheres totais formais, ocorreu crescimento do número de vínculos em 11,9%, o que representou elevação da participação em 3.1 p.p.
- De 2019 a 2020, houve queda do número de vínculos de 6,0% para os homens e 7,3% para as mulheres entre os trabalhadores com deficiência, contudo, as proporções praticamente não se alteraram. O número de vínculos formais totais dos homens reduziram bem menos do que os vínculos dos homens com deficiência (0,3%), e, da mesma forma, a proporção se manteve. O número de vínculos totais das mulheres apresentou queda maior em relação aos homens totais (2,0%), mas foi uma queda bem inferior à queda do número de vínculos femininos de pessoas com deficiência (7,3%). Esses dados evidenciam que houve a deterioração do mercado de trabalho formal, sobretudo devido aos efeitos da pandemia, atingindo mais as mulheres, e de forma mais intensa as mulheres com deficiência.
- Entre 2019 e 2021, os vínculos formais de trabalhadores com deficiência do sexo masculino diminuíram em 2.130 empregos (2,2%); para o sexo feminino a redução foi de 418 empregos (0,7%). Em nenhum dos casos foi recuperado o nível registrado em 2019 (pré-pandemia).
- De 2020 para 2021, acompanhando o crescimento dos vínculos formais totais, houve um crescimento do número de vínculos das mulheres com deficiência de 7,3%, e de 4,2% dos homens com deficiência.

População por tipo de deficiência

Em todo o período analisado a deficiência física se manteve predominante, sendo, em 2010, mais da metade dos vínculos das pessoas com deficiência. Contudo, embora predominante, os dados em 2019 mostram uma retração da participação desse tipo de deficiência, de 9 p.p., bem como da auditiva, de 7,4 p.p. Por outro lado, houve um crescimento das participações da deficiência visual, de 9,7 p.p., e Intelectual, de 5,7 p.p. Entre 2019, 2020 e 2021 as proporções se mantêm.

Gráfico 5. Número e participação dos vínculos de emprego das pessoas com deficiência, por tipo de deficiência, SP



Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

População com deficiência, por raça/cor

- Entre 2010 e 2019, o que mais chamou a atenção foi o crescimento significativo da participação dos vínculos de emprego das pessoas com deficiência de cor Parda, de 8,9 p.p. Os de cor Branca retrocederam seu peso em 10,7 p.p. Os Indígenas continuaram com participação insignificante e ainda reduziram de 0,3% para 0,1%. Aqueles de cor Amarela, também com baixa participação, tiveram elevação de 0,7% para 0,8%.
- De 2019 a 2020 houve relativa manutenção das proporções em quase todas as categorias, com uma queda de 0,1 p.p. apenas na cor Amarela.
- Entre 2020 e 2021, ocorreu leve crescimento do número de vínculos de pessoas com deficiência em praticamente todas as categorias, de 3,3% Brancos, 6,5% de Pretos e Pardos e 7,0% para os Amarelos, com um aumento um pouco mais forte dos Indígenas, de 24,5%. Contudo, mantiveram-se as proporções.

Tabela 3. Número e participação dos vínculos de emprego das pessoas com deficiência, por raça, SP

Raça/ cor	Indígena		Branca		Preta e Parda		Amarela		Não Informado		Total
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No
Período RAIS											
2010	298	0,3	70.837	73,6	21.796	22,6	631	0,7	2.708	2,8	96.270
2019	202	0,1	100.191	62,9	50.125	31,5	1.231	0,8	7.431	4,7	159.180
2020	184	0,1	92.916	62,4	47.666	32,0	1.093	0,7	6.992	4,7	148.851
2021	229	0,1	95.968	61,2	50.754	32,4	1.169	0,7	8.725	5,6	156.845

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

População com deficiência, por faixa etária

- Entre 2010 e 2019, houve retração da participação dos vínculos formais de pessoas com deficiência na faixa etária entre 16 e 24 anos, de 5.5 p.p., acima da queda registrada para os vínculos formais totais, de 4.9 p.p.
- Na faixa entre 25 e 44 anos, com mais da metade dos vínculos formais em todo o período, houve um ligeiro aumento de participação das pessoas com deficiência, de 0,6 p.p., contra uma queda para os vínculos totais nessa faixa, de 0,6 p.p.

- A segunda faixa de maior peso, entre 45 e 64 anos, apresentou aumento de participação mais significativo em ambos os casos (4.0 p.p. para as pessoas com deficiência e 4.7 p.p. para os vínculos formais totais).
- Na faixa acima de 64 anos foram verificados aumentos de participação de 0.8 p.p, para os dois conjuntos analisados (pessoas com deficiência e vínculos formais totais).
- Entre 2019, 2020 2021, observou-se relativa manutenção da proporção no caso dos vínculos formais totais para todas as faixas de idade (Tabela 4).
- No mesmo período, considerando os vínculos das pessoas com deficiência, a faixa de maior concentração de vínculos (25 a 44 anos) diminuiu sua participação em 1,1 p.p. Na faixa dos mais jovens, de 16 a 24 anos, ocorreu retração do peso, de 1,8 p.p.. As outras duas faixas, entre 45 e 64 e acima de 64 anos apresentaram crescimento de participação, de 2,6 p.p. e 0,4 p.p. respectivamente.
- Importante destacar que, em todos os anos, os vínculos das pessoas com deficiência apresentaram concentração semelhante aos vínculos totais na faixa entre 25 e 44 anos. Com relação às faixas de maior idade, a concentração foi superior e, contrariamente, na faixa mais jovem a concentração foi inferior.

Tabela 4. Número e participação dos vínculos totais e dos vínculos de pessoas com deficiência, por faixa etária, SP

Vínculos de emprego totais									
Período RAIS/	16 a 24 anos		25 a 44 anos		45 a 64 anos		> que 64 anos		Total
Faixa etária	No	%	No	%	No	%	No	%	No
2010	2.499.884	19,4	7.387.191	57,4	2.878.787	22,4	99.481	0,8	12.865.343
2019	1.941.766	14,5	7.597.785	56,8	3.631.431	27,1	213.352	1,6	13.384.334
2020	1.850.818	14,0	7.520.251	56,8	3.657.715	27,6	218.864	1,7	13.247.648
2021	1.991.914	14,4	7.764.466	56,1	3.853.762	27,8	233.657	1,7	13.843.799
Vínculos de pessoas com deficiência									
2010	15.249	15,8	54.364	56,5	25.699	26,7	958	1,0	96.270
2019	16.444	10,3	90.912	57,1	48.892	30,7	2.932	1,8	159.180
2020	13.413	9,0	84.053	56,5	48.410	32,5	2.975	2,0	148.851
2021	13.289	8,5	87.890	56,0	52.273	33,3	3.393	2,2	156.845

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

População com deficiência, por escolaridade

- De maneira geral, analisando os vínculos formais por escolaridade, tanto os vínculos formais dos trabalhadores com deficiência como os vínculos formais totais, as maiores proporções possuem ensino Médio completo e, para ambos os grupos, a concentração é semelhante,

inclusive apresentando o mesmo movimento ao longo do tempo. Em 2010 essa proporção era um pouco mais de 40,0% para os dois grupos, aumentando, em 2019, 9,6 p.p. para as pessoas com deficiência e 9,3 p.p. para os vínculos formais totais (Tabela 5).

- Em ambos os casos, o nível Superior completo tem a segunda maior concentração para os dois conjuntos de vínculos formais, sendo um pouco maior para os totais. Entre 2010 e 2019 houve crescimento de 6.0 p.p. na participação dos trabalhadores formais com deficiência e de 6,3 p.p. para o total. Contudo, para esse nível de escolaridade, as proporções dos vínculos de pessoas com deficiência são, em média, 5.0 p.p. inferior.
- Entre 2010 e 2019, é interessante observar a queda de participação dos vínculos de ambos os grupos entre os níveis de escolaridade mais baixa, desde Analfabeto até o Médio Incompleto e a relativa manutenção entre 2019, 2020 e 2021. Porém, considerando os vínculos formais das pessoas com deficiência, as proporções são mais elevadas até o Fundamental completo, se equiparando no nível Médio incompleto (Tabela 5).

Tabela 5. Número e participação dos vínculos de emprego totais e das pessoas com eficiência, por escolaridade, SP

ESCOLARIDADE	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª	Fundamental	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Total
ANO	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
VÍNCULOS DE EMPREGOS TOTAIS										
2010	33.753	0,3	326.071	2,5	551.853	4,3	854.625	6,6	1.650.608	12,8
2019	29.490	0,2	224.923	1,7	259.600	1,9	491.884	3,7	1.036.072	7,7
2020	28.791	0,2	210.793	1,6	236.534	1,8	456.353	3,4	969.385	7,3
2021	30.446	0,2	205.790	1,5	224.448	1,6	440.376	3,2	947.164	6,8
VÍNCULOS DE EMPREGOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA										
2010	799	0,8	4.447	4,6	5.287	5,5	8.783	9,1	11.982	12,4
2019	955	0,6	4.775	3,0	3.989	2,5	8.188	5,1	13.133	8,3
2020	916	0,6	4.128	2,8	3.532	2,4	7.504	5,0	12.123	8,1
2021	895	0,6	4.027	2,6	3.450	2,2	7.397	4,7	12.036	7,7
2010										
2019										
2020										
2021										

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração dos autores

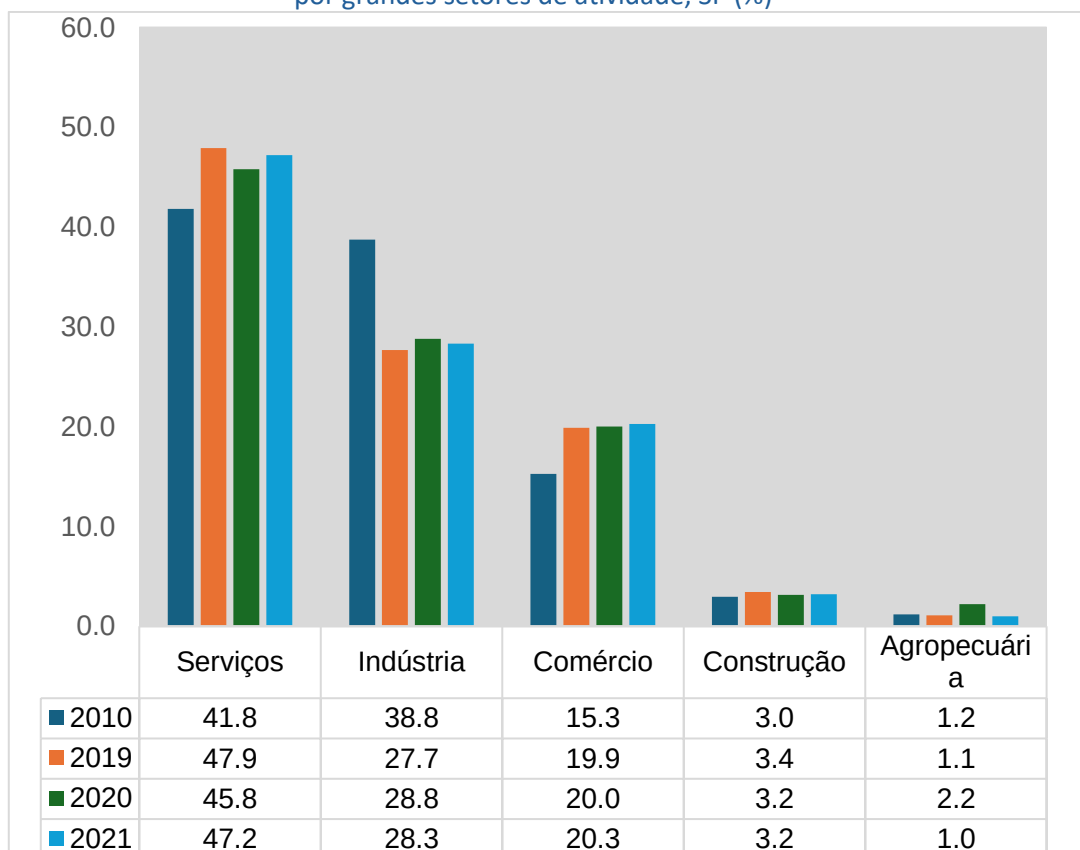
COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Esta seção se refere a uma análise estatística a partir da compilação dos dados das pessoas com deficiência do estado de São Paulo, considerando as variáveis relacionadas à atividade econômica e de mercado de trabalho, levando em conta os grandes setores de atividade, categorias ocupacionais e remuneração média.

Distribuição por grandes setores de atividade

- Em relação aos grandes setores de atividade, o setor de serviços foi o maior absorvedor dos vínculos formais referentes às pessoas com deficiência no estado, assim como para os vínculos formais totais.
- Desde 2010, a participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência no setor de serviços não foi inferior a 40,0%, chegando a 47,9% em 2019, período pré-pandêmico, com queda de 2,1 p.p. em 2020, ficando em 45,8%. Em 2021, a participação foi de 47,2%, não atingindo ainda o nível alcançado no pré-crise.

Gráfico 6. Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência, por grandes setores de atividade, SP (%)



Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- O setor industrial foi o segundo maior absorvedor dos vínculos das pessoas com deficiência. Diferentemente dos outros segmentos, caracterizou-se por um movimento de forte queda, de

38,8% em 2010, para 27,7% em 2019, atingindo 28,8% em 2020, e encerrando com 28,3% em 2021. Nesse cenário, verificou-se uma queda de participação de 10,5 p.p. ao final do período (Gráfico 6).

- O setor de comércio foi o terceiro maior empregador dos trabalhadores formais com deficiência, com crescimento continuado no período, confirmado com o aumento da sua participação em 5,0 p.p., entre 2010 e 2021.
- A construção civil foi um segmento de baixa participação no conjunto setorial, não ultrapassou a faixa dos 3,0% e registrou relativa manutenção dos vínculos empregatícios no decorrer do período analisado.
- O setor agropecuário, embora com uma participação muito reduzida, deu um salto em 2020 (2,2%), chegando a dobrar em relação ao período anterior, mas retrocedendo em 2021 (1,0%), ficando abaixo de 2010 (1,2%) (Gráfico 6).

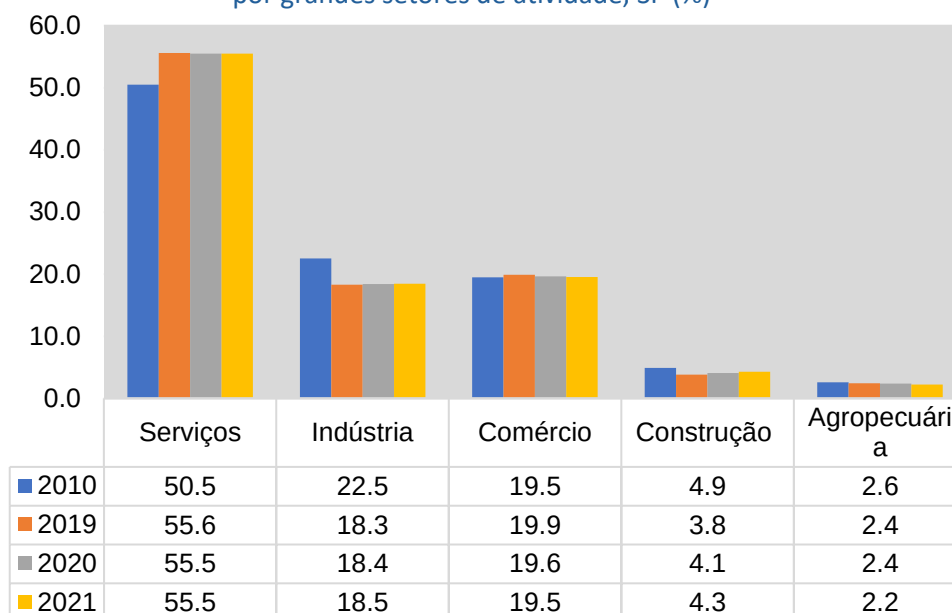
Comparação dos vínculos formais com deficiência e dos formais totais, por grandes setores de atividade

Entre a participação setorial dos trabalhadores formais com deficiência e dos trabalhadores formais totais, o setor de serviços predominou ao longo do período em ambos os casos, contudo, para as pessoas com deficiência a participação foi um pouco inferior, com a maior diferença em 2020 (9,7 p.p.) e a menor em 2019 (7,7 p.p.) (Gráficos 6 e 7).

- O setor da indústria foi o segundo maior empregador dos trabalhadores com deficiência ao longo de todos os anos analisados e manteve proporções sempre superiores em relação aos formais totais, apesar de uma retração significativa de 2010 para 2019, saindo de 38,8% para 27,7%, patamar que se manteve.
- Para os trabalhadores formais totais, o setor da indústria apresentou ainda maior dificuldade, só se mantendo como segundo maior empregador em 2010, contudo, com um peso bem inferior (22,5%), se comparado ao peso dos trabalhadores com deficiência (38,8%).
- Entre outros fatores, esse movimento do emprego industrial guarda relação com a queda de participação do setor no PIB, sobretudo devido aos retrocessos enfrentados pela indústria de transformação¹, já que este é um segmento com peso elevado na contratação desses vínculos (A Lei de Cotas tem forte influência nesse resultado, pois leva a uma maior contratação por parte das grandes empresas, que se concentram nesse setor).

¹ Sobre o setor industrial no Brasil, especificamente a indústria de transformação, é importante observar que, desde os anos 1990, com a abertura econômica e a inserção da economia brasileira na nova ordem globalizada, esse segmento vem sofrendo um intenso processo de desadensamento, a partir da destruição de elos da cadeia produtiva. Esse processo continuou nos anos 2000, diante de uma política cambial bastante desfavorável ao setor, no que tange a sua competitividade externa, e vem se reforçando diante do acirramento da concorrência intercapitalista, que se intensificou com a crise financeira internacional de 2008. Sobre o tema ver, por exemplo, Coutinho (1997), Comin (2009), Carvalho (2010), Cano (2012), Belluzzo & Almeida (2012).

Gráfico 7. Participação dos vínculos formais dos trabalhadores em geral, por grandes setores de atividade, SP (%)



Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- A partir de 2019, observando os trabalhadores formais totais, o setor industrial perdeu seu peso em cerca de 4 p.p., caindo para algo em torno de 18,0%. Com isso, o setor da indústria perdeu espaço para o setor de comércio, que passou a ser o segundo maior empregador dos trabalhadores formais totais, se mantendo com um peso em torno de 19,0% em todo o período.
- Diferentemente, para os trabalhadores com deficiência, o setor de comércio se manteve como terceiro maior empregador em todos os anos analisados. De 2010 para 2019 apresentou crescimento de participação de 4,6 p.p., saindo de 15,3% para 19,9%, mantendo-se nesse patamar até 2021.
- Quanto aos setores da construção e da agropecuária, as proporções sempre foram relativamente mais reduzidas para ambos os grupos.
- Para os trabalhadores com deficiência, as participações na construção ficaram em torno de 3,0%, com a menor taxa em 2010, de 3,0%, e a maior em 2019, de 3,4%, quando mais se aproximou da proporção dos trabalhadores formais totais, com 3,8%. Para estes, a maior taxa de participação no setor foi registrada em 2010, 4,9%, chegando em 2020 e 2021 com 4,1% e 4,3%, respectivamente.
- A agropecuária, com o menor peso para ambos os grupos de trabalhadores, registrou a maior participação para as pessoas com deficiência em 2020, com 2,2%, período em que a taxa mais se aproximou da taxa do conjunto dos formais totais, com 2,4%. Nos outros anos, o peso dos vínculos dos trabalhadores com deficiência não superou 1,2%, chegando ao nível mais baixo em 2021, com 1,0%. Já os formais totais apresentaram maior participação em 2010, de 2,6%,

passando a 2,4% em 2019 e 2020, e chegando em 2021 também com o menor peso, de 2,2% (Gráficos 6 e 7).

Distribuição por tipo de deficiência e grandes setores de atividade

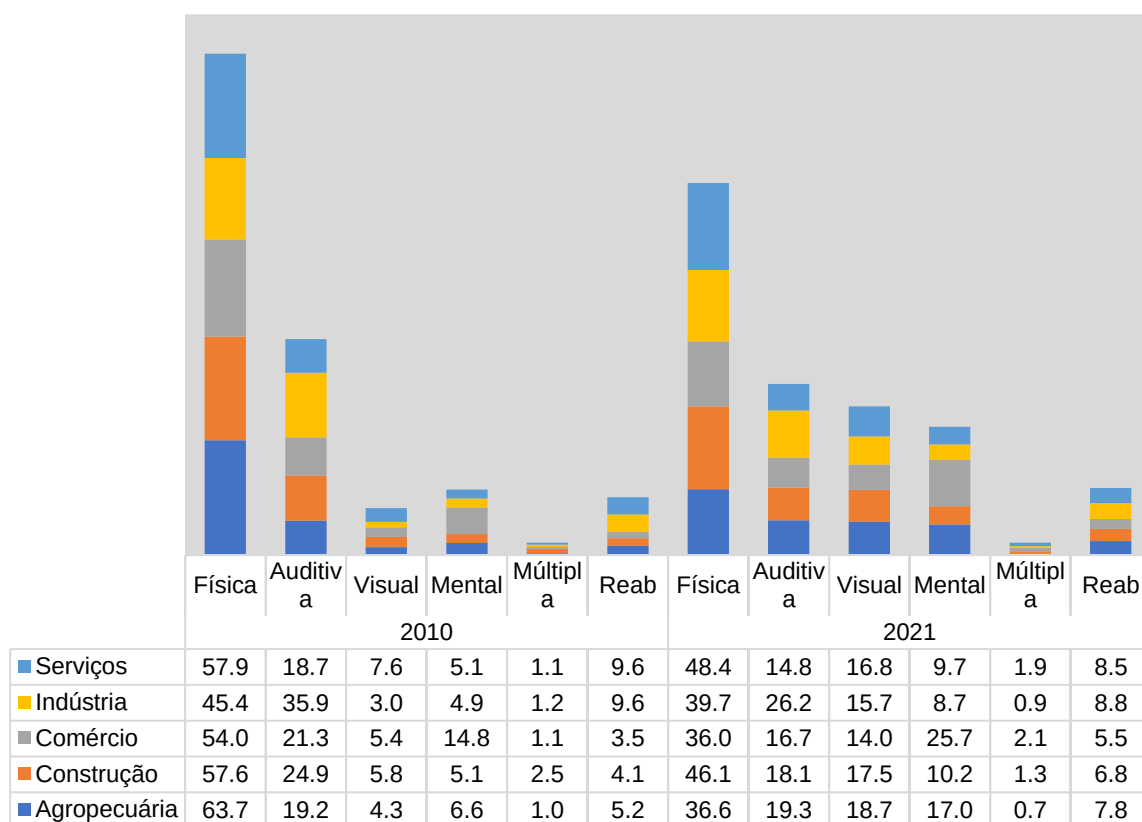
Na comparação por setor de atividade e tipo de deficiência, entre 2010 e 2021, houve uma alteração na distribuição ao longo dos anos, principalmente com a redução da participação dos vínculos das pessoas com deficiência física e auditiva e da forte elevação da participação dos vínculos das pessoas com deficiência visual e mental. Esse movimento tem relação com o avanço das políticas públicas implementadas no período². Além disso, houve também uma alteração na legislação, em 2004, quanto à definição da deficiência visual, distinguindo a cegueira da baixa visão, além da introdução, em 2011, da visão monocular³ (Gráfico 8).

- O setor que mais chamou a atenção foi a agropecuária, com elevação da participação das pessoas com deficiência visual em mais de 14,4 p.p.
- O setor de serviços, com a maior participação no emprego das pessoas com deficiência, também demonstrou crescimento no peso dos trabalhadores com deficiência visual, de 9,2 p.p., ficando um pouco acima do setor de comércio, com elevação da proporção desses vínculos em 8,6 p.p. no mesmo período.
- Indústria e construção, apresentaram crescimento da proporção dos vínculos com deficiência visual de 12,7 p.p. e 11,7 p. respectivamente, portanto, superior em relação ao crescimento observado para os setores de serviços e comércio no período analisado.
- Deficiência mental e intelectual também tiveram significativos aumentos, em todos os setores, destacando o setor de comércio com aumento de participação desse tipo de deficiência em 10,9 p.p. Serviços e indústria apresentaram crescimento de participação de 4,6 p.p. e 3,8 p.p., respectivamente. Construção e agropecuária elevaram a participação desse tipo de deficiência, em 5,1 p.p. e 10,4 p.p., respectivamente. Mas, como explicitado, são setores de baixa participação na contratação dos trabalhadores com deficiência.

Gráfico 8. Participação dos vínculos das pessoas com deficiência por grandes setores de atividade e tipo de deficiência, SP, (%)

² Destaca-se o Plano Viver sem Limites (PVSL) de 2011 a 2014 que criou incentivos às empresas para adaptações de acessibilidade, além de prever a concessão de crédito para a aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência (equipamentos de leitura de tela, reconhecimento de voz, impressoras em relevo, entre outros).

³ Houve alteração na legislação, por meio do Decreto nº 5.296/2004, quanto à definição da deficiência visual, no sentido de distinguir a cegueira da baixa visão e incluir os casos referentes ao “campo visual”. Ademais, foram introduzidas nesse segmento, em 2011, as pessoas com “visão monocular”, conforme parecer da Consultoria Jurídica do Ministério do Trabalho (CONJUR/MTE) nº 444.



Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Distribuição por categoria de ocupação

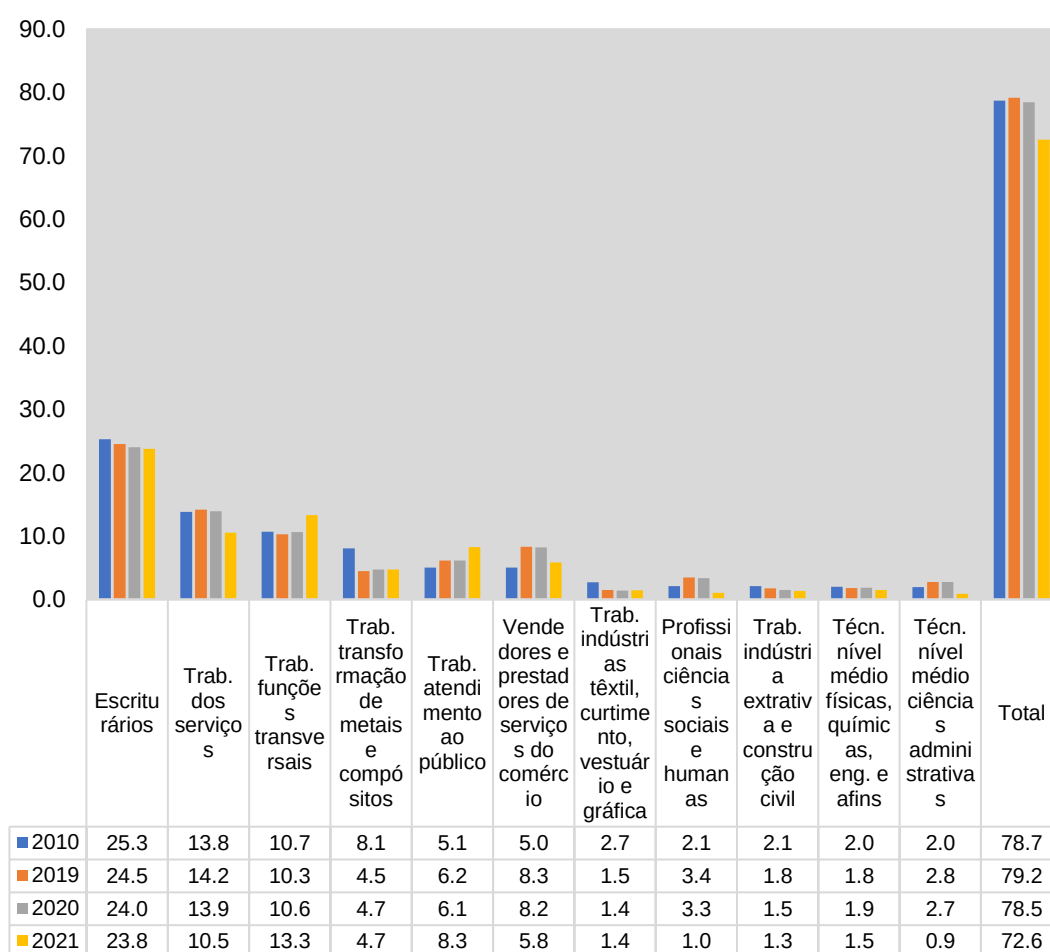
Considerando a classificação das categorias ocupacionais com base no nível de dois dígitos⁴, denominado de subgrupo principal, dentre as quarenta e nove categorias descritas nessa classificação, quarenta e sete delas apresentaram vínculos das pessoas com deficiência no período analisado. Do total destes vínculos, mais de 70,0% encontravam-se em apenas onze dessas ocupações, a saber: escriturário; trabalhador dos serviços; trabalhador de funções transversais; trabalhador de transformação de metais e compósitos; trabalhador de atendimento ao público; vendedor e prestador de serviços do comércio; trabalhador da indústria têxtil, curtimento, vestuário e gráfica; profissional das ciências sociais e humanas; trabalhador da indústria extrativa e construção civil; técnico de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins; e técnico de nível médio das ciências administrativas (Gráfico 9).

- As participações concentradas nas categorias referidas, ao longo do período, considerando os anos de 2010, 2019 e 2020 foram de 78,7%, 79,2% e 78,5%, respectivamente, retraindo 5,9 p.p. entre 2020 e 2021, quando registrou participação de 72,6;

⁴ Classificação descrita no Código Brasileiro de Ocupações (CBO). Estrutura disponível em: <https://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf#7>. Acesso em 08 out. 2023

- Os escriturários ficaram no topo da lista em todo o período, com cerca de 1/4 da proporção dos vínculos desse conjunto de onze ocupações, embora registrando uma queda de 1,5 p.p. ao longo do período, de uma participação de 25,3% para 23,8% entre 2010 e 2021;
- As ocupações ligadas aos serviços e aos trabalhadores de funções transversais apareceram na sequência com pesos semelhantes, contudo, com movimentos contrários. Queda de 3,3 p.p. de participação dos primeiros, entre 2010 e 2021, e aumento dos últimos, de 2,6 p.p. no mesmo período;

Gráfico 9. Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência, por categoria ocupacional selecionada, SP (%)



Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- Os trabalhadores da transformação de metais e compósitos⁵, fundamentalmente ligados à manufatura, ficaram em quarto lugar, absorvendo 8,1% dos vínculos em 2010, contudo, registraram significativa redução na participação ficando com um peso de 4,7% em 2021;
- Na sequência, as ocupações de atendimento ao público e aquelas ligadas ao comércio registraram 5,0% de participação, em 2010, com um aumento mais significativo da primeira, atingindo peso de 8,3%, contra 5,8% da segunda categoria, ao final do período;

⁵ Trabalhadores de tratamento de superfícies de metais e de compósitos, ligados, principalmente, às indústrias metalmeccânica, eletroeletrônica e da construção civil.

- As outras cinco ocupações, apresentaram uma média de 2,2% de participação, em 2010, a saber: trabalhador da indústria têxtil, curtimento, confecção e gráfica; profissional das ciências sociais e humanas; trabalhador da indústria extrativa e da construção; técnico de nível médio das áreas de físicas, químicas, engenharia e áreas afins e técnico de nível médio das ciências administrativas;
- Dentre estas categorias, a ocupação de profissional das ciências sociais e humanas e de técnico de nível médio das ciências administrativas tiveram crescimento de participação de 1,2 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente, em 2019 e 2020, mas apresentaram retração na participação em 2021 chegando a 1,3% e 0,9% respectivamente.
- As outras três categorias ocupacionais – trabalhador da indústria têxtil, curtimento, confecção e gráfica; trabalhador da indústria extrativa e da construção; técnico de nível médio das áreas de físicas, químicas, engenharia e áreas afins – apresentaram quedas consecutivas de participação, chegando em 2021 com um peso máximo 1,5%.

Remuneração real média

- Sobre a remuneração real média dos vínculos formais das pessoas com deficiência no mês de dezembro de cada ano, comparando 2010 e 2021, conforme demonstrado na Tabela 6, observando as onze principais ocupações que absorveram no período mais de 70,0% dos vínculos formais no estado de São Paulo (em termos absolutos, 66.108 vínculos em 2010, e 122.381 em 2021), houve queda considerável do salário médio, cerca de 1/4 em termos reais (26,2%), resultado bem superior à queda da remuneração do total das quarenta e sete ocupações das pessoas com deficiência, que foi de 12,0%.
- Analisando cada uma das principais ocupações, a maior queda foi referente à categoria Funções Transversais, com retração de 51,0%. Ainda sobre essa ocupação, é preciso observar que ocorreu um crescimento significativo do número de vínculos ao longo dos 11 anos, de 601 para 16.491.
- Trabalhadores de transformação de metais e compósitos, mais ligados à indústria e com melhores qualificações e salários mais elevados, apresentaram perda salarial de mais de 30,0%;
- Escriturários, com a maior proporção dos vínculos, apresentaram a terceira menor queda do salário real médio, 8,0%, inferior à queda da remuneração média geral.
- A única categoria que praticamente não teve alteração da remuneração real média foi a de trabalhador de Atendimento ao Público.

Tabela 6. Vínculos totais e remuneração média real das pessoas com deficiência, por categoria de ocupação selecionada, SP

CATEGORIA DE OCUPAÇÃO	2010		2021		Variação rem. média real (%)
	Nº Abs. de vínculos	Remuneração média real	Nº Abs. de vínculos	Remuneração média real	
Escriturários	24.331	2.876,83	37.269	2.645,80	(8,0)
Trab. dos serviços	13.286	1.801,34	20.906	1.686,53	(6,4)
Trab. funções transversais	601	4.301,05	16.491	2.106,04	(51,0)
Trab. transformação de metais e compósitos	7.753	5.701,02	7.375	3.774,05	(33,8)
Trab. atendimento ao público	4.862	1.912,79	9.146	1.912,35	(0,02)
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	4.857	2.252,71	12.950	2.004,44	(11,0)
Trab. indústrias têxtil, curtimento, vestuário e gráfica	2.614	2.554,93	2.230	2.276,08	(10,9)
Profissionais ciências sociais e humanas	2.006	7.524,12	6.281	5.611,54	(25,4)
Trab. indústria extrativa e construção civil	2.003	2.742,11	2.348	2.350,40	(14,3)
Téc. nível médio físicas, químicas, eng. e afins	1.905	6.431,68	3.047	4.633,87	(28,0)
Téc. nível médio ciências administrativas	1.890	5.592,37	4.338	4.347,30	(22,3)
Subtotal	66.108	3.527,11	122.381	2.604,13	(26,2)
Total	96.270	3.574,25	156.845	3.145,29	(12,0)

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Nota: Remuneração média real de dezembro. Deflator referente à dezembro de 2021, INPC/IBGE.

3.2 VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO

Os resultados apresentados neste tópico seguem o critério geográfico, ou seja, os dados foram sistematizados a partir da localidade da empresa (estabelecimento) onde os empregados com deficiência realizam suas atividades laborais, considerando a área de abrangência da Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) da 2ª Região, no estado de São Paulo, composta da PRT São Paulo e cinco Procuradorias Municipais do Trabalho (PTM) – São Bernardo do Campo, Barueri, Guarulhos, Santos e Mogi das Cruzes, conformando quarenta e nove municípios⁶.

Esses dados foram analisados com o propósito de desenhar um panorama dos trabalhadores com deficiência ocupados com vínculo formal, conforme o período e as regiões descritas, permitindo aprofundar e avançar a investigação dessa população.

- Conforme dados da RAIS, em 31 de dezembro de 2010, havia 56.015 trabalhadores formais com deficiência, o que representava 0,74% do total de vínculos ativos dos trabalhadores formais na região, com um pouco mais de 7,5 milhões de vínculos.
- No ano de 2019, o total de vínculos saltou para 91.828, significando um crescimento de 63,9%, em relação ao ano de 2010, com um salto de participação, chegando a 1,2%.
- Em 2020, em virtude da forte queda da atividade econômica do país (-3,9%), agravada ainda pela crise de saúde da COVID 19, o número de vínculos reduziu para 84.159, portanto um decréscimo de cerca de 8,4% em relação ao ano de 2019.
- Em 2021, houve um ligeiro aumento em relação a 2020, de 5,9%, chegando a 89.119, porém, não recuperando o nível pré-crise, em 2019, e mantendo a participação em relação aos vínculos ativos de trabalhadores formais totais da região que também apresentaram queda no número de vínculos, porém menor, saindo de 7,6 para 7,5 milhões.

Tabela 1. Número e variação dos vínculos de emprego, PRT 2ª Região, SP

PRT 2ª Região/ Ano	Vínculos de empregos totais		Vínculos de empregos PcD	
	No.	Variação (%)	No.	Variação (%)
2010	7.526.106	----	56.015	----

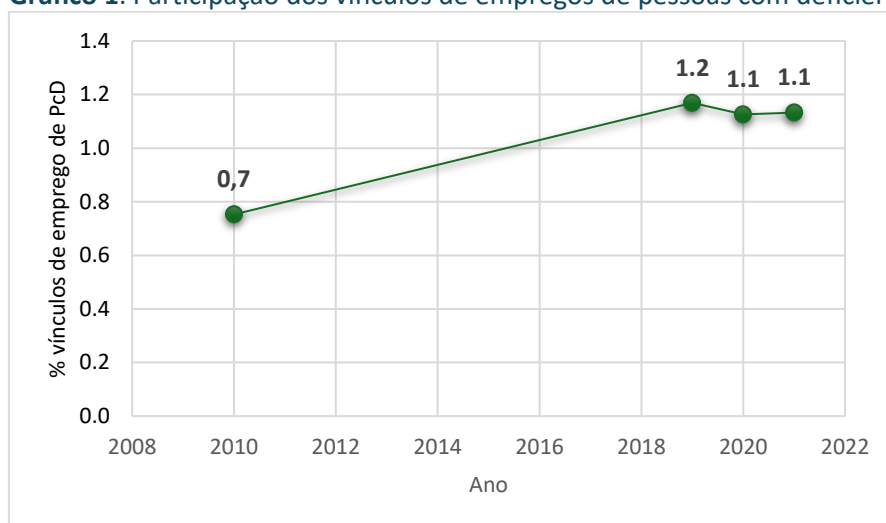
⁶ Deve ser observado que, conforme a RAIS, os municípios ausentes não registraram vínculos ativos de pessoas com deficiência.

2019	7.629.174	1,4	91.828	63,9
2020	7.506.539	-1,6	84.159	-8,4
2021	7.869.453	4,8	89.119	5,9

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Contudo, deve ser destacado que a variação negativa dos vínculos das pessoas com deficiência na fase recente (2019/2021) foi muito superior à taxa de variação dos vínculos formais do total de trabalhadores formais da região.

Gráfico 1. Participação dos vínculos de empregos de pessoas com deficiência, PRT 2ª Região, SP



Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO

Seguem os resultados referentes ao perfil ou características dos trabalhadores com deficiência e reabilitados na área da PRT 2ª Região, na sua totalidade. Para tanto, foram selecionadas as seguintes variáveis: faixa etária de 16 a 24 anos, 25 a 44 anos, 45 a 64 anos, e maior que 64 anos; sexo (homem e mulher); raça (indígena, branca, preta e parda, e amarela; tipo de deficiência (física, auditiva, visual, intelectual e mental, múltipla e reabilitados); escolaridade - educação básica (ensino fundamental e ensino médio) e ensino superior (graduação e à pós-graduação).

Faixa etária

- De acordo com a distribuição dos vínculos de pessoas com deficiência por faixa etária, mais da metade dos vínculos se concentraram na faixa de 25 a 44 anos em todo o período. Entre 2010 e 2019 a taxa de participação se manteve em 58,0%. Em 2020 apresentou uma ligeira queda, ficando em 57,0% e em 2021 registrou 56,8%.

- A segunda maior concentração dos vínculos foi na faixa etária de 45 a 64 anos, com 25,6% de participação em 2010, crescendo 4,4 p.p até 2019, quando chegou a 30,0%. Os vínculos nessa faixa etária continuaram a crescer, apresentando uma taxa de 32,4% em 2021.
- Apesar da baixa concentração dos vínculos na faixa acima de 64 anos, esse contingente apresentou o maior crescimento em todo o período, saltando de 0,9%, em 2010, para 2,1%, em 2021.
- Observou-se também que o número de vínculos na faixa de 16 a 24 anos apresentou aumento de 9,4% entre 2010 e 2019, mas, entre 2019 e 2021, decresceu 21,6%, o que significou uma queda na taxa de participação dos jovens com deficiência de 15,5% para 8,4% no total do período.

Tabela 2. Vínculos de emprego de pessoas com deficiência, por faixa etária, PRT 2ª Região, SP

PRT 2ª Região/ Ano	16 a 24 anos No	25 a 44 anos No	45 a 64 anos No	acima de 64 anos No	Total No
2010	8.695	32.494	14.318	508	56.015
2019	9.510	53.167	27.528	1.623	91.828
2020	7.571	47.999	26.968	1.621	84.159
2021	7.455	50.607	29.225	1.832	89.119

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Sexo

Sobre o número de vínculos de emprego de pessoas com deficiência e participação por sexo, constatou-se a maior participação de homens com deficiência no mercado formal de trabalho, no conjunto dos municípios da região. Contudo, entre 2010 e 2021, houve uma melhor distribuição de vínculos, com redução de participação de homens de 63,3% para 58,8%, e aumento da participação de mulheres, de 36,7% para 41,2%.

Tabela 3. Número de vínculos e participação de pessoas com deficiência, por sexo, PRT 2ª Região, SP

PRT 2ª Região/ Ano	Homens		Mulheres		Total
	No	%	No	%	No
2010	35.469	63,3	20.546	36,7	56.015
2019	54.281	59,1	37.547	40,9	91.828
2020	50.095	59,5	34.064	40,5	84.159
2021	52.420	58,8	36.699	41,2	89.119

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

A distribuição dos vínculos de emprego de pessoas com deficiência por raça/cor identificou a predominância da cor branca, com mais da metade dos vínculos, contudo, entre 2010 e

2019, houve uma queda de participação (de 68,6% para 56,4%). Entre 2019 e 2021, esse movimento de queda continuou, com redução da taxa em 1,7 p.p., chegando em 2021 com 54,7%.

Em sentido oposto, a cor preta e parda, com cerca de ¼ de participação em 2010 (26,5%), saltou para 37,4% em 2019, e, até 2021, atingiu 38,5%.

Tabela 4. Número de vínculos e participação de pessoas com deficiência, por raça, PRT 2ª Região, SP

PRT 2ª Região/ Ano	Indígena		Branca		Preta e parda		Amarela		Não Informado		Total
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No
2010	213	0,4	38.422	68,6	14.852	26,5	464	0,8	2.064	3,7	56.015
2019	126	0,1	51.833	56,4	34.330	37,4	792	0,9	4.747	5,2	91.828
2020	120	0,1	46.966	55,8	32.019	38,0	720	0,9	4.334	5,1	84.159
2021	151	0,2	48.738	54,7	34.311	38,5	818	0,9	5.101	5,7	89.119

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP
Conclui-se que houve a melhora na distribuição entre os vínculos de cor branca e os vínculos de cor preta e parda, com redução dos primeiros e elevação dos últimos.

Tipo de deficiência

- Em relação ao tipo de deficiência, observando a participação, houve diminuição dos vínculos das pessoas com deficiência física, de 55,1% (2010) para 45,0% (2021). Esse tipo de deficiência predominou ao longo do período analisado.
- As pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho formal asseguram a segunda participação. No entanto, constatou-se uma queda de 5,7 p.p., entre 2010 e 2019, com a taxa de participação de 23,5% para 17,8%.
- Por outro lado, chama a atenção o aumento dos vínculos de trabalhadores com deficiência visual de 3.313 vínculos, em 2010, para 14.292 vínculos, em 2021, um crescimento de 331,4%.
- Sobre os vínculos com deficiência múltipla, apesar da baixa participação, não chegando a 2,0% em todo o período, entre 2010 e 2019, o número de vínculos mais que dobrou, de 600 para 1.481 vínculos. Partindo desse patamar, até o final do período foram registrados 1.385 vínculos, contudo, apesar de um peso muito baixo, a taxa de participação saiu de 1,1% para 1,6%.
- Quanto aos reabilitados, houve queda continuada da taxa de participação, de 8,8% em 2010 para 7,5% em 2021.

Tabela 5. Número de vínculos e participação de pessoas com deficiência, por tipo de deficiência, PRT 2ª Região, SP

PRT 2ª Região /Ano	Física		Auditiva		Visual		Intelectual (Mental)		Múltipla		Reabilitad o		Total
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No.
2010	30.851	55,1	13.148	23,5	3.313	5,9	3.174	5,7	600	1,1	4.929	8,8	56.015

2019	41.931	45,7	15.731	17,1	13.994	15,2	10.811	11,8	1.481	1,6	7.880	8,6	91.828
2020	37.939	45,1	14.872	17,7	13.045	15,5	10.326	12,3	1.318	1,6	6.659	7,9	84.159
2021	40.101	45,0	15.836	17,8	14.292	16,0	10.863	12,2	1.385	1,6	6.642	7,5	89.119

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Escolaridade

- Em relação aos números de vínculos de pessoas com deficiência e participação, por escolaridade, a maior concentração foi de vínculos com ensino médio completo em todo o período. Entre 2010 e 2019 houve crescimento de 42,7% para 51,4%. Em 2020 a taxa chegou a 52,3%, porém recuou um pouco em 2021, ficando em 51,2%.
- Analisando o conjunto dos vínculos com graus de escolaridade abaixo do médio completo, em 2010, a taxa de participação era de 36,6% e recuou para menos de ¼ a partir de 2019, quando registrou 21,9%, fechando o período, em 2021, com 19,9%.
- Em sentido oposto, entre 2010 e 2019, os vínculos com grau de escolaridade superior completo tiveram crescimento de participação de 14,5% para 20,6% e, em 2021, atingiram taxa de 22,6%, indicando uma melhora do grau de instrução dos vínculos das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal ao longo do período.

Tabela 6. Número de vínculos das pessoas com deficiência, por escolaridade, PRT 2ª Região, SP

PRT 2ª Região/ Ano	Analfabeto		Até 5ª Incompleto		5ª Completo Fundamental		6ª a 9ª Fundamental		Fundamental Completo		Médio Incompleto		Médio Completo		Superior Incompleto		Superior Completo		Mestrado		Doutorado		Total
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No
2010	360	0,6	2.162	3,9	2.451	4,4	4.762	8,5	6.285	11,2	4.484	8,0	23.913	42,7	3.311	5,9	8.134	14,5	106	0,2	47	0,1	56.015
2019	293	0,3	2.258	2,5	1.722	1,9	4.012	4,4	6.660	7,3	5.064	5,5	47.158	51,4	5.217	5,7	18.887	20,6	363	0,4	194	0,2	91.828
2020	277	0,3	1.740	2,1	1.525	1,8	3.641	4,3	6.028	7,2	4.605	5,5	44.005	52,3	4.502	5,3	17.283	20,5	373	0,4	180	0,2	84.159
2021	265	0,3	1.687	1,9	1.513	1,7	3.629	4,1	5.856	6,6	4.739	5,3	45.629	51,2	5.097	5,7	20.105	22,6	404	0,5	195	0,2	89.119

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

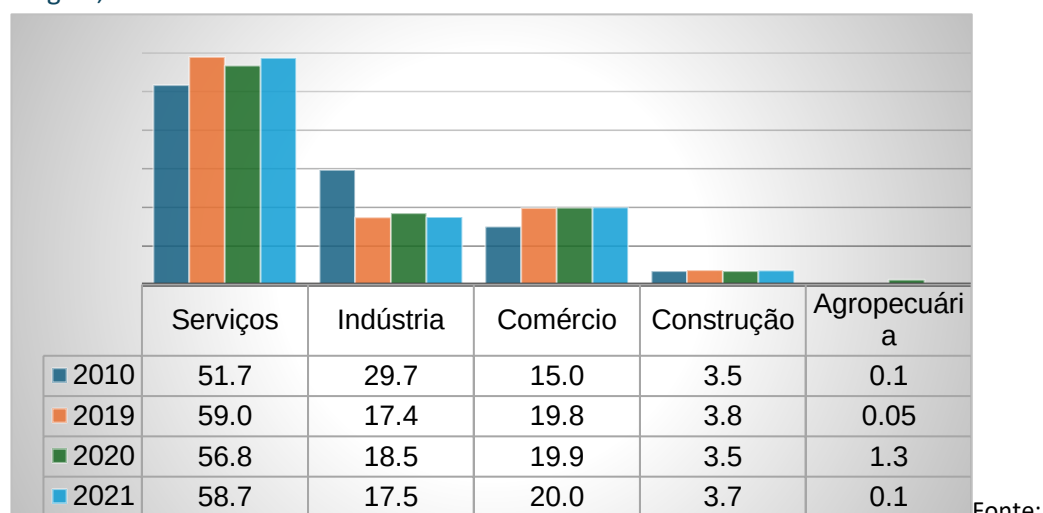
COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO

Em continuação à investigação na área de abrangência da PRT 2ª Região, em sua totalidade, apresenta-se a análise do comportamento do mercado de trabalho formal, considerando os vínculos de emprego dos trabalhadores com deficiência e reabilitados em relação às seguintes variáveis: atividade setorial, categoria ocupacional e remuneração média.

Setor de atividades

- A distribuição dos vínculos das pessoas com deficiência por setor de atividade no total da 2ª Região, mostra a preponderância da participação do setor de serviços, com mais da metade dos vínculos, e com uma trajetória ascendente, saindo de uma taxa de 51,7%, em 2010, para 58,7%, em 2021.
- Em 2010, o setor industrial apareceu em segundo lugar, com taxa de participação de 29,7%, porém, com trajetória de forte queda ao longo do período, registrando peso de 17,5%, em 2021, taxa inferior ao setor de comércio neste ano (20,0%). Dessa forma, o comércio que, em 2010, aparecia em terceiro lugar, com participação de 15,0%, em 2021, superou a participação do setor industrial.
- O peso do setor da construção se manteve relativamente estável ao longo dos anos, com média de participação de 3,6%.
- Por fim, o setor agropecuário não apresentou participação significativa em todo o período, registrando taxa máxima de 1,3% em 2020.

Gráfico 2. Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por setor de atividade, PRT 2ª Região, SP



Fonte:

RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Categoria ocupacional

Seguem a análise dos dados relativa aos vínculos formais totais dos trabalhadores com deficiência na 2ª Região, por categoria ocupacional, conforme os subgrupos principais descritos na CBO:

- No ano de 2010, de 47 ocupações observadas, apenas sete ocupações apareciam com 74,3% desses vínculos, a saber: Escriturários (29,5%); Trabalhadores dos serviços (15,6%); Trabalhadores de funções transversais⁷ (9,0%); Trabalhadores de transformação de metais e compósitos⁸ (6,7%); Trabalhadores de atendimento ao público (5,8%); Vendedores e prestadores de serviços do comércio (4,9%); e Profissionais das ciências sociais e humanas (2,8%).
- Em 2019, a participação dessas ocupações chegou a 74,1%, ficando em 73,6% em 2020 e 72,5%, em 2021, somando, neste ano, 64.518 vínculos, dos 89.119 vínculos totais da região.
- A categoria dos Escriturários, embora com ligeira queda de participação, manteve-se com as maiores taxas ao longo do período e, entre 2010 e 2021, teve um crescimento do número de vínculos de 40,1%.
- Trabalhadores dos serviços ficou com a segunda maior participação, com taxa média de 15,7% e um crescimento do número de vínculos de 8.756 para 14.718 (68,0%) entre 2010 e 2019, mas com queda até 2021 de 8,6%, apresentando 13.452 vínculos.
- Trabalhadores de funções transversais, em terceiro lugar, saiu de uma participação de 9,0%, em 2010, para 7,0% em 2019 e praticamente não se alterou até 2021, com crescimento do número de vínculos de 27,6%, entre 2010 e 2019, e depois queda de 2,1% até 2021.

⁷ Conforme o Código Brasileiro de Ocupação (CBO), Trabalhadores de funções transversais é uma ocupação relacionada à produção de bens e serviços industriais, e englobam Supervisores de trabalhadores de embalagem e etiquetagem; Operadores de robôs e equipamentos especiais; Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas; Trabalhadores de manobras sobre trilhos e movimentação e cargas; e Embaladores e alimentadores de produção.

⁸ Conforme a CBO, Trabalhadores da transformação de metais e compósitos é uma ocupação relacionada à produção de bens e serviços industriais, englobando os Supervisores da transformação de metais e de compósitos; Trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos; Trabalhadores de conformação de metais e de compósitos; Trabalhadores de tratamento térmico e de superfícies de metais e de compósitos; Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos; Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos.

- Os Trabalhadores da transformação de metais e compósitos⁹, ocupação ligada à indústria e com salários relativamente mais altos, com participação de 6,7%, em 2010, foi a única ocupação desse conjunto de sete principais ocupações com queda do número de vínculos, de 24,3%, entre 2010 e 2019. De 2019 a 2020, o número de vínculos continuou a cair (-3,2%) e a participação caiu mais da metade. De 2020 até 2021 o número de vínculos voltou ao nível de 2019, mas a taxa de participação não se alterou, ficando pela metade em relação à 2010 (3,2%, contra 6,7%).

Tabela 7. Vínculos formais de pessoas com deficiência, por categoria ocupacional, PRT 2ª Região

⁹ Conforme a CBO, Trabalhadores da transformação de metais e compósitos é uma ocupação relacionada à produção de bens e serviços industriais, englobando os Supervisores da transformação de metais e de compósitos; Trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos; Trabalhadores de conformação de metais e de compósitos; Trabalhadores de tratamento térmico e de superfícies de metais e de compósitos; Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos; Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos.

Categorias ocupacionais	2010		2019		2020		2021	
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)
Escriturários	16.514	29,5	24.800	27,0	22.428	26,6	23142	26,0
Trab. dos serviços	8.756	15,6	14.718	16,0	13.466	16,0	13452	15,1
Trab. funções transversais	5.058	9,0	6.454	7,0	6.168	7,3	6315	7,1
Trab. transformação de metais e compósitos	3.752	6,7	2.839	3,1	2.747	3,3	2841	3,2
Trab. atendimento ao público	3.274	5,8	6.403	7,0	5.793	6,9	5765	6,5
vendedores e prestadores de serviços do comércio	2.724	4,9	8.541	9,3	7.708	9,2	8141	9,1
Profissionais ciências sociais e humanas	1.572	2,8	4.321	4,7	3.789	4,5	4862	5,5
Téc. nível médio ciências administrativas	1.358	2,4	3.274	3,6	2.911	3,5	3112	3,5
Trab. indústrias têxtil, curtimento, vestuário e gráfica	1.193	2,1	975	1,1	860	1,0	881	1,0
Trab. indústria extrativa e construção civil	1.097	2,0	1.666	1,8	1.239	1,5	1336	1,5
Téc. nível médio físicas, químicas, eng. e afins	1.048	1,9	1.504	1,6	1.430	1,7	1640	1,8
Trab. indústrias de processos contínuos e outras ind.	990	1,8	1.009	1,1	1.007	1,2	985	1,1
Gerentes	933	1,7	2.809	3,1	2.658	3,2	3164	3,6
Profissionais ciências exatas, físicas e engenharia	900	1,6	1.867	2,0	1.789	2,1	2568	2,9
Outros técnicos de nível médio	749	1,3	912	1,0	930	1,1	948	1,1
Trab. reparação e manutenção mecânica	702	1,3	650	0,7	603	0,7	626	0,7
Téc. nível médio biológ., bioquím., saúde e afins	662	1,2	1.745	1,9	1.582	1,9	1756	2,0
Trab. fabricação e instalação eletroeletrônica	507	0,9	526	0,6	517	0,6	553	0,6
Operadores setor energia, água e utilidades	491	0,9	492	0,5	437	0,5	470	0,5
Profissionais do ensino	467	0,8	1.131	1,2	1.083	1,3	1054	1,2
Trab. fabricação de alimentos, bebidas e fumo	391	0,7	562	0,6	527	0,6	664	0,7
Outros trab. conservação, manutenção e reparação	322	0,6	292	0,3	275	0,3	275	0,3
Técnicos nível médio serviços de transportes	298	0,5	515	0,6	504	0,6	551	0,6
Trab. instalações siderúrgicas e materiais de constr.	296	0,5	192	0,2	185	0,2	218	0,2
Profissionais ciências biológicas, saúde e afins	284	0,5	783	0,9	763	0,9	878	1,0
Professores leigos e de nível médio	282	0,5	505	0,5	479	0,6	520	0,6
Polimantenedores	241	0,4	306	0,3	321	0,4	338	0,4
Téc. nível médio serviços cult., comun. e desportos	234	0,4	465	0,5	469	0,6	449	0,5
Comunicadores, artistas e religiosos	196	0,3	414	0,5	416	0,5	488	0,5
Trab. indústrias madeira e mobiliário	156	0,3	144	0,2	133	0,2	134	0,2
Trab. instalações e máq.de fabr. de celulose e papel	106	0,2	53	0,1	63	0,1	64	0,1
Profissionais das ciências jurídicas	97	0,2	217	0,2	215	0,3	246	0,3
Trab. exploração agropecuária	94	0,2	120	0,1	131	0,2	129	0,1
Técnicos polivalentes	65	0,1	69	0,1	70	0,1	77	0,1
Dirigentes de empresas e organiz. (exceto público)	56	0,1	153	0,2	129	0,2	147	0,2
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	38	0,1	37	0,0	33	0,0	33	0,04
Diretores e gerentes serv. saúde, educ., cult., sociais	29	0,1	96	0,1	121	0,1	119	0,1
Pescadores e extrativistas florestais	29	0,1	31	0,0	21	0,0	18	0,02
Pesquisadores e profissionais policientíficos	16	0,0	161	0,2	59	0,1	61	0,1
Membros superiores e dirigentes do poder público	15	0,0	12	0,0	11	0,0	14	0,02
Montadores aparelhos e instrum. precisão e musicais	11	0,0	22	0,0	15	0,0	17	0,02
Trab. mecanização agropecuária e florestal	7	0,0	20	0,0	23	0,0	12	0,01
Produtores na exploração agropecuária	4	0,0	1	0,0	11	0,0	11	0,01
#ND	1	0,0		0,0	4	0,0	10	0,01
Membros das forças armadas		0,0		0,0	1	0,0	1	0,00
Profissionais em gastronomia		0,0	22	0,0	35	0,0	34	0,04
Trabalhadores do artesanato		0,0		0,0		0,0		0,0
Total	56.015	100	91.828	100	84.159	100	89.119	100

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- As ocupações Trabalhadores de atendimento ao público e Vendedores, caracterizadas por menor qualificação e baixos salários, apresentaram forte crescimento do número de vínculos, com 95,6% e 213,5%, respectivamente, entre 2010 e 2019. Esse movimento resultou no crescimento de participação de 5,8% para 6,5% e de 4,9% para 9,1%, respectivamente, entre 2010 e 2021.
- Quanto aos Profissionais das ciências sociais e humanas, também apresentaram forte crescimento do número de vínculos, de 174,9%, entre 2010 e 2019. Até 2020

houve redução de 12,3% e depois voltou a subir, com elevação de 28,3%. Com isso, entre 2010 e 2021, a participação aumentou de 2,8% para 5,5%.

Nessa análise, é importante observar que a configuração da estrutura ocupacional das pessoas com deficiência da região caracteriza uma absorção muito maior dos vínculos em ocupações que exigem menor qualificação e com salários mais baixos.

Remuneração média

Ainda observando os dados de uma perspectiva mais geral, para a 2ª Região como um todo, seguem as análises sobre a remuneração:

- Na área da PRT 2ª Região como um todo, a remuneração nominal média das pessoas com deficiência, considerando o salário de dezembro e levando em conta o conjunto das ocupações, equivalia, em 2010, a 3,1 salários-mínimos daquele ano; em 2021, registrou-se praticamente o mesmo valor 3,0 salários-mínimos.
- Na comparação com o movimento das remunerações do conjunto total dos trabalhadores, da mesma região, essa redução foi menos da metade, cerca de 15%, de 4,2 salários-mínimos, em 2010, para 3,5, em 2021.
- O salário médio dos trabalhadores com deficiência, nas sete principais ocupações, com participação acima de 70,0% dos vínculos, correspondia a 3,1 salários-mínimos em 2010. Esse valor foi sendo reduzido ao longo do período, passando a 2,2, em 2019, 2,1, em 2020 e 2,3, em 2021, uma queda de 25,8%, entre 2010 e 2021.

Tabela 8. Salário médio nominal de dezembro dos ocupados formais com deficiência, PRT 2ª Região, SP

PRT 2ª REGIÃO	2010		2019		2020		2021	
	Sal médio	Sal médio /SM	Sal médio	Sal médio/SM	Sal médio	Sal médio /SM	Sal médio	Sal médio /SM
Total Geral	1.481,56	3,1	2.187,07	2,2	2.206,43	2,1	2.528,19	2,3

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

3.2.1 ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª SÃO PAULO E PROCURADORIA REGIONAIS NOS MUNICÍPIOS

Esta subseção expõe os dados e análises relativos aos vínculos de emprego das pessoas com deficiência na área de abrangência da **PRT São Paulo e das cinco PTMs São Bernardo do Campo, Barueri, Guarulhos, Santos e Mogi das Cruzes**, conformando quarenta e nove municípios.

- De acordo com os anos analisados, a PRT São Paulo concentrou mais da metade dos vínculos, com 57,0% em 2010, chegando em 2021 com 59,6%.
- Na sequência, as maiores concentrações foram nas PTMs São Bernardo do Campo e Barueri, mas com decréscimo de participação da primeira e aumento da última entre 2010 e 2021 (16,4% contra 13,6% e 11,2% contra 13,5%, respectivamente), nivelando as taxas das duas áreas.

Tabela 9. Número e participação de vínculos de pessoas com deficiência, PRT São Paulo e PTMs, (PRT 2ª Região, SP)

PRT 2ª Região/ Ano	2010		2019		2020		2021	
	No	%	No	%	No	%	No	%
PRT São Paulo	31.871	56,9	54.187	59,0	49.409	58,7	53.116	59,6
PTM Barueri	6.297	11,2	12.256	13,3	11.328	13,5	11.901	13,4
PTM Guarulhos	4.132	7,4	5.729	6,2	5.031	6,0	5.276	5,9
PTM Mogi das Cruzes	1.821	3,3	3.522	3,8	3.453	4,1	3.603	4,0
PTM Santos	2.692	4,8	3.709	4,0	3.505	4,2	3.719	4,2
PTM São B. do Campo	9.202	16,4	12.425	13,5	11.433	13,6	11.504	12,9
Total	56.015	100,0	91.828	100,0	84.159	100,0	89.119	100,0

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Os resultados referentes ao perfil ou características dos trabalhadores com deficiência e reabilitados estão pautados nas seguintes variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor, tipo de deficiência e grau de escolaridade, conforme segue:

Faixa etária

- Entre 2010 e 2021, observou-se uma queda de participação da faixa etária dos mais jovens de 15,5% para 8,4%, ao mesmo tempo que as outras faixas registraram crescimento, com destaque para a faixa entre 45 e 64 anos, com aumento de 25,6%

para 32,8%, e a faixa acima de 64 anos que, embora com uma participação muito baixa, apresentou crescimento de 0,94% para 2,1%.

Tabela 10. Número e participação de vínculos de pessoas com deficiência, por faixa etária, PRT São Paulo e PTMs (PRT 2ª Região, SP)

2010	16 a 24 anos	25 a 44 anos	45 a 64 anos	Acima de 64 anos	Total
PRT São Paulo	5.034	18.929	7.602	306	31.871
PTM Barueri	998	3.781	1.463	55	6.297
PTM Guarulhos	736	2.442	930	24	4.132
PTM Mogi das Cruzes	382	1.061	370	8	1.821
PTM Santos	338	1.509	803	42	2.692
PTM São B. do Campo	1.207	4.772	3.150	73	9.202
2019	16 a 24 anos	25 a 44 anos	45 a 64 anos	Acima de 64 anos	Total
PRT São Paulo	5.530	31.650	15.961	1.046	54.187
PTM Barueri	1.444	7.304	3.344	164	12.256
PTM Guarulhos	682	3.334	1.638	75	5.729
PTM Mogi das Cruzes	406	2.120	958	38	3.522
PTM Santos	360	2.150	1.121	78	3.709
PTM São B. do Campo	1.088	6.609	4.506	222	12.425
Total	9.510	53.167	27.528	1.623	91.828
2020	16 a 24 anos	25 a 44 anos	45 a 64 anos	Acima de 64 anos	Total
PRT São Paulo	4.396	28.191	15.793	1.029	49.409
PTM Barueri	1.134	6.806	3.222	166	11.328
PTM Guarulhos	534	2.921	1.507	69	5.031
PTM Mogi das Cruzes	346	2.061	1.010	36	3.453
PTM Santos	311	1.977	1.143	74	3.505
PTM São B. do Campo	850	6.043	4.293	247	11.433
Total	7.571	47.999	26.968	1.621	84.159
2021	16 a 24 anos	25 a 44 anos	45 a 64 anos	Acima de 64 anos	Total
PRT São Paulo	4.393	30.368	17.209	1.146	53.116
PTM Barueri	1.179	7.038	3.495	189	11.901
PTM Guarulhos	497	3.037	1.659	83	5.276
PTM Mogi das Cruzes	321	2.159	1.091	32	3.603
PTM Santos	285	2.060	1.282	92	3.719
PTM São B. do Campo	780	5.945	4.489	290	11.504
Total	7.455	50.607	29.225	1.832	89.119

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Entretanto, analisando a distribuição dos vínculos:

- A PRT São Paulo apresentou crescimento de participação em todas as faixas etárias, com destaque para a faixa entre 45 e 64 anos, com aumento de 53,1% para 58,9%, entre 2010 e 2021.

- São Bernardo do Campo chamou a atenção pelo decréscimo de participação, entre 2010 e 2021, em todas as faixas etárias (13,9% para 10,5%, entre 16 e 24 anos; 14,7% para 11,7%, entre 25 e 44 anos; 22,0% para 15,4%, entre 45 e 64 anos), com exceção da faixa acima de 64 anos, com leve aumento (14,4% para 15,8%).
- Ao contrário, Barueri registrou crescimento de participação em todas as faixas (11,5% para 15,8%, entre 16 e 24 anos; 11,6% para 13,9%, entre 25 e 44 anos; 10,2% para 12,0%, entre 45 e 64 anos), com exceção da faixa acima de 64 anos, com leve queda (10,8% para 10,3%).

Sexo

- De acordo com a análise dos dados gerais, os homens concentraram a maioria dos vínculos em todo o período, porém com queda de participação de 63,3% para 58,8%, entre 2010 e 2021, ao passo que a participação feminina cresceu de 36,7% para 41,2%.
- Observando a distribuição por PTM entre 2010 e 2021, na PRT São Paulo houve crescimento de participação de homens e mulheres, mas os homens saíram de 53,8% para 57,1% (3,3 p.p.) e as mulheres de 62,3% para 63,2% (0,9 p.p.).
- Em 2010, com exceção de São Paulo, a maior participação de mulheres foi na PTM de São Bernardo do Campo (12,2%) quando, em 2021, perdeu lugar para Barueri (13,1%).

Tabela 11. Número de vínculos de pessoas com deficiência, por sexo, PRT São Paulo e PTMs (PRT 2ª Região, SP)

PRT 2ª Região	2010			2019			2020			2021		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
PRT São Paulo	19.079	12.792	31.871	30.728	23.459	54.187	27.989	21.420	49.409	29.933	23.183	53.116
PTM Barueri	4.009	2.288	6.297	7.473	4.783	12.256	6.896	4.432	11.328	7.077	4.824	11.901
PTM Guarulhos	2.702	1.430	4.132	3.419	2.310	5.729	3.198	1.833	5.031	3.337	1.939	5.276
PTM Mogi das Cruzes	1.248	573	1.821	2.152	1.370	3.522	2.159	1.294	3.453	2.236	1.367	3.603
PTM Santos	1.740	952	2.692	2.308	1.401	3.709	2.177	1.328	3.505	2.239	1.480	3.719
PTM São B. do Campo	6.691	2.511	9.202	8.201	4.224	12.425	7.676	3.757	11.433	7.598	3.906	11.504
Total	35.469	20.546	56.015	54.281	37.547	91.828	50.095	34.064	84.159	52.420	36.699	89.119

Fonte: RAIS/MTE/2010/2019/2020/2021. Elaboração NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Raça/cor

Conforme os dados gerais já analisados anteriormente, apesar da maior concentração da cor branca em todos os anos, houve forte crescimento da participação da cor preta e parda (de 26,5% para 38,5%) e decréscimo da cor branca (de 68,6% para 54,7%) ao longo do período analisado.

Tabela 12. Número de vínculos de pessoas com deficiência, por raça/cor, PRT São Paulo e PTMs (PRT 2ª Região, SP)

2010						
PRT 2ª Região	Indígena	Branca	Preta e	Amarela	Não	Total
PRT São Paulo	157	22.388	8.222	323	781	31.871
PTM Barueri	17	4.164	1.836	39	241	6.297
PTM Guarulhos	8	2.803	1.223	18	80	4.132
PTM Mogi das Cruzes		1.190	584	25	22	1.821
PTM Santos	2	1.694	962	10	24	2.692
PTM São B. do Campo	29	6.183	2.025	49	916	9.202
Total	213	38.422	14.852	464	2.064	56.015
2019						
PRT 2ª Região	Indígena	Branca	Preta e	Amarela	Não	Total
PRT São Paulo	82	31.033	19.975	534	2563	54.187
PTM Barueri	9	6.310	4.803	83	1051	12.256
PTM Guarulhos	7	3.045	2.412	37	228	5.729
PTM Mogi das Cruzes	1	1.944	1405	36	136	3.522
PTM Santos	5	1.936	1522	14	232	3.709
PTM São B. do Campo	22	7.565	4.213	88	537	12.425
Total Geral	126	51.833	34.330	792	4.747	91.828
2020						
PRT2ª Região	Indígena	Branca	Preta e	Amarela	Não	Total
PRT São Paulo	77	27.738	18.772	475	2347	49.409
PTM Barueri	15	5.835	4.409	85	984	11.328
PTM Guarulhos	5	2.677	2.120	34	195	5.031
PTM Mogi das Cruzes	1	1.896	1392	31	133	3.453
PTM Santos	5	1.878	1408	15	199	3.505
PTM São B. do Campo	17	6.942	3.918	80	476	11.433
Total	120	46.966	32.019	720	4.334	84.159
2021						
PRT2ª Região	Indígena	Branca	Preta e	Amarela	Não	Total
PRT São Paulo	98	29.357	20.389	557	2715	53.116
PTM Barueri	20	5.988	4.682	96	1115	11.901
PTM Guarulhos	4	2.714	2.210	31	317	5.276
PTM Mogi das Cruzes	4	1.937	1469	33	160	3.603
PTM Santos	5	1.921	1538	17	238	3.719
PTM São B. do Campo	20	6.821	4.023	84	556	11.504
Total	151	48.738	34.311	818	5.101	89.119

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- Entre 2010 e 2021, sobre as maiores áreas de abrangência, na PRT São Paulo, da mesma forma, houve crescimento da participação de pretos e pardos (de 25,8% para 38,4%) e queda dos brancos (de 70,2% para 55,3%).
- Na área da PTM Barueri ocorreu o mesmo movimento com crescimento de participação para pretos e pardos (de 29,2% para 39,3%) e queda dos brancos (de 66,1% para 50,3%).
- São Bernardo do Campo registrou crescimento do peso de pretos e pardos, de 22,0% para 35,0%, e queda dos brancos de 67,2 para 59,3%.
- A PTM Guarulhos, da mesma forma, apresentou aumento do peso de pretos e pardos, de 29,6% para 41,8%, e queda de participação dos brancos, de 67,8% para 51,4%.

Tipo de deficiência

Conforme análise dos dados para o total da região, como já explicitado, chama a atenção o forte crescimento do número de vínculos com deficiência visual, de 3.313 vínculos em 2010, para 14.292 em 2021 (aumento de 331,4%), crescimento muito acima daqueles registrados, por exemplo, para a deficiência física (30,0%) e auditiva (20,4%), elevando a participação da deficiência visual de 5,9% para 16,0%, e queda da participação das deficiências física (de 55,1% para 45,0%) e auditiva (de 23,5% para 17,8%).

- Observando a distribuição desses vínculos por PTMs, exceto a PRT São Paulo, a maior concentração de vínculos empregatícios de pessoas com deficiência visual em 2010 estava em São Bernardo do Campo, com a segunda maior concentração dos vínculos totais em 2010.
- Em 2021, a PTM Barueri apresentou participação total maior de vínculos com deficiência em relação à São Bernardo do Campo, ficando à frente dessa área de abrangência concernente às participações tanto para a deficiência física como visual.

Tabela 13. Número de vínculos de pessoas com deficiência, por tipo deficiência, PRT São Paulo e PTMs (PRT 2ª Região, SP)

PRT 2ª Região							
2010	Física	Auditiva	Visual	Intelectual e Mental	Múltipla	Reab.	Total
PRT São Paulo	19.238	6.226	1.975	1.679	266	2.487	31.871
PTM Barueri	3.513	1.485	362	320	76	541	6.297
PTM Guarulhos	2.228	1.025	205	280	97	297	4.132
PTM Mogi das Cruzes	1.050	470	135	79	7	80	1.821
PTM Santos	1.114	872	159	116	16	415	2.692
PTM São B. do Campo	3.708	3.070	477	700	138	1.109	9.202
2019							
PRT São Paulo	25.395	7.969	8.488	6.393	925	5.017	54.187
PTM Barueri	5.711	2.316	2.112	1.158	141	818	12.256
PTM Guarulhos	2.532	1.036	829	752	105	475	5.729
PTM Mogi das Cruzes	1.532	662	564	533	64	167	3.522
PTM Santos	1.613	781	551	416	47	301	3.709
PTM São B. do Campo	5.148	2.967	1.450	1.559	199	1.102	12.425
2020							
PRT São Paulo	23.075	7.647	7.950	6.033	833	3.871	49.409
PTM Barueri	5.079	2.186	1.947	1.115	130	871	11.328
PTM Guarulhos	1.958	1.013	801	720	80	459	5.031
PTM Mogi das Cruzes	1.493	669	522	544	58	167	3.453
PTM Santos	1.494	713	506	436	46	310	3.505
PTM São B. do Campo	4.840	2.644	1.319	1.478	171	981	11.433
2021							
PRT São Paulo	24.963	8.240	8.815	6.342	854	3.902	53.116
PTM Barueri	5.249	2.310	2.140	1.235	131	836	11.901
PTM Guarulhos	2.004	1.077	851	765	99	480	5.276
PTM Mogi das Cruzes	1.548	706	562	552	65	170	3.603
PTM Santos	1.631	713	538	475	47	315	3.719
PTM São B. do Campo	4.706	2.790	1.386	1.494	189	939	11.504

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Grau de escolaridade

Em relação ao número de vínculos, por escolaridade, nas Procuradorias Municipais da PRT 2ª Região, houve, ao longo do período, em todas as PTMs:

- um forte crescimento do número de vínculos das pessoas com deficiência no ensino médio completo;
- a queda dos vínculos referentes aos graus de escolaridade que antecedem o médio completo;

- o aumento do número de vínculos no ensino superior completo, acompanhando o movimento do total dos trabalhadores no mercado de trabalho formal no mesmo período.

Tabela 14. Número de vínculos de pessoas com deficiência, por escolaridade, PRT São Paulo e PTMs (PRT 2ª Região, SP)

Ano 2010	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª	Fundamental	Médio	Médio	Superior	Superior	Mestrado	Doutorado	Total Geral
PRT 2ª Região	Incompleto	Incompleto	Fundamental	Fundamental	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo			
PRT São Paulo	154	1.087	1.169	2.319	3.088	2.388	13.392	2.369	5.801	73	31	31.871
PTM Barueri	105	309	325	596	815	547	2.577	311	701	7	4	6.297
PTM Guarulhos	34	199	231	438	489	432	1.893	132	283	1	0	4.132
PTM Mogi das Cruz	20	80	52	134	179	123	1.030	59	144	0	0	1.821
PTM Santos	8	110	119	251	290	215	1.269	103	307	15	5	2.692
PTM São B. do Car	39	377	555	1.024	1.424	779	3.752	337	898	10	7	9.202
Total	360	2.162	2.451	4.762	6.285	4.484	23.913	3.311	8.134	106	47	56.015
Ano 2019	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª	Fundamental	Médio	Médio	Superior	Superior	Mestrado	Doutorado	Total Geral
PRT 2ª Região	Incompleto	Incompleto	Fundamental	Fundamental	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo			
PRT São Paulo	148	1.223	913	2.075	3.662	2.725	25.960	3.526	13.523	276	156	54.187
PTM Barueri	49	271	216	526	912	736	6.666	696	2151	24	9	12.256
PTM Guarulhos	19	153	110	309	401	346	3.452	207	724	3	5	5.729
PTM Mogi das Cruz	17	99	71	196	252	220	2.200	111	341	9	6	3.522
PTM Santos	10	93	61	197	258	256	2.048	196	569	14	7	3.709
PTM São B. do Car	50	419	351	709	1.175	781	6.832	481	1579	37	11	12.425
Total	293	2.258	1.722	4.012	6.660	5.064	47.158	5.217	18.887	363	194	91.828
Ano 2020	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª	Fundamental	Médio	Médio	Superior	Superior	Mestrado	Doutorado	Total Geral
PRT 2ª Região	Incompleto	Incompleto	Fundamental	Fundamental	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo			
PRT São Paulo	139	868	815	1.909	3.361	2.526	24.139	2.990	12.228	287	147	49.409
PTM Barueri	42	219	186	462	785	631	6.201	628	2143	23	8	11.328
PTM Guarulhos	24	134	88	279	370	323	3.051	187	565	4	6	5.031
PTM Mogi das Cruz	21	97	67	188	249	213	2.176	104	327	7	4	3.453
PTM Santos	10	88	46	175	240	235	1.957	177	556	14	7	3.505
PTM São B. do Car	41	334	323	628	1.023	677	6.481	416	1464	38	8	11.433
Total	277	1.740	1.525	3.641	6.028	4.605	44.005	4.502	17.283	373	180	84.159
Ano 2021	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª	Fundamental	Médio	Médio	Superior	Superior	Mestrado	Doutorado	Total Geral
PRT 2ª Região	Incompleto	Incompleto	Fundamental	Fundamental	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo			
PRT São Paulo	123	837	816	1.900	3.298	2.637	24.934	3.499	14.608	309	155	53.116
PTM Barueri	44	209	187	447	734	651	6.495	703	2387	34	10	11.901
PTM Guarulhos	21	132	82	276	349	338	3.279	170	620	4	5	5.276
PTM Mogi das Cruz	25	94	77	195	246	208	2.266	111	369	8	4	3.603
PTM Santos	11	91	44	190	246	235	2.069	181	627	15	10	3.719
PTM São B. do Car	41	324	307	621	983	670	6.586	433	1494	34	11	11.504
Total	265	1.687	1.513	3.629	5.856	4.739	45.629	5.097	20.105	404	195	89.119

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- Entre 2010 e 2021, dentro da PTM Barueri chamou atenção com desempenho melhor para o crescimento de participação dos vínculos com ensino médio completo, de 40,9% para 54,6%, assim como da redução da participação dos vínculos considerando o conjunto dos graus de escolaridade antecedentes, de 42,8% para 19,1%, e um aumento em mais de 10 p.p. do ensino superior completo, saindo de 11,1% para 20,1%.

COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS DIFERENTES ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO

O presente subitem apresenta os resultados da PRT 2ª Região e PTMs, em uma análise descritiva longitudinal do comportamento do mercado de trabalho formal, a partir das seguintes variáveis: atividade setorial, categoria ocupacional e remuneração média.

Setor de atividade

Os números absolutos e a participação dos vínculos das pessoas com deficiência, por setor de atividade, conforme as diferentes áreas de abrangência, entre 2019 e 2021, confirmaram a predominância do setor de serviços, com exceção da área de São Bernardo do Campo e Guarulhos, onde o setor industrial teve participação semelhante aos serviços.

O setor da construção teve participações muito baixas em todas as áreas de abrangência, sendo que as áreas com as maiores taxas, como São Paulo e São Bernardo do Campo, não ultrapassam 5,0%. Quanto ao setor agropecuário, a participação em todas as áreas é inexpressiva, com a maior participação em Mogi das Cruzes no ano de 2020, com taxa de 1,7%.

PRT São Paulo

- Em 2019, a PRT São Paulo, com 54.187 vínculos, abarcava 59,0% dos vínculos do conjunto da 2ª Região, esse percentual praticamente se manteve no período analisado, mas houve uma retração da quantidade de vínculos de 2,0%, chegando em 2021 com 53.116. Comparando com 2010, houve crescimento do número de vínculos de 66,7%.
- Nessa área da PRT São Paulo, a maioria dos vínculos se concentrava na atividade de serviços, 68,3% em 2019, caindo 2 p.p. em 2020 e voltando à taxa de 68,3% em 2021. Em 2010 a participação do setor era de 61,8%.
- O segundo maior peso setorial na PRT São Paulo foi de comércio, com taxa de 18,6% de 2019 a 2021, deixando a indústria em terceiro lugar, com 8,7% em 2019, 9,6% em 2020 e 8,8 em 2021.
- É interessante observar que, em 2010, a indústria abarcava 17,7% dos vínculos, ficando à frente do comércio, com 16,1%.

Tabela 15. Vínculos formais das pessoas com deficiência , por setor de atividade, PRT São Paulo e PTMs (PRT 2ª Região, SP)

PTMs e Setores de atividade	2019		2020		2021		Variação (%)2019/21
	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	
PRT São Paulo	54.187	100,0	49.409	100,0	53.116	100,0	(2,0)
Agropecuária	22	0,0	731	1,5	27	0,1	22,7
Comércio	10.067	18,6	9.195	18,6	9.900	18,6	(1,7)
Construção	2.387	4,4	2.011	4,1	2.227	4,2	(6,7)
Indústria	4.706	8,7	4.728	9,6	4.667	8,8	(0,8)
Serviços	37.005	68,3	32.743	66,3	36.295	68,3	(1,9)
#ND	-	0,0	1	0,0	-	0,0	
PTM São Bernardo do Campo	12.425	100,0	11.433	100,0	11.504	100,0	(7,4)
Agropecuária	2	0,0	113	1,0	2	0,0	0,0
Comércio	2.408	19,4	2.206	19,3	2.191	19,0	(9,0)
Construção	541	4,4	543	4,7	630	5,5	16,5
Indústria	4.734	38,1	4.552	39,8	4.431	38,5	(6,4)
Serviços	4.740	38,1	4.019	35,2	4.250	36,9	(10,3)
PTM Barueri	12.256	100,0	11.328	100,0	11.901	100,0	(2,9)
Agropecuária	6	0,0	129	1,1	9	0,1	50,0
Comércio	2.674	21,8	2.461	21,7	2.706	22,7	1,2
Construção	288	2,3	216	1,9	248	2,1	(13,9)
Indústria	2.962	24,2	2.698	23,8	2.686	22,6	(9,3)
Serviços	6.326	51,6	5.824	51,4	6.252	52,5	(1,2)
PTM Guarulhos	5.729	100,0	5.031	100,0	5.276	100,0	(7,9)
Agropecuária	4	0,1	32	0,6	3	0,1	(25,0)
Comércio	1.304	22,8	1.289	25,6	1.326	25,1	1,7
Construção	43	0,8	46	0,9	39	0,7	(9,3)
Indústria	2.041	35,6	2.036	40,5	2.141	40,6	4,9
Serviços	2.337	40,8	1.628	32,4	1.767	33,5	(24,4)
PTM Santos	3.709	100,0	3.505	100,0	3.719	100,0	0,3
Agropecuária	-	0,0	29	0,8	-	0,0	
Comércio	987	26,6	939	26,8	952	25,6	(3,5)
Construção	174	4,7	117	3,3	125	3,4	(28,2)
Indústria	383	10,3	380	10,8	405	10,9	5,7
Serviços	2.165	58,4	2.040	58,2	2.237	60,2	3,3
PTM Mogi das Cruzes	3.522	100,0	3.453	100,0	3.603	100,0	2,3
Agropecuária	8	0,2	60	1,7	11	0,3	37,5
Comércio	746	21,2	680	19,7	761	21,1	2,0
Construção	25	0,7	33	1,0	32	0,9	28,0
Indústria	1.163	33,0	1.170	33,9	1.244	34,5	7,0
Serviços	1.580	44,9	1.510	43,7	1.555	43,2	(1,6)
Total Geral	91.828		84.159		89.119		(3,0)

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

PTM São Bernardo do Campo

- Em 2019, na área de abrangência da PTM São Bernardo do Campo, com a segunda maior participação de vínculos das pessoas com deficiência na área da 2ª Região (13,5%), apresentou uma queda do número de vínculos em 2021, de 7,4%, tendo uma ligeira queda de participação (12,9%).

- Nessa área de abrangência, os setores da indústria e dos serviços apresentaram taxas de participação muito próximas. Em 2019 foram iguais, 38,1% para os dois setores, em 2020, ano de início da crise da pandemia, a indústria superou os serviços em 4,6 p.p., 39,8 contra 35,2%, diferença que caiu para 1,6 p.p., mas com a indústria ainda a frente, com 38,5%, contra 36,9% dos serviços.
- O comércio ficou com a terceira maior participação de vínculos, se mantendo relativamente estável em cerca de 19,0% entre 2019 e 2021.
- Em 2010, chama a atenção a maior distância entre as taxas do setor da indústria e dos serviços, com 30 p.p. de diferença, 59,2% para o primeiro e 29,0% para o segundo, o que confirma o forte impacto que o setor industrial, sobretudo a indústria de transformação, vem sofrendo com as crises econômicas ao longo dos anos, o que fica evidente em se tratando de uma região marcada pelo peso significativo da indústria, destacando, nessa área, o segmento automobilístico.

PTM Barueri

- Na área da PTM Barueri, com 13,3% de participação dos vínculos em 2019, o peso do setor de serviços ultrapassou os 50,0% entre 2019 e 2021, superando os 48,8% registrado em 2010.
- Nessa área de abrangência o setor da indústria e do comércio apresentaram participações muito próximas, com a indústria um pouco acima do comércio entre 2019 e 2020, 24,2% e 23,8% para a indústria, contra 21,8% e 21,7% para o comércio. Em 2021 o setor de comércio ficou com taxa ligeiramente superior, 22,7% contra 22,6%.
- Em 2010, a taxa de participação do setor industrial era de praticamente o dobro do comércio, 30,5% contra 16,7%.

PTM Guarulhos

- Na área de Guarulhos, em 2019, o setor de serviços superou o setor industrial, com taxa de 40,8%, contra 35,6%.
- Nos anos de 2020 e 2021 a situação se inverteu, com a indústria superando os serviços, com taxas de 40,5% contra 32,4%, respectivamente, em 2020, e 40,6% contra 33,5%, respectivamente, em 2021.
- O setor de comércio ficou em terceiro lugar, com peso de 22,8%, em 2019, 25,6%, em 2020 e 25,1% em 2021.

- Mesmo a indústria apresentando taxas de participação superior aos serviços em todo o período, exceto 2019, o encolhimento de 9,0% do número de vínculos entre 2010 e 2021, resultou em uma redução significativa da diferença entre esses setores, ao final do período, ou seja, em 2010, com uma diferença de 30 p.p. (57,0%, contra 27,0%) e em 2021 caindo para apenas 7,1 p.p. (40,6% contra 33,5%). O que confirma o recuo da atividade industrial ao longo dos anos.

PTM Santos

- A área de abrangência de Santos teve a maior absorção dos vínculos das pessoas com deficiência nos serviços, com taxas de participação bastante elevadas, 58,4%, em 2019, 58,2%, em 2020 e 60,2, em 2021, perdendo apenas para a PRT São Paulo.
- O setor de comércio ficou em segundo lugar, registrando participação de cerca de ¼ desses vínculos entre 2019 e 2021, portanto um crescimento do seu peso desde 2010, quando registrou taxa de 17,8%.
- Nesse mesmo período, a indústria apresentou taxas bem menores, cerca de 10,0%. Em 2010, os serviços e a indústria tinham taxas um pouco superiores, mas a diferença entre ambos se manteve semelhante, com os serviços registrando participação de 65,4% e a indústria 13,4%.

PTM Mogi das Cruzes

- A área de Mogi das Cruzes também apresentou preponderância de participação dos vínculos de pessoas com deficiência no setor de serviços, com taxas muito próximas entre 2019 e 2021, 44,9%, em 2019, 43,7%, em 2020 e 43,2%, em 2021.
- O setor da indústria, com cerca de 10 p.p. a menos, registrou taxas de 33,0%, em 2019, 33,9%, em 2020 e 34,5%, em 2021.
- Nesse mesmo período, o setor de comércio, com taxas em torno de 20,0%, ficou em terceiro lugar.
- Em 2010, assim como nas áreas mais industrializadas (São Bernardo do Campo e Guarulhos), Mogi registrou maior taxa de participação no setor da indústria, que superou os serviços em 16 p.p., com 51,5% e 35,5%, respectivamente.

Tabela 16. Evolução dos vínculos formais das pessoas com deficiência, por setor de atividade, PRT São Paulo e PTMs (PRT 2ª Região, SP)

PTMs e Setores de atividade	2010		2021		Var (%) 2010/2021
	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	
Prt São Paulo	31.871	100,0	53.116	100,0	66,7
Agropecuária	21	0,1	27	0,1	28,6
Comércio	5.131	16,1	9.900	18,6	92,9
Construção	1.393	4,4	2.227	4,2	59,9
Indústria	5.641	17,7	4.667	8,8	(17,3)
Serviços	19.685	61,8	36.295	68,3	84,4
#N/D	-	0,0	-	0,0	-
Ptm São Bernardo do Campo	9.202	100,0	11.504	100,0	25,0
Agropecuária	0	0,0	2	0,0	-
Comércio	958	10,4	2.191	19,0	128,7
Construção	123	1,3	630	5,5	412,2
Indústria	5.448	59,2	4.431	38,5	(18,7)
Serviços	2.673	29,0	4.250	36,9	59,0
Ptm Barueri	6.297	100,0	11.901	100,0	89,0
Agropecuária	4	0,1	9	0,1	125,0
Comércio	1.049	16,7	2.706	22,7	158,0
Construção	258	4,1	248	2,1	(3,9)
Indústria	1.914	30,4	2.686	22,6	40,3
Serviços	3.072	48,8	6.252	52,5	103,5
Ptm Guarulhos	4.132	100,0	5.276	100,0	27,7
Agropecuária	1	0,0	3	0,1	200,0
Comércio	586	14,2	1.326	25,1	126,3
Construção	74	1,8	39	0,7	(47,3)
Indústria	2.354	57,0	2.141	40,6	(9,0)
Serviços	1.117	27,0	1.767	33,5	58,2
Ptm Santos	2.692	100,0	3.719	100,0	38,2
Agropecuária	1	0,0	-	0,0	-
Comércio	480	17,8	952	25,6	98,3
Construção	88	3,3	125	3,4	42,0
Indústria	362	13,4	405	10,9	11,9
Serviços	1.761	65,4	2.237	60,2	27,0
Ptm Mogi das Cruzes	1.821	100,0	3.603	100,0	97,9
Agropecuária	13	0,7	11	0,3	(15,4)
Comércio	205	11,3	761	21,1	271,2
Construção	20	1,1	32	0,9	60,0
Indústria	937	51,5	1.244	34,5	32,8
Serviços	646	35,5	1.555	43,2	140,7
Total Geral	56.015		89.119		59,1

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Categoria ocupacional

Seguem os dados dos vínculos formais das pessoas com deficiência conforme as sete principais categorias ocupacionais que absorvem o maior número de vínculos (Escriturários; Trabalhadores dos Serviços; Trabalhadores de funções transversais; Trabalhadores da transformação de metais e compósitos; Trabalhadores de atendimento ao público; Vendedores e prestadores de serviços e comércio; Profissionais das ciências sociais e humanas), com cerca de 70,0% de participação dos trabalhadores, por área de abrangência da 2ª Região, em 2010, 2019, 2020 e 2021.

- Escriturários foi a categoria com a maior participação em todas as áreas e em todos os períodos, com poucas exceções, por exemplo, em 2010, na área de São Bernardo do Campo, quando perdeu para Trabalhadores de funções transversais (17,3%, contra 23,0%) e, no mesmo ano, na área de Mogi, quando foi superado pela ocupação Atendimento ao público (18,5%, contra 22,1%). E, no ano de 2021, Escriturários apresentou a mesma participação da categoria Trabalhadores de funções transversais (15,5%).
- A categoria Vendedores, depois de Escriturários, predominou em 2010. Porém, em 2021, a segunda categoria com maior participação foi Trabalhadores dos serviços, e deve ser destacado que, ambas as ocupações são de mais baixa qualificação e salários menores. Ademais, é interessante destacar que, entre 2010 e 2021, a ocupação Trabalhadores dos serviços apresentou um crescimento do número de vínculos extremamente elevado em todas as áreas de abrangência, fazendo com que a taxa de participação crescesse fortemente ao final do período. Na PRT São Paulo, houve uma variação do número de vínculos da ordem de 561,0%, Barueri aumentou 972,3%, Guarulhos, 1455,5%, São Bernardo do Campo, 1968,0%, Santos, 2200,0% e, Mogi das Cruzes, com a maior variação, 3861,5%.
- Outro ponto relevante a ser observado foi a retração do número de vínculos no período mais crítico da pandemia, entre 2019 e 2020, considerando o total do conjunto das sete ocupações, em todas as áreas de abrangência. A maior queda do número de vínculos foi registrada na área de São Paulo do (-9,4% no conjunto das sete ocupações), seguida da área de São Bernardo do Campo (-9,1%), e Mogi das Cruzes apresentou a menor queda (-2,0%)
- No mesmo período, as áreas de Barueri e Guarulhos registraram retrações do número de vínculos iguais, de 8,7%.

- E, nessa fase mais crítica, Santos registrou decréscimo do número de vínculos da ordem de 5,3%.

Tabela 17. Vínculos formais das pessoas com deficiência, conforme categoria ocupacional selecionada, por PTMs, 2ª Região, SP

Categorias ocupacionais	2010		2019		2020		2021	
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)
PRT São Paulo								
Escriturários	11.462	36,0	15.709	29,0	14.375	29,1	14.789	27,8
Trab. dos serviços	1.261	4,0	3.223	5,9	2.684	5,4	8.337	15,7
Trab. funções transversais	748	2,3	559	1,0	509	1,0	2.231	4,2
Trab. transformação de metais e compósitos	2.242	7,0	4.185	7,7	3.714	7,5	583	1,1
Trab. atendimento ao público	1.869	5,9	2.285	4,2	2.194	4,4	3.728	7,0
Vendedores e prestadores de serviços do co	5.014	15,7	8.950	16,5	8.364	16,9	4.748	8,9
Profissionais ciências sociais e humanas	1.624	5,1	5.103	9,4	4.406	8,9	3.683	6,9
Total parcial	24.220	76,0	40.014	73,8	36.246	73,4	38.099	71,7
Total demais ocupações	7.651	24,0	14.173	26,2	13.163	26,6	15.017	28,3
Total Geral	31.871	100	54.187	100	49.409	100	53.116	100
Ptm São Bernardo do Campo								
Escriturários	1.596	17,3	2.612	21,0	2.287	20,0	2.321	20,2
Trab. dos serviços	81	0,9	191	1,5	180	1,6	1.675	14,6
Trab. funções transversais	2.119	23,0	1.567	12,6	1.539	13,5	1.198	10,4
Trab. transformação de metais e compósitos	404	4,4	668	5,4	602	5,3	1.519	13,2
Trab. atendimento ao público	1.034	11,2	1.361	11,0	1.270	11,1	578	5,0
Vendedores e prestadores de serviços do co	1.087	11,8	1.992	16,0	1.713	15,0	1.113	9,7
Profissionais ciências sociais e humanas	466	5,1	1.196	9,6	1.119	9,8	170	1,5
Total parcial	6.787	73,8	9.587	77,2	8.710	76,2	8.574	74,5
Total demais ocupações	2.415	26,2	2.838	22,8	2.723	23,8	2.930	25,5
Total Geral	9.202	100	12.425	100	11.433	100	11.504	100
Ptm Barueri								
Escriturários	1.562	24,8	3.494	28,5	3.070	27,1	3.251	27,3
Trab. dos serviços	141	2,2	350	2,9	374	3,3	1.512	12,7
Trab. funções transversais	355	5,6	273	2,2	244	2,2	1.318	11,1
Trab. transformação de metais e compósitos	228	3,6	768	6,3	789	7,0	265	2,2
Trab. atendimento ao público	945	15,0	1.316	10,7	1.225	10,8	742	6,2
Vendedores e prestadores de serviços do co	1.123	17,8	1.809	14,8	1.568	13,8	893	7,5
Profissionais ciências sociais e humanas	225	3,6	858	7,0	824	7,3	426	3,6
Total parcial	4.579	72,7	8.868	72,4	8.094	71,5	8.407	70,6
Total demais ocupações	1.718	27,3	3.388	27,6	3.234	28,5	3.494	29,4
Total Geral	6.297	100	12.256	100	11.328	100	11.901	100
Ptm Guarulhos								
Escriturários	811	19,6	1.334	23,3	1.145	22,8	1.214	23,0
Trab. dos serviços	45	1,1	75	1,3	67	1,3	700	13,3
Trab. funções transversais	336	8,1	210	3,7	205	4,1	825	15,6
Trab. transformação de metais e compósitos	132	3,2	325	5,7	268	5,3	212	4,0
Trab. atendimento ao público	692	16,7	791	13,8	799	15,9	237	4,5
Vendedores e prestadores de serviços do co	614	14,9	750	13,1	650	12,9	552	10,5
Profissionais ciências sociais e humanas	181	4,4	535	9,3	535	10,6	76	1,4
Total parcial	2.811	68,0	4.020	70,2	3.669	72,9	3.816	72,3
Total demais ocupações	1.321	32,0	1.709	29,8	1.362	27,1	1.460	27,7
Total Geral	4.132	100	5.729	100	5.031	100	5.276	100
Ptm Santos								
Escriturários	747	27,7	1.066	28,7	986	28,1	1.008	27,1
Trab. dos serviços	31	1,2	66	1,8	75	2,1	713	19,2
Trab. funções transversais	56	2,1	52	1,4	50	1,4	184	4,9
Trab. transformação de metais e compósitos	177	6,6	273	7,4	256	7,3	48	1,3
Trab. atendimento ao público	116	4,3	166	4,5	157	4,5	267	7,2
Vendedores e prestadores de serviços do co	666	24,7	670	18,1	640	18,3	489	13,1
Profissionais ciências sociais e humanas	155	5,8	507	13,7	486	13,9	85	2,3
Total parcial	1.948	72,4	2.800	75,5	2.650	75,6	2.794	75,1
Total demais ocupações	744	27,6	909	24,5	855	24,4	925	24,9
Total Geral	2.692	100	3.709	100	3.505	100	3.719	100
Ptm Mogi das Cruzes								
Escriturários	336	18,5	585	16,6	565	16,4	559	15,5
Trab. dos serviços	13	0,7	416	11,8	409	11,8	515	14,3
Trab. funções transversais	138	7,6	178	5,1	200	5,8	559	15,5
Trab. transformação de metais e compósitos	91	5,0	184	5,2	164	4,7	214	5,9
Trab. atendimento ao público	402	22,1	535	15,2	523	15,1	213	5,9
Vendedores e prestadores de serviços do co	252	13,8	547	15,5	531	15,4	346	9,6
Profissionais ciências sociais e humanas	73	4,0	342	9,7	338	9,8	422	11,7
Total parcial	1.305	71,7	2.787	79,1	2.730	79,1	2.828	78,5
Total demais ocupações	516	28,3	735	20,9	723	20,9	775	21,5
Total Geral	1.821	100	3.522	100	3.453	100	3.603	100

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Ainda em relação à categoria, deve-se destacar a forte queda dos vínculos de Trabalhadores da transformação de metais e compósitos na maior parte da 2ª Região, com exceção apenas da área de São Bernardo do Campo e de Mogi das Cruzes. Sendo essa uma ocupação ligada à indústria de transformação, demonstra o encolhimento do setor, especificamente os ramos de metal mecânica e automobilística, considerando que a principal função dessa categoria de trabalhador se relaciona à usinagem de metais.

Remuneração média

- Conforme os dados por área de abrangência, analisando a PRT São Paulo, com pouco mais de 40,0% de participação dos vínculos das principais ocupações, no conjunto da 2ª Região, ocorreu uma queda do salário médio em salários-mínimos de 14,3%, ao longo do período, saindo de 2,8, em 2010, para 2,4, em 2021. Essa redução ficou abaixo da queda do salário médio em salário-mínimo do total dos vínculos das pessoas com deficiência da região, sendo uma queda muito menor, por exemplo, do que a queda salarial da área de São Bernardo do Campo, com retração de 48,9%, a maior queda da 2ª Região, onde o salário médio em salários-mínimos saiu de 4,5 para 2,3.
- Esse movimento salarial da área de São Bernardo tem relação com a forte queda de participação da ocupação mais qualificada e mais bem remunerada, os Profissionais das ciências sociais e humanas, sobretudo entre 2019 e 2021, de uma taxa de 9,6% para 1,5%, provocando uma retração da média salarial de 9,9 salários-mínimos em 2010, para 4,8 em 2021. Em contrapartida, houve um forte crescimento dos Trabalhadores dos serviços nessa região, elevando a taxa de participação em 13,7 p.p. (de 0,9% para 14,6%), destacando que o salário médio dessa categoria foi de apenas 1,5 salários-mínimos em 2021.
- As áreas de Barueri, Guarulhos e Mogi apresentaram quedas do salário médio em salários-mínimos semelhantes e próximas da queda geral da média salarial do conjunto da região.
- Barueri, com 2,7 salários-mínimos de média em 2010, foi a 2,1 em 2021, queda de 22,2%. Nessa área, os Trabalhadores dos serviços, com salário médio em salário-mínimo de 1,5, em 2021, também cresceram expressivamente, saindo de uma taxa de participação de 2,2% em 2010, para 12,7% em 2021. Os Profissionais das ciências sociais e humanas tiveram queda forte de participação dos vínculos entre 2019 e 2021, de 7,0% para 3,6%, contudo, esta proporção de 2021 era a mesma de 2010, observando que, entre 2010 e 2019, o salário médio em salário-mínimo caiu

28,8%, porém, entre 2019 e 2021, houve crescimento de 10,6%. A ocupação ligada à indústria, Trabalhadores da transformação de metais e compósitos, com salário médio relativamente alto e crescimento de participação entre 2010 e 2019, de 3,6 % para 6,3%, foi seguida de queda entre 2019 e 2021, chegando a 2,2%, e o salário média em salário-mínimo reduziu em 28,9% entre no total do período.

- Na área de Guarulhos houve queda do salário médio em salário-mínimo (-22,2%). Um fator de forte influência desse movimento foi o forte aumento do peso dos Trabalhadores dos serviços, com taxa de 1,1%, em 2010, e 13,3%, em 2021, com salário médio muito baixo, de 1,6 salários-mínimos em 2021. Os Profissionais das ciências sociais e humanas, com os melhores salários, tiveram elevação da taxa de participação entre 2010 e 2019 de 4,4% para 9,3%, mas, entre 2019 e 2021, a taxa caiu para 1,4%, e o salário médio em salário-mínimo reduziu 22,7%, entre 2010 e 2021, de 6,6 para 5,1. Para os Trabalhadores da transformação de metais e compósitos, com salário médio relativamente elevado (4,4 salários-mínimos em 2010), houve aumento de participação dos vínculos, entre 2010 e 2019 (de 3,2% para 5,7%), e queda (de 5,7% para 4,0%), entre 2019 e 2021, portanto, aumento de 0,8 p.p. ao fim do período. O salário médio em salário-mínimo, apesar da queda de 27,3% entre 2010 e 2019, até 2021 estabilizou em 3,2 salários-mínimos.
- A área de abrangência de Mogi das Cruzes, entre 2010 e 2021, considerando as principais ocupações, apresentou queda do salário médio em salário-mínimo de 25,0% (de 2,4 para 1,8 salários-mínimos), pouca coisa menor em relação a queda do salário médio das sete ocupações para o conjunto da 2ª Região (25,8%). Na comparação entre 2010 e 2019, houve queda de salário médio para todas as sete ocupações, sendo a mais intensa para os Profissionais das ciências sociais e humanas, com 83,3%, (de 8,4 para 1,4 salários-mínimos), observando que, como se trata de média salarial, esse movimento tem relação com o forte crescimento de participação dessa ocupação (de 4,0% para 9,7%). No mesmo período, Escriturário teve a segunda maior queda do salário médio em salários-mínimos, 34,4%. Trabalhadores dos serviços veio em terceiro lugar, com 18,8% de queda. Na sequência, Trabalhadores de funções transversais teve queda de 14,3%, Trabalhadores de atendimento ao público com 11,8%, Vendedores com 11,1% e a menor retração ficou com os Trabalhadores de transformação de metais e compósitos, com 2,9%. Entre 2019 e 2021, apenas Trabalhadores da transformação de metais e compósitos apresentaram queda dos salários, de 6,0%, saindo de 3,3 para 3,1 salários-mínimos. Escriturários e Profissionais das ciências sociais e

humanas ficaram com um ligeiro crescimento, de 9,5% e 7,1%, respectivamente. E as outras ocupações mantiveram os níveis salariais.

Tabela 18. Salário médio nominal de dezembro dos ocupados formais com deficiência, por categoria ocupacional selecionada e PTMs, 2ª Região, SP

Categorias ocupacionais por PTMs	2010		2019		2020		2021	
	Sal médio	Sal méd /SM	Sal médio	Sal méd /SM	Sal médio	Sal méd /SM	Sal médio	Sal méd /SM
PRT São Paulo	1.378,67	2,8	2.239,69	2,2	2.260,25	2,2	2.642,66	2,4
Escriturários	1.387,05	2,9	2.286,07	2,3	2.396,97	2,3	2.727,84	2,5
Trab. dos serviços	970,03	1,9	1.577,66	1,6	1.463,84	1,4	1.678,07	1,5
Trab. funções transversais	1.144,87	2,4	2.001,84	2,0	1.882,43	1,8	2.167,98	2,0
Trab. transformação de metais e compósitos	1.802,25	3,8	2.464,62	2,5	2.641,12	2,5	2.993,36	2,7
Trab. atendimento ao público	984,53	2,0	1.630,41	1,6	1.657,77	1,6	1.995,10	1,8
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	1.316,87	2,7	1.887,60	1,9	1.725,97	1,6	2.012,16	1,8
Profissionais ciências sociais e humanas	3.802,90	7,9	5.330,23	5,3	5.957,15	5,7	6.184,42	5,6
PTM Sao Bernardo do Campo	2.194,36	4,5	2.444,33	2,4	2.335,30	2,2	2.584,98	2,3
Escriturários	1.761,30	3,6	2.348,68	2,3	2.279,13	2,2	2.683,40	2,4
Trab. dos serviços	936,51	1,9	1.317,45	1,3	1.381,31	1,3	1.645,26	1,5
Trab. funções transversais	1.516,95	3,2	2.358,61	2,4	2.244,53	2,1	2.322,74	2,1
Trab. transformação de metais e compósitos	3.935,46	8,0	4.909,76	4,9	4.018,14	3,8	4.271,22	3,9
Trab. atendimento ao público	846,74	1,7	1.396,32	1,4	1.419,25	1,4	1.598,07	1,4
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	933,60	1,9	1.627,44	1,6	1.708,23	1,6	1.875,42	1,7
Profissionais ciências sociais e humanas	4.681,24	9,9	4.669,38	4,7	5.341,70	5,1	5.282,38	4,8
PTM Barueri	1.311,09	2,7	1.968,44	2,0	2.085,32	2,0	2.309,49	2,1
Escriturários	1.477,81	3,1	2.055,99	2,1	2.267,11	2,2	2.412,54	2,2
Trab. dos serviços	829,79	1,6	1.566,22	1,6	1.519,25	1,4	1.674,87	1,5
Trab. funções transversais	1.154,66	2,4	1.904,08	1,9	1.974,57	1,9	2.063,79	1,9
Trab. transformação de metais e compósitos	2.117,71	4,5	3.169,64	3,2	3.253,54	3,1	3.510,87	3,2
Trab. atendimento ao público	934,62	1,9	1.339,23	1,3	1.433,67	1,4	1.655,36	1,5
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	1.246,58	2,6	1.632,15	1,6	1.612,24	1,5	1.947,93	1,8
Profissionais ciências sociais e humanas	3.026,74	6,6	4.683,43	4,7	4.983,96	4,8	5.685,54	5,2
PTM Guarulhos	1.275,08	2,7	2.018,61	2,0	2.062,71	2,0	2.284,34	2,1
Escriturários	1.412,57	3,1	2.259,53	2,3	2.319,93	2,2	2.553,03	2,3
Trab. dos serviços	941,47	1,9	1.665,23	1,7	1.549,50	1,5	1.750,60	1,6
Trab. funções transversais	1.078,87	2,3	1.755,79	1,8	1.931,60	1,8	2.048,76	1,9
Trab. transformação de metais e compósitos	1.968,95	4,4	3.202,22	3,2	3.243,84	3,1	3.493,89	3,2
Trab. atendimento ao público	938,56	1,9	1.566,32	1,6	1.691,56	1,6	1.912,76	1,7
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	1.026,00	2,2	1.676,70	1,7	1.647,86	1,6	1.960,67	1,8
Profissionais ciências sociais e humanas	3.174,32	6,6	5.123,58	5,1	5.392,89	5,2	5.601,15	5,1
PTM Santos	1.175,47	2,3	1.929,41	1,9	2.042,42	2,0	2.310,10	2,1
Escriturários	1.364,08	2,7	2.077,99	2,1	2.177,01	2,1	2.550,50	2,3
Trab. dos serviços	912,06	1,7	1.550,55	1,5	1.519,47	1,4	1.765,97	1,6
Trab. funções transversais	1.230,62	2,4	2.491,10	2,5	2.810,92	2,7	2.713,65	2,5
Trab. transformação de metais e compósitos	2.221,81	5,0	2.779,82	2,8	3.167,28	3,0	3.501,36	3,2
Trab. atendimento ao público	937,94	1,8	1.643,22	1,6	1.665,80	1,6	1.960,96	1,8
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	903,77	1,8	1.583,93	1,6	1.587,09	1,5	1.823,77	1,7
Profissionais ciências sociais e humanas	2.907,49	5,6	5.130,47	5,1	6.612,94	6,3	6.371,88	5,8
PTM Mogi das Cruzes	1.183,75	2,4	1.744,25	1,7	1.792,18	1,7	2.008,61	1,8
Escriturários	1.552,15	3,2	2.121,40	2,1	2.287,40	2,2	2.549,53	2,3
Trab. dos serviços	807,32	1,6	1.272,02	1,3	1.274,70	1,2	1.449,20	1,3
Trab. funções transversais	1.004,43	2,1	1.772,26	1,8	1.841,79	1,8	1.997,90	1,8
Trab. transformação de metais e compósitos	1.573,60	3,4	3.257,12	3,3	3.263,23	3,1	3.416,55	3,1
Trab. atendimento ao público	862,23	1,7	1.493,65	1,5	1.513,39	1,4	1.627,98	1,5
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	921,54	1,8	1.566,91	1,6	1.614,59	1,5	1.782,43	1,6
Profissionais ciências sociais e humanas	4.088,73	8,4	1.408,10	1,4	1.255,70	1,2	1.652,53	1,5
Total Geral	1.481,56	3,1	2.187,07	2,2	2.206,43	2,1	2.528,19	2,3

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

3.3 VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15 REGIÃO

Esta Seção I expõe, inicialmente, um panorama do volume e da evolução dos vínculos empregatícios das pessoas com deficiência nos anos de 2010, 2019, 2020 e 2021, da área de abrangência da PRT 15ª Região na sua totalidade e, na sequência, das áreas da PRT Campinas e das PTMs: São José dos Campos, Bauru, Ribeirão Preto, Sorocaba, Araraquara, São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba.

Os dados referentes às características individuais das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal, assim como o comportamento desses vínculos por setor de atividade, categoria ocupacional e remuneração, foram sistematizados, como mencionado anteriormente, a partir da localidade da empresa (estabelecimento) onde os empregados com deficiência realizam suas atividades laborais.

- O total dos municípios da 15ª Região do estado de São Paulo abarca cerca de 40,0% do total dos trabalhadores formais com deficiência do estado de São Paulo.

Tabela 1. Número e variação dos vínculos de emprego, PRT 15ª Região, SP

PRT 15ª Região/ Ano	Vínculos. de empregos totais PcD + PsD		Vínculos de empregos PcD	
	No.	Variação (%)	No.	Variação (%)
2010	5.347.499	----	40.255	----
2019	5.760.673	7,7	67.352	67,3
2020	5.743.816	-0,3	64.692	-3,9
2021	5.978.923	4,1	67.726	4,7

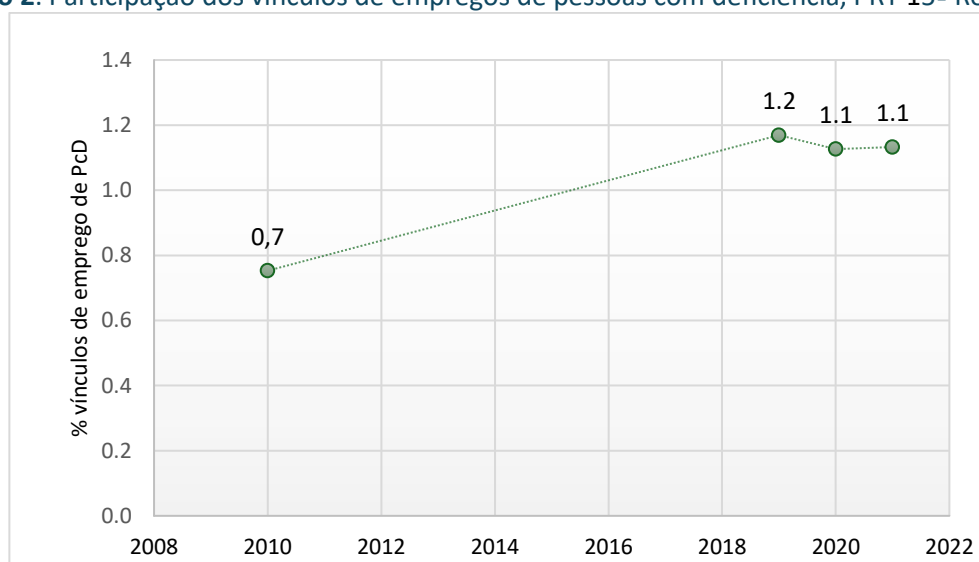
Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- Nessa região da PRT 15ª, em 2010, conforme dados da RAIS, havia 40.255 vínculos formais de pessoas com deficiência, o que representava 0,7% do total de vínculos ativos dos trabalhadores formais na região.
- No ano de 2019, o total de vínculos saltou para 67.352, significando um crescimento de 67,3% em relação a 2010, com um aumento na participação, chegando a 1,2% em relação aos trabalhadores formais totais.
- Em 2020, em virtude da forte queda da atividade econômica do país, com um PIB negativo de 3,9%, agravada ainda pela crise de saúde da COVID 19, o número de vínculos caiu para 64.692, portanto um decréscimo de cerca de 4,0% em relação ao ano de 2019, mas mantendo o nível de participação em relação aos vínculos ativos do total dos trabalhadores formais na região.

- Em 2021, com um aumento de cerca de 5,0%, o número de vínculos chegou a 67.726, superando o período pré-pandemia em apenas 0,5% e mantendo a participação em relação ao número total de trabalhadores formais da região.
- Em relação aos vínculos totais de emprego, das pessoas com e sem deficiência, no intervalo entre 2010 e 2019, houve aumento de 7,7%. De 2019 a 2020, houve queda em ambos os casos, com prejuízo maior para as pessoas com deficiência em 3,6 p.p. (-3,9%). Entre 2020 e 2021, os vínculos totais cresceram 4,1%, contra um crescimento um pouco maior dos vínculos das pessoas com deficiência;

No que tange a participação dos vínculos de emprego das pessoas com deficiência em relação ao total de empregos gerados, observou-se a redução da taxa de 1,2% para 1,1% no intervalo de 2019 a 2020, e a sua permanência em 1,1%, entre 2020 e 2021, provavelmente reflete a grave crise sanitária decorrente da pandemia da Covid-19.

Gráfico 2. Participação dos vínculos de empregos de pessoas com deficiência, PRT 15ª Região, SP



Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO

Neste tópico, que discorre sobre os resultados referentes ao perfil ou características dos trabalhadores com deficiência e reabilitados na área de abrangência da PRT 15ª Região, na sua totalidade, foram selecionadas as seguintes variáveis: faixa etária de 16 a 24 anos, 25 a 44 anos, 45 a 64 anos, e maior que 64 anos; sexo (homem e mulher); raça (indígena, branca, preta e parda, e amarela; tipo de deficiência (física, auditiva, visual, intelectual e mental, múltipla e reabilitados); escolaridade - educação básica (ensino fundamental e ensino médio) e ensino superior (graduação e à pós-graduação).

Os dados sobre a distribuição dos vínculos de pessoas com deficiência por faixa etária confirmaram que:

- Mais da metade dos vínculos se concentraram na faixa de 25 a 44 anos em todo o período, com um crescimento de participação, entre 2010 e 2019 (de 54,3% para 56,0%) e redução, de 2019 a 2021, terminando o período com 55,0%.
- A segunda maior concentração dos vínculos foi na faixa etária de 45 a 64 anos, com 28,3% de participação em 2010, crescendo até 2019, quando chegou a 31,7%. Os vínculos nessa faixa etária continuaram a crescer, apresentando uma taxa de 34,0% em 2021.
- Apesar da baixa concentração dos vínculos na faixa acima de 64 anos, esse contingente apresentou o maior crescimento da participação em todo o período, de uma taxa de 1,1% para 2,3%.
- O número de vínculos na faixa de 16 a 24 anos apresentou aumento de 5,8% entre 2010 e 2019, mas, entre 2019 e 2021, decresceu 15,9%, o que significou uma queda de participação dos jovens com deficiência de 16,3% para 8,6%, no total do período.

Tabela 2. Vínculos de emprego de pessoas com deficiência, por faixa etária, PRT 15ª Região, SP

PRT 15ª Região/ Ano	16 a 24 anos No	25 a 44 anos No	45 a 64 anos No	acima de 64 anos No	Total No
2010	6.554	21.870	11.381	450	40.255
2019	6.934	37.745	21.364	1.309	67.352
2020	5.842	36.054	21.442	1.354	64.692
2021	5.834	37.283	23.048	1.561	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Sexo

- Sobre o número de vínculos de emprego de pessoas com deficiência e participação por sexo, constatou-se uma maior participação de homens com deficiência, no conjunto das 599 cidades da PRT 15ª Região.
- Ao longo do período investigado, houve uma melhor distribuição de vínculos de emprego, com redução de participação de homens, de 70,5% para 65,6%, e aumento da participação de mulheres, de 29,5%, em 2010, para 34,4%, em 2021.

Tabela 3. Número de vínculos e participação de pessoas com deficiência, por Sexo, PRT 15ª Região, SP

PRT 15ª Região/ Ano	Homens		Mulheres		Total
	No	%	No	%	No
2010	28.366	70,5	11.889	29,5	40.255
2019	44.585	66,2	22.767	33,8	67.352
2020	42.870	66,3	21.822	33,7	64.692
2021	44.444	65,6	23.282	34,4	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Raça/cor

- A distribuição dos vínculos de emprego de pessoas com deficiência por raça mostrou a prevalência da cor branca, partindo de uma taxa de 80,5% em 2010, porém em um movimento de queda, chegando ao final do período com taxa de 69,7%.
- Em seguida, a cor preta e parda que, entre 2010 e 2021, aumentou o peso de 17,3% para 24,3%.
- Os vínculos da cor amarela e indígena não atingiram 1,0% em todo o período.

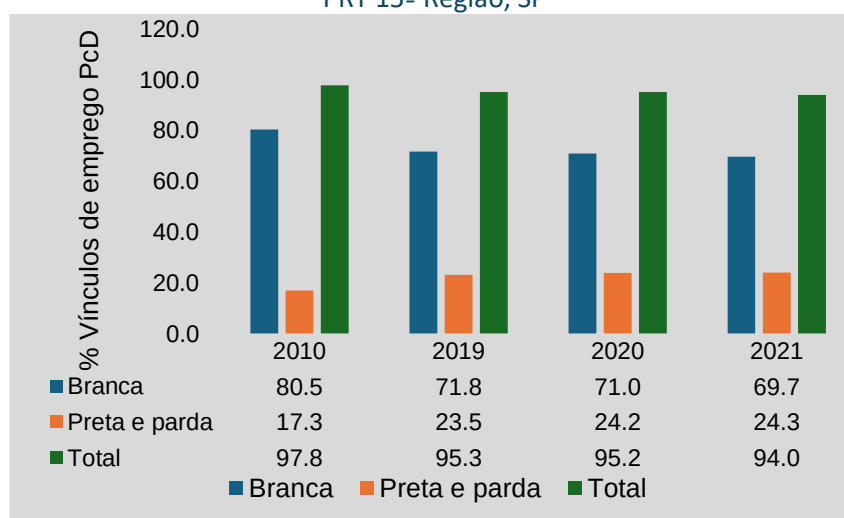
Tabela 4. Número de vínculos e participação de pessoas com deficiência, por raça, PRT 15ª Região, SP

PRT 15ª Região/ Ano	Indígena		Branca		Preta e parda		Amarela		Não Informado		Total
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No
2010	85	0,2	32.415	80,5	6.944	17,3	167	0,4	644	1,6	40.255
2019	76	0,1	48.358	71,8	15.795	23,5	439	0,7	2.684	4,0	67.352
2020	64	0,1	45.950	71,0	15.647	24,2	373	0,6	2.658	4,1	64.692
2021	78	0,1	47.230	69,7	16.443	24,3	351	0,5	3.624	5,4	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Conclui-se que houve a melhora na distribuição entre os vínculos de cor branca e os vínculos de cor preta e parda, com redução dos primeiros e crescimento dos últimos.

Gráfico 2. Participação dos vínculos de pessoas com deficiência de cor branca e preta e parda, PRT 15ª Região, SP



Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Tipo de deficiência

Em relação ao tipo de deficiência, houve crescimento do número de vínculos em todos os tipos entre os anos analisados, exceto para o ano de 2020, quando houve redução em todos os tipos de deficiência, com exceção daqueles com deficiência intelectual e mental.

- Observando a participação, houve diminuição dos vínculos das pessoas com deficiência física, de 8 p.p., saindo de 48,9% (2010) para 40,9% (2021), o mesmo ocorrendo em relação às pessoas com deficiência auditiva, porém com uma queda de 9,7 p.p., com a taxa de participação de 29,3% (2010) para 19,6% (2021).
- Por outro lado, chama a atenção o aumento dos vínculos de trabalhadores com deficiência visual, de 1.878 vínculos, em 2010, para 10.757 vínculos, em 2021, um crescimento de 472,8%, de uma taxa de participação de 4,7% para 15,9%.
- Os vínculos das pessoas com deficiência múltipla dobraram, de 552 vínculos, em 2010, para 1.098, em 2019, mantendo-se nesta faixa até 2021, contudo, foi a menor participação em relação aos demais tipos de deficiência, não chegando a 2,0 em todo o período.
- Sobre os reabilitados, no intervalo de 2010 a 2019 a participação cresceu de 8,0% para 9,7%, porém declinou até 2021, mas terminando o período com uma taxa 0,5 p.p. acima da taxa de 2010.

Tabela 5. Número de vínculos e participação de pessoas com deficiência, por tipo de deficiência, PRT 15ª Região, SP

PRT 15ª Região /Ano	Física		Auditiva		Visual		Intelectual (Mental)		Múltipla		Reabilitad o		Total No.
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	
2010	19.691	48,9	11.810	29,3	1.878	4,7	3.098	7,7	552	1,4	3.226	8,0	40.255
2019	27.241	40,4	13.765	20,4	10.114	15,0	8.589	12,8	1.098	1,6	6.545	9,7	67.352
2020	26.302	40,7	13.034	20,1	10.030	15,5	8.600	13,3	1.005	1,6	5.721	8,8	64.692
2021	27.691	40,9	13.282	19,6	10.757	15,9	9.100	13,4	1.134	1,7	5.762	8,5	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Escolaridade

No tocante à escolaridade, a maior concentração dos vínculos de pessoas com deficiência, ao longo de todo o período, ocorreu no ensino médio completo, com 41,3% de participação, em 2010, e atingindo um pouco mais de 50,0%, entre 2019 e 2021.

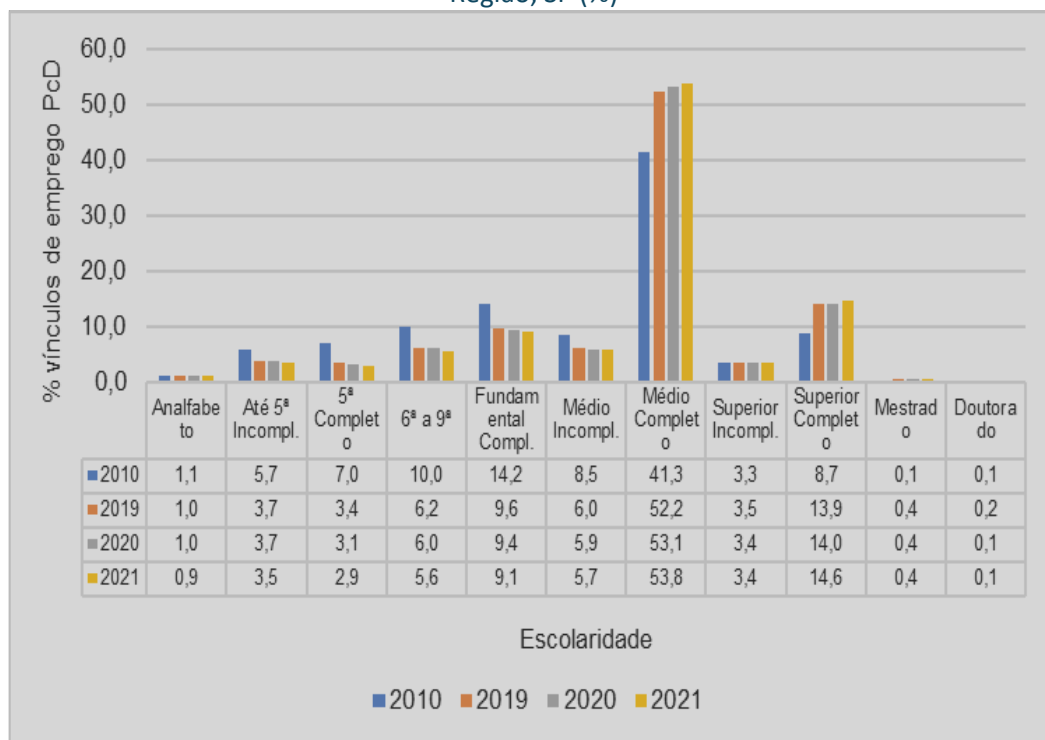
Tabela 6. Número de vínculos das pessoas com deficiência, por escolaridade, PRT 15ª Região, SP

PRT 15ª Região/	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª	Fundamental	Médio	Médio	Superior	Superior	Mestrado	Doutorado	Total Geral
Ano		Incompleto	Fundamental	Fundamental	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo			
2010	439	2.285	2.836	4.021	5.697	3.417	16.643	1.320	3.500	51	46	40.255
2019	662	2.517	2.267	4.176	6.473	4.017	35.177	2.342	9.380	237	104	67.352
2020	639	2.388	2.007	3.863	6.095	3.799	34.324	2.200	9.053	236	88	64.692
2021	630	2.340	1.937	3.768	6.180	3.890	36.428	2.332	9.881	244	96	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Entre 2020 e 2021, houve redução de 18,8 p.p. no conjunto dos vínculos com graus de instrução abaixo do ensino médio completo, registrando uma participação de 46,5%, em 2010, chegando ao peso de 27,7%, em 2021.

Gráfico 3. Participação dos vínculos de pessoas com deficiência, por escolaridade, PRT 15ª Região, SP (%)



Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Outro importante movimento observado foi o crescimento da participação dos vínculos com ensino superior completo, de uma taxa de 8,7%, em 2010, para 13,9%, em 2020, crescimento de 5,2 p.p., e mais 0,7 p.p. de aumento, entre 2019 e 2021, terminando o período com peso de 14,6%. O mesmo processo de elevação do grau de instrução ao longo do tempo, identificado no mercado de trabalho em geral, também se apresentou para os trabalhadores com deficiência.

COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO

Em continuação à investigação na área de abrangência da PRT 15ª Região, em sua totalidade, apresenta-se, neste item, a análise do comportamento do mercado de trabalho formal, levando em consideração os vínculos de emprego dos trabalhadores com deficiência e reabilitados em relação às seguintes variáveis: atividade setorial, categoria ocupacional e remuneração média.

Setor de atividade

- No que concerne ao Setor de Atividade, a maior concentração dos vínculos ocorreu no setor da indústria, embora com queda ao final do período, partindo de 51,3%,

em 2010, para 42,6% em 2021. Essa redução de participação é indicativo do encolhimento do setor ao longo dos anos, sobretudo da indústria manufatureira, confirmando a dificuldade dessa atividade econômica, intensificada a partir da crise internacional de 2008 e a desaceleração da economia a partir de 2015, e que afetou o mercado de trabalho em geral.

- O setor de serviços, sendo o segundo maior empregador, com participação de 28,1%, chegou a 32,1%, em 2021, avanço de 4 p.p..
- O setor de comércio, com aumento de participação de 5 p.p. ao final do período, saiu de 15,6%, em 2010, e se manteve em torno de 20,0% na fase recente, chegando a 20,6% em 2021.
- Agropecuária, embora com concentração muito pequena, teve aumento de participação de 0,9 p.p., entre 2019 e 2020, de 2,5% para 3,4%, mas retrocedeu em 2021, com queda do seu peso em relação a 2010, de 2,7% para 2,2%.
- Quanto ao setor da construção, embora com concentração muito baixa, não ultrapassando 3,0%, entre 2010 e 2019 houve crescimento da participação, de 2,2% para 3,0%, porém o setor retrocedeu ao longo de 2020 e 2021, mas, ainda assim, considerando o total do período, teve o peso dos vínculos aumentado de 2,2% para 2,5%.
- Diferentemente dos resultados do estado de São Paulo como um todo, em que a agropecuária foi o setor que menos absorveu vínculos, na área da PRT 15ª Região, essa atividade apresentou uma posição melhor, superando a construção civil, devido ao peso mais relevante do setor nessa região, que envolve os municípios do interior do estado.

Tabela 7. Número e participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por setor de atividade, 15ª Região, SP

PRT 15ª Região	2010		2019		2020		2021	
Setor de atividade	No	%	No	%	No	%	No	%
Indústria	20.651	51,3	28.055	41,7	27.314	42,2	28.832	42,6
Serviços	11.326	28,1	22.136	32,9	20.431	31,6	21.709	32,1
Comércio	6.295	15,6	13.485	20,0	13.005	20,1	13.951	20,6
Construção	887	2,2	1.988	3,0	1.725	2,7	1.726	2,5
Agropecuária	1.096	2,7	1.688	2,5	2.217	3,4	1.508	2,2
Total	40.255	100	67.352	100	64.692	100	67.726	100

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Categoria ocupacional

Segue abaixo a análise dos dados relativa aos vínculos formais totais dos trabalhadores com deficiência na 15ª Região, por categoria ocupacional, conforme os subgrupos principais descritos na CBO.

- No ano de 2010, de 47 ocupações observadas, apenas sete ocupações concentravam 66,3% desses vínculos, a saber: Escriturários (19,4%); Trabalhadores de funções transversais¹⁰ (13,0%); Trabalhadores dos serviços (11,3%); Trabalhadores de transformação de metais e compósitos¹¹ (9,9%); Vendedores e prestadores de serviços do comércio (5,3%); Trabalhadores de atendimento ao público (3,9%) e Trabalhadores da indústria têxtil, curtimento, vestuário e artes gráficas (3,5%). Em 2019, a participação dessas ocupações chegou a 68,0%, ficando em 67,4% em 2020 e 67,7%, em 2021, somando 45.830 vínculos, dos 67.726 vínculos totais da região no mesmo ano.
- A categoria dos Escriturários se manteve com a maior participação ao longo do período e teve um crescimento do número de vínculos de 80,7%.
- Funções transversais ficou com a segunda maior participação, chegando a 15,0%, em 2021, e com um crescimento do número de vínculos de 94,5%.
- A categoria Trabalhadores dos serviços, em terceiro lugar, manteve a participação por volta de 11,0%, com crescimento do número de vínculos um pouco menor (64,5%).
- Em relação aos Trabalhadores da transformação de metais e compósitos, em quarto lugar, em 2010, houve um crescimento do número de vínculos muito baixo ao longo do período (13,3%), apresentando queda de participação de 3,2 p.p., em 2021. Destacando que essa é uma ocupação fundamentalmente ligada à indústria, com maior qualificação e maiores salários.

¹⁰ Conforme o Código Brasileiro de Ocupação (CBO), Trabalhadores de funções transversais é uma ocupação relacionada à produção de bens e serviços industriais, e englobam Supervisores de trabalhadores de embalagem e etiquetagem; Operadores de robôs e equipamentos especiais; Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas; Trabalhadores de manobras sobre trilhos e movimentação e cargas; e Embaladores e alimentadores de produção.

¹¹ Conforme a CBO, Trabalhadores da transformação de metais e compósitos é uma ocupação relacionada à produção de bens e serviços industriais, englobando os Supervisores da transformação de metais e de compósitos; Trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos; Trabalhadores de conformação de metais e de compósitos; Trabalhadores de tratamento térmico e de superfícies de metais e de compósitos; Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos; Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos.

Tabela 8. Vínculos formais de pessoas com deficiência, por categoria ocupacional, PRT 15^a

Região, SP									
Categorias ocupacionais	2010		2019		2020		2021		Var (%) 2010/21
	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	
Escriturários	7.817	19,4	14.218	21,1	13.309	20,6	14.127	20,9	80,7
Trab funções transversais	5.229	13,0	9.935	14,8	9.634	14,9	10.176	15,0	94,6
Trab serviços	4.530	11,3	7.806	11,6	7.278	11,3	7.454	11,0	64,5
Trab transformação metais e compósitos	4.001	9,9	4.274	6,3	4.296	6,6	4.534	6,7	13,3
Vendedores e prestadores serviços e com.	2.133	5,3	4.721	7,0	4.541	7,0	4.809	7,1	125,5
Trab atendimento ao público	1.588	3,9	3.403	5,1	3.320	5,1	3.381	5,0	112,9
Trab indústrias têxtil, couro, vestuário e gráficas	1.421	3,5	1.387	2,1	1.210	1,9	1.349	2,0	(5,1)
Trab exploração agropecuária	1.079	2,7	1.644	2,4	1.531	2,4	1.480	2,2	37,2
Trab fabricação alimentos, bebidas e fumo	983	2,4	1.324	2,0	1.374	2,1	1.426	2,1	45,1
Trab indústria extrativa e construção	906	2,3	1.126	1,7	1.013	1,6	1.012	1,5	11,7
Operadores energia, água e utilidades	874	2,2	870	1,3	855	1,3	916	1,4	4,8
Trab serviços, reparação e manut. mecânica	866	2,2	1.117	1,7	1.095	1,7	1.069	1,6	23,4
Trab indústrias processos contínuos	865	2,1	1.104	1,6	1.126	1,7	1.169	1,7	35,1
Téc n nível médio ciências fís., quím, eng. e afins	857	2,1	1.369	2,0	1.338	2,1	1.407	2,1	64,2
Trab fabricação e instalação eletroeletrônica	764	1,9	1.468	2,2	1.319	2,0	1.210	1,8	58,4
Outros técnicos nível médio	647	1,6	1.126	1,7	1.137	1,8	1.218	1,8	88,3
Outros trab conservação, manutenção e reparaçã	535	1,3	375	0,6	357	0,6	348	0,5	(35,0)
Téc n nível médio ciências adm.	532	1,3	1.146	1,7	1.156	1,8	1.226	1,8	130,5
Gerentes	523	1,3	1.139	1,7	1.105	1,7	1.248	1,8	138,6
Téc n nível médio ciências biol., bioq, saúde e afins	440	1,1	944	1,4	873	1,3	896	1,3	103,6
Profissionais ciências sociais e humanas	434	1,1	1.158	1,7	1.193	1,8	1.419	2,1	227,0
Profissionais ciências exatas, físicas e eng.	385	1,0	741	1,1	790	1,2	808	1,2	109,9
Profissionais do ensino	309	0,8	889	1,3	839	1,3	826	1,2	167,3
Trab instalações siderúrgicas e materiais constr.	305	0,8	332	0,5	329	0,5	326	0,5	6,9
Trab indústrias madeira e mobiliário	296	0,7	265	0,4	275	0,4	274	0,4	(7,4)
Trab mecanização agropecuária e florestal	294	0,7	620	0,9	626	1,0	626	0,9	112,9
Polimantenedores	254	0,6	290	0,4	323	0,5	315	0,5	24,0
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	233	0,6	212	0,3	214	0,3	237	0,3	1,7
Profissionais ciências biológ., saúde e afins	226	0,6	517	0,8	504	0,8	518	0,8	129,2
Professores leigos e nível médio	183	0,5	510	0,8	488	0,8	512	0,8	179,8
Trab instalações e máq de fabric. celulose e papel	143	0,4	159	0,2	149	0,2	172	0,3	20,3
Téc n nível médio serv culturais, comun e desport	125	0,3	195	0,3	173	0,3	213	0,3	70,4
Téc n nível médio em serviços transportes	98	0,2	309	0,5	282	0,4	335	0,5	241,8
Comunicadores, artistas e religiosos	94	0,2	124	0,2	115	0,2	118	0,2	25,5
Téc n polivalentes	66	0,2	136	0,2	135	0,2	147	0,2	122,7
Pescadores e extrativistas florestais	56	0,1	93	0,1	81	0,1	77	0,1	37,5
Dirigentes empr. e organizações (exceto público)	50	0,1	52	0,1	65	0,1	83	0,12	66,0
Montadores instrum de precisão e musicais	34	0,1	28	0,0	31	0,0	32	0,0	(5,9)
Profissionais ciências jurídicas	25	0,1	62	0,1	66	0,1	63	0,09	152,0
Diret. e gerent. empr saúde, edu., cult e serv	21	0,1	45	0,1	48	0,1	50	0,07	138,1
Membros superiores e dirigentes poder público	17	0,04	18	0,0	18	0,0	14	0,02	(17,6)
Pesquisadores e profissionais policientíficos	10	0,0	56	0,1	43	0,1	52	0,1	420,0
Produtores na exploração agropecuária	6	0,0	26	0,04	23	0,04	25	0,04	316,7
#ND	1	0,0	-	0,0	-	0,0	6	0,0	500,0
Profissionais em gastronomia	-	0,0	19	0,03	15	0,02	21	0,03	-
Membros forças armadas	-	0,0	-	0,0	-	0,0	2	0,0	-
Trabalhadores do artesanato	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
Total Geral	40.255	100	67.352	100	64.692	100	67.726	100	68,2

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- Em contrapartida, as ocupações Vendedores e Trabalhadores de atendimento ao público, caracterizadas por menor qualificação e baixos salários, apresentaram os maiores crescimentos do número de vínculos, dentre as sete principais ocupações, com 125,5% e 112,5%, entre 2010 e 2021.
- Quanto aos Trabalhadores da indústria têxtil, curtimento, vestuário e gráficas, dentre as principais ocupações, foram os únicos que tiveram queda do número de vínculos no período (-5,1%), partindo de uma participação de 3,5%, em 2010, para 2,0%, em 2021. Movimento que, provavelmente, tem relação com o encolhimento dessa atividade, ligada à indústria manufatureira.
- Nessa análise, é importante observar que a configuração da estrutura ocupacional da região caracteriza uma absorção muito maior dos vínculos de pessoas com deficiência em ocupações que exigem menor qualificação e com salários mais baixos.

Remuneração

Abaixo, seguem as análises sobre a remuneração para o total da 15ª Região.

- A remuneração nominal média das pessoas com deficiência, levando em conta o conjunto das ocupações, equivalia, em 2010, a 3,24 salários-mínimos daquele ano, já em 2021 esse valor caiu a 2,65 salários-mínimos, portanto uma queda de 18,2%.
- É preciso salientar que essa redução das remunerações se trata tanto de uma queda dos salários em geral, mas também, em se tratando de salário médio, de uma retração do emprego e, portanto, da massa salarial.
- Essa queda se torna ainda mais problemática na medida em que o salário-mínimo também caiu em termos reais. De qualquer forma, fica evidente que os trabalhadores com deficiência perderam poder de compra com as dificuldades do mercado de trabalho brasileiro, devido à crise econômica, agravada com a pandemia da COVID-19.
- O salário médio dos trabalhadores com deficiência, nas sete principais ocupações dessa região, com participação acima de 60% dos vínculos, correspondia a 2,81 salários-mínimos em 2010. Esse valor foi sendo reduzido ao longo do período, passando a 2,03, em 2019, 1,95, em 2020, e 2,12, em 2021, uma queda de 24,5%, entre 2010 e 2021.

Tabela 9. Salário médio nominal de dezembro dos ocupados formais com deficiência, nas sete principais ocupações, PRT 15ª Região, SP

PRT 15ª REGIÃO	2010		2019		2020		2021	
	Sal médio	Sal méd /SM	Sal médio	Sal méd /SM	Sal médio	Sal méd /SM	Sal médio	Sal méd /SM
Total Geral	1.435,40	2,81	2.027,46	2,03	2.046,24	1,95	2.340,73	2,12

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

3.3.1 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT CAMPINAS E DAS PROCURADORIAS DO TRABALHO NOS MUNICÍPIOS

Esta subseção expõe os dados e análises relativos aos vínculos de emprego das pessoas com deficiência na área de abrangência da PRT Campinas e das oito PTMs: São José dos Campos, Bauru, Ribeirão Preto, Sorocaba, Araraquara, São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Araçatuba.

Tabela 10. Número e participação de vínculos de pessoas com deficiência, PRT Campinas e PTMs, (PRT 15ª Região, SP)

PRT 15 Região/ Ano	2010		2019		2020		2021	
	No	%	No	%	No	%	No	%
PRT Campinas	17.483	43,4	28.059	41,7	26.714	41,3	28.257	41,7
PTM Araçatuba	1.145	2,8	1.911	2,8	1.744	2,7	1.832	2,7
PTM Araraquara	1.988	4,9	3.811	5,7	3.409	5,3	3.448	5,1
PTM Bauru	4.631	11,5	7.684	11,4	7.386	11,4	7.664	11,3
PTM Presidente Prudente	1.734	4,3	1.890	2,8	1.696	2,6	1.826	2,7
PTM Ribeirão Preto	3.269	8,1	6.812	10,1	6.686	10,3	6.951	10,3
PTM São José do Rio Preto	1.905	4,7	3.806	5,7	3.763	5,8	3.889	5,7
PTM São José dos Campos	5.182	12,9	7.436	11,0	7.629	11,8	7.734	11,4
PTM Sorocaba	2.918	7,2	5.943	8,8	5.665	8,8	6.125	9,0
Total	40.255	100,0	67.352	100,0	64.692	100,0	67.726	100,0

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- De acordo com os anos analisados, a PRT Campinas concentrou um pouco mais de 40,0% dos vínculos de emprego em todo o período, seguida das PTMs de São José dos Campos, com média de 11,8% de participação e a PRT de Bauru com média de 11,4%. A menor participação foi observada na PTM de Araçatuba (2,8%).

- É importante destacar que das nove regiões analisadas, apenas quatro apresentaram aumento dos vínculos de emprego no período: a PTM Araraquara, PTM Ribeirão Preto, PTM São José do Rio Preto e PTM Sorocaba.

PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO

Este tópico, dando prosseguimento às áreas das Procuradorias do Trabalho em estudo, concentra as variáveis relativas às características individuais dos vínculos de emprego das pessoas com deficiência.

Sexo

- De acordo com a análise dos dados gerais, considerando os vínculos por sexo nas Procuradorias Municipais da PRT 15ª Região, os homens concentraram a maioria dos vínculos em todo o período, porém com queda de 70,0% para 65,6% de participação entre 2010 e 2021.

Tabela 11. Número de vínculos de pessoas com deficiência, por sexo, PRT Campinas e PTMs (PRT 15ª Região, SP)

PRT 15 Região	2010			2019			2020			2021		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
PRT Campinas	11.736	5.747	17.483	18.075	9.984	28.059	17.231	9.483	26.714	18.123	10.134	28.257
PTM Araçatuba	793	352	1.145	1.250	661	1.911	1.131	613	1.744	1.139	693	1.832
PTM Araraquara	1.445	543	1.988	2.632	1.179	3.811	2.344	1.065	3.409	2.355	1.093	3.448
PTM Bauru	3.292	1.339	4.631	5.251	2.433	7.684	5.031	2.355	7.386	5.150	2.514	7.664
PTM Presidente Prudente	1.278	456	1.734	1.289	601	1.890	1.158	538	1.696	1.227	599	1.826
PTM Ribeirão Preto	2.285	984	3.269	4.583	2.229	6.812	4.485	2.201	6.686	4.613	2.338	6.951
PTM São José do Rio Preto	1.361	544	1.905	2.585	1.221	3.806	2.534	1.229	3.763	2.613	1.276	3.889
PTM São José dos Campos	4.031	1.151	5.182	5.038	2.398	7.436	5.271	2.358	7.629	5.298	2.436	7.734
PTM Sorocaba	2.145	773	2.918	3.882	2.061	5.943	3.685	1.980	5.665	3.926	2.199	6.125
Total	28.366	11.889	40.255	44.585	22.767	67.352	42.870	21.822	64.692	44.444	23.282	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- As mulheres, com cerca de metade da participação dos vínculos em relação aos homens, apresentaram crescimento do peso de 29,5% para 34,4%.
- Observando a distribuição por PTM, com exceção da PRT Campinas, a maior participação dos vínculos das mulheres ocorreu na área da PTM Bauru, exceto para

o ano de 2020, quando as proporções entre Bauru e São José dos Campos praticamente se equipararam.

Faixa etária

- Entre 2010 e 2021, em relação ao número de vínculos, por faixa etária, nas Procuradorias Municipais da PRT 15ª Região, observou-se uma queda de participação da faixa etária dos mais jovens, de 16,3% para 8,6%.

Tabela 12. Número e participação de vínculos de pessoas com deficiência, por faixa etária, PRT Campinas e PTMs (PRT 15ª Região, SP)

2010	16 a 24 anos		25 a 44 anos		45 a 64 anos		acima de 64 anos		Total
	No	%	No	%	No	%	No	%	
PRT Campinas	3.163	18,1	9.744	55,7	4.411	25,2	165	0,9	17.483
PTM Araçatuba	176	15,4	620	54,1	339	29,6	10	0,9	1.145
PTM Araraquara	329	16,5	1.060	53,3	571	28,7	28	1,4	1.988
PTM Bauru	719	15,5	2.473	53,4	1.368	29,5	71	1,5	4.631
PTM Presidente Prudente	268	15,5	1.002	57,8	437	25,2	27	1,6	1.734
PTM Ribeirão Preto	577	17,7	1.802	55,1	842	25,8	48	1,5	3.269
PTM São José do Rio Preto	313	16,4	952	50,0	613	32,2	27	1,4	1.905
PTM São José dos Campos	549	10,6	2.477	47,8	2.113	40,8	43	0,8	5.182
PTM Sorocaba	460	15,8	1.740	59,6	687	23,5	31	1,1	2.918
Total Geral	6.554	16,3	21.870	54,3	11.381	28,3	450	1,1	40.255
2019	16 a 24 anos		25 a 44 anos		45 a 64 anos		acima de 64 anos		Total
	No	%	No	%	No	%	No	%	
PRT Campinas	2.947	10,5	15.854	56,5	8.772	31,3	486	1,7	28.059
PTM Araçatuba	203	10,6	983	51,4	683	35,7	42	2,2	1.911
PTM Araraquara	348	9,1	2.119	55,6	1.262	33,1	82	2,2	3.811
PTM Bauru	853	11,1	4.190	54,5	2.434	31,7	207	2,7	7.684
PTM Presidente Prudente	188	9,9	1.050	55,6	606	32,1	46	2,4	1.890
PTM Ribeirão Preto	724	10,6	3.785	55,6	2.154	31,6	149	2,2	6.812
PTM São José do Rio Preto	390	10,2	2.052	53,9	1.267	33,3	97	2,5	3.806
PTM São José dos Campos	698	9,4	4.166	56,0	2.452	33,0	120	1,6	7.436
PTM Sorocaba	583	9,8	3.546	59,7	1.734	29,2	80	1,3	5.943
Total Geral	6.934	10,3	37.745	56,0	21.364	31,7	1.309	1,9	67.352
2020	16 a 24 anos		25 a 44 anos		45 a 64 anos		acima de 64 anos		Total
	No	%	No	%	No	%	No	%	
PRT Campinas	2.459	9,2	14.968	56	8.794	32,9	493	1,8	26.714
PTM Araçatuba	161	9,2	910	52,2	632	36,2	41	2,4	1.744
PTM Araraquara	296	8,7	1.882	55,2	1.152	33,8	79	2,3	3.409
PTM Bauru	720	9,7	4.022	54,5	2.420	32,8	224	3,0	7.386
PTM Presidente Prudente	136	8,0	943	55,6	573	33,8	44	2,6	1.696
PTM Ribeirão Preto	633	9,5	3.688	55,2	2.222	33,2	143	2,1	6.686
PTM São José do Rio Preto	354	9,4	2.024	53,8	1.280	34,0	105	2,8	3.763
PTM São José dos Campos	592	7,8	4.233	55,5	2.676	35,1	128	1,7	7.629
PTM Sorocaba	491	8,7	3.384	59,7	1.693	29,9	97	1,7	5.665
Total Geral	5.842	9,0	36.054	55,7	21.442	33,1	1.354	2,1	64.692
2021	16 a 24 anos		25 a 44 anos		45 a 64 anos		acima de 64 anos		Total
	No	%	No	%	No	%	No	%	
PRT Campinas	2.498	8,8	15.547	55,0	9.608	34,0	604	2,1	28.257
PTM Araçatuba	157	8,6	972	53,1	649	35,4	54	2,9	1.832
PTM Araraquara	290	8,4	1.848	53,6	1.219	35,4	91	2,6	3.448
PTM Bauru	693	9,0	4.114	53,7	2.605	34,0	252	3,3	7.664
PTM Presidente Prudente	135	7,4	1.003	54,9	638	34,9	50	2,7	1.826
PTM Ribeirão Preto	619	8,9	3.835	55,2	2.329	33,5	168	2,4	6.951
PTM São José do Rio Preto	333	8,6	2.067	53,1	1.373	35,3	116	3,0	3.889
PTM São José dos Campos	575	7,4	4.261	55,1	2.773	35,9	125	1,6	7.734
PTM Sorocaba	534	8,7	3.636	59,4	1.854	30,3	101	1,6	6.125
Total Geral	5.834	8,6	37.283	55,0	23.048	34,0	1.561	2,3	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- As outras faixas etárias registraram crescimento, com destaque para a faixa entre 45 e 64 anos, com aumento de 5,7 p.p., assim como na faixa acima de 64 anos que, embora com uma participação muito baixa, saiu de 1,1%, em 2010, para 2,3%, em 2021.

Deve ser destacado que, analisando a distribuição dos vínculos em 2021, Bauru, com a terceira maior participação dos vínculos em relação ao total da PRT 15ª Região, registrou as maiores concentrações das faixas etárias dos mais jovens (9,0%) e dos mais velhos (3,3%).

Raça/cor

- Nas áreas de abrangência da PRT 15ª Região, no tocante ao número de vínculos por raça, apesar da maior concentração da cor branca em todos os anos, houve forte crescimento da participação da cor preta e parda.

Tabela 13. Número de vínculos de pessoas com deficiência, por raça/cor,
PRT Campinas e PTMs (PRT 15ª Região, SP)

PRT 15 Região	PRT Campinas	PTM Araçatuba	PTM Araraquara	PTM Bauru	PTM Presidente Prudente	PTM Ribeirão Preto	PTM São José do Rio Preto	PTM São José dos Campos	PTM Sorocaba	Total
2010	Branca	14.043	915	1.649	3.776	1.170	2.538	1.639	4.317	32.415
	Preta e Parda	3.074	197	309	770	526	666	233	706	6.944
	Não informado	274	21	19	47	26	43	30	122	644
	Amarela	52	9	7	21	7	16	2	33	167
	Indígena	40	3	4	17	5	6	1	4	85
	Total	17.483	1.145	1.988	4.631	1.734	3.269	1.905	5.182	40.255
2019	Branca	19.824	1.254	2.824	5.601	1.276	4.621	2.999	5.528	48.358
	Preta e parda	6.739	613	867	1824	518	1780	695	1593	15.795
	Não informado	1.339	25	105	205	82	262	98	258	2.684
	Amarela	118	18	14	43	13	141	12	45	439
	Indígena	39	1	1	11	1	8	2	12	76
	Total	28.059	1.911	3.811	7.684	1.890	6.812	3.806	7.436	67.352
2020	Branca	18.699	1.134	2.439	5.293	1.152	4.521	2.931	5.629	45.950
	Preta e parda	6.583	560	845	1832	471	1807	716	1664	15.647
	Não informado	1.285	36	117	206	59	266	100	277	2.658
	Amarela	116	14	8	46	12	86	15	47	373
	Indígena	31			9	2	6	1	12	64
	Total	26.714	1.744	3.409	7.386	1.696	6.686	3.763	7.629	64.692
2021	Branca	19.399	1.178	2.476	5.439	1.218	4.685	2.992	5.508	47.230
	Preta e parda	7.091	581	822	1846	502	1891	756	1701	16.443
	Não Informado	1.605	57	139	324	91	311	126	476	3.624
	Amarela	125	16	9	45	13	55	13	39	351
	Indígena	37	0	2	10	2	9	2	10	78
	Total	28.257	1.832	3.448	7.664	1.826	6.951	3.889	7.734	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

- Em 2010, com exceção da área da PRT Campinas, a segunda maior concentração da cor preta e parda estava na região da PTM Bauru (11,1%), seguida de São José dos Campos (10,2%) e Ribeirão Preto (9,6%).

- Ao final do período, a área da PTM de Ribeirão Preto passou a ter o maior peso da cor preta e parda (11,5%), seguida de Bauru (11,2%) e São José dos Campos (10,3%).

Tipo de deficiência

Conforme análise dos dados em geral, chama a atenção o forte crescimento do número de vínculos de pessoas com deficiência visual, de 1.878 vínculos (2010) para 10.757 (2021), um aumento de 473,0%.

Tabela 14. Número de vínculos de pessoas com deficiência, por tipo, PRT Campinas e PTMs (PRT 15ª Região, SP)

2010	Física	Auditiva	Visual	Intelectual e mental	Múltipla	Reabilitado	Total
PRT Campinas	8.773	4.888	767	1.528	216	1.311	17.483
PTM Araçatuba	638	299	38	81	29	60	1.145
PTM Araraquara	974	603	104	180	21	106	1.988
PTM Bauru	2.356	1.206	203	371	84	411	4.631
PTM Presidente Prudente	1.158	234	76	131	20	115	1.734
PTM Ribeirão Preto	1.427	911	195	272	104	360	3.269
PTM São José do Rio Preto	997	509	91	112	12	184	1.905
PTM São José dos Campos	1.971	2.261	226	276	44	404	5.182
PTM Sorocaba	1.397	899	178	147	22	275	2.918
Total Geral	19.691	11.810	1.878	3.098	552	3.226	40.255
2019	Física	Auditiva	Visual	Intelectual (Mental)	Múltipla	Reabilitado	Total
PRT Campinas	11.403	5.652	4040	3.648	471	2.845	28.059
PTM Araçatuba	700	519	249	273	26	144	1.911
PTM Araraquara	1376	783	471	592	55	534	3.811
PTM Bauru	2.805	1.774	1196	1138	120	651	7.684
PTM Presidente Prudente	744	373	248	231	23	271	1.890
PTM Ribeirão Preto	2.987	1364	1075	815	136	435	6.812
PTM São José do Rio Preto	1539	705	674	489	41	358	3.806
PTM São José dos Campos	3.134	1.466	1190	815	145	686	7.436
PTM Sorocaba	2.553	1129	971	588	81	621	5.943
Total	27.241	13.765	10.114	8.589	1098	6.545	67.352
2020	Física	Auditiva	Visual	Intelectual (Mental)	Múltipla	Reabilitado	Total
PRT Campinas	10.974	5.205	4010	3.574	444	2.507	26.714
PTM Araçatuba	634	457	227	266	28	132	1.744
PTM Araraquara	1365	737	452	622	54	179	3.409
PTM Bauru	2.740	1.590	1199	1136	111	610	7.386
PTM Presidente Prudente	707	348	237	215	19	170	1.696
PTM Ribeirão Preto	2.795	1381	1048	886	115	461	6.686
PTM São José do Rio Preto	1514	671	677	502	47	352	3.763
PTM São José dos Campos	3.169	1.560	1234	810	136	720	7.629
PTM Sorocaba	2.404	1085	946	589	51	590	5.665
Total	26.302	13.034	10.030	8.600	1005	5.721	64.692
2021	Física	Auditiva	Visual	Intelectual (Mental)	Múltipla	Reabilitado	Total
PRT Campinas	11.625	5.432	4354	3.799	456	2.591	28.257
PTM Araçatuba	668	419	255	304	31	155	1.832
PTM Araraquara	1365	731	449	659	60	184	3.448
PTM Bauru	2.869	1.619	1304	1157	126	589	7.664
PTM Presidente Prudente	779	364	272	224	25	162	1.826
PTM Ribeirão Preto	2.834	1416	1096	936	147	522	6.951
PTM São José do Rio Preto	1568	705	666	542	59	349	3.889
PTM São José dos Campos	3.370	1.402	1288	872	141	661	7.734
PTM Sorocaba	2.613	1194	1073	607	89	549	6.125
Total	27.691	13.282	10.757	9.100	1134	5.762	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Observando a participação da área de cada PTM na distribuição total dos vínculos com deficiência visual, exceto a da PRT Campinas, a maior concentração em 2010 estava em São José dos Campos.

- Em 2021, a área da PTM Bauru ficou à frente, apesar da PTM São José dos Campos ter tido a segunda maior taxa de participação dos vínculos totais, perdendo apenas para a PRT Campinas.

Grau de escolaridade

Em relação ao número de vínculos, por escolaridade, nas áreas de abrangência das Procuradorias Municipais da PRT 15ª Região:

- Houve um forte crescimento no ensino médio completo ao longo do período em todas as PTMs;
- Observou-se retração de vínculos no conjunto dos graus de escolaridade abaixo do médio completo;
- Constatou-se aumento do número de vínculos no ensino superior completo, acompanhando o movimento do total dos trabalhadores no mercado de trabalho formal no mesmo período.
- Com relação ao crescimento da participação dos vínculos com ensino superior completo, a área da PRT Campinas cresceu acima da maioria das PTMs, com aumento de participação de 35,7% para 43,4%, frente o declínio ou manutenção das taxas das outras áreas.
- Chama a atenção a PTM de São José dos Campos com relação aos vínculos no ensino superior completo, onde ocorreu uma queda de 8,8 p.p. na taxa de participação, de 20,6%, em 2010, para 11,8%, em 2021. Esse movimento pode estar relacionado com a forte queda dos vínculos nas ocupações mais qualificadas, sobretudo no setor industrial¹²

¹² Ver relatório referente ao comportamento dos vínculos das pessoas com deficiência conforme o setor de atividade e as categorias ocupacionais.

Tabela 15. Número de vínculos de pessoas com deficiência, por escolaridade, PRT Campinas e PTMs (PRT 15ª Região, SP)

Ano 2010	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª Fundamental	Médio	Médio	Superior	Superior	Mestrado	Doutorado	Total Geral	
PRT 15ª Região	Incompleto	Fundamental	Fundamental	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo				
PRT Campinas	209	909	1.168	1.761	2.692	1.557	7.299	592	1.249	19	28	17.483
PTM Araçatuba	28	48	70	134	133	98	471	35	123	4	1	1.145
PTM Araraquara	16	109	183	196	337	151	774	52	165	1	4	1.988
PTM Bauru	51	289	353	519	672	424	1.791	152	369	9	2	4.631
PTM Presidente Prudente	29	192	156	285	164	172	558	34	142	2		1.734
PTM Ribeirão Preto	50	258	267	352	403	312	1.181	120	313	7	6	3.269
PTM São José do Rio Preto	21	127	211	160	259	161	715	68	182	1		1.905
PTM São José dos Campos	16	205	265	371	664	303	2.465	163	721	5	4	5.182
PTM Sorocaba	19	148	163	243	373	239	1.389	104	236	3	1	2.918
Total	439	2.285	2.836	4.021	5.697	3.417	16.643	1.320	3.500	51	46	40.255
Ano 2019	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª Fundamental	Médio	Médio	Superior	Superior	Mestrado	Doutorado	Total Geral	
PRT 15ª Região	Incompleto	Fundamental	Fundamental	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo				
PRT Campinas	239	1001	779	1.584	2.870	1.584	14.900	962	3.981	102	57	28.059
PTM Araçatuba	32	88	77	173	184	159	895	55	228	14	6	1.911
PTM Araraquara	41	166	219	283	401	244	1732	141	576	7	1	3.811
PTM Bauru	98	354	287	570	722	528	3.808	239	1033	39	6	7.684
PTM Presidente Prudente	31	42	67	206	184	127	919	56	243	11	4	1.890
PTM Ribeirão Preto	88	351	402	524	697	464	3.161	237	858	20	10	6.812
PTM São José do Rio Preto	38	168	189	287	352	253	1804	102	598	7	8	3.806
PTM São José dos Campos	54	180	114	267	581	338	4.461	361	1055	19	6	7.436
PTM Sorocaba	41	167	133	282	482	320	3.497	189	808	18	6	5.943
Total	662	2.517	2.267	4.176	6.473	4.017	35.177	2.342	9.380	237	104	67.352
Ano 2020	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª Fundamental	Médio	Médio	Superior	Superior	Mestrado	Doutorado	Total Geral	
PRT 15ª Região	Incompleto	Fundamental	Fundamental	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo				
PRT Campinas	233	940	731	1.486	2.613	1.500	14.287	912	3.859	108	45	26.714
PTM Araçatuba	29	79	67	148	162	134	847	47	213	12	6	1.744
PTM Araraquara	45	147	193	262	392	231	1661	107	367	4		3.409
PTM Bauru	93	321	259	550	706	496	3.722	207	991	33	8	7.386
PTM Presidente Prudente	30	44	69	173	172	105	820	50	220	9	4	1.696
PTM Ribeirão Preto	86	357	289	500	667	472	3.178	230	880	19	8	6.686
PTM São José do Rio Preto	36	152	175	248	361	261	1817	102	596	6	9	3.763
PTM São José dos Campos	57	192	116	234	549	306	4.628	368	1151	23	5	7.629
PTM Sorocaba	30	156	108	262	473	294	3.364	177	776	22	3	5.665
Total	639	2.388	2.007	3.863	6.095	3.799	34.324	2.200	9.053	236	88	64.692
Ano 2021	Analfabeto	Até 5ª	5ª Completo	6ª a 9ª Fundamental	Médio	Médio	Superior	Superior	Mestrado	Doutorado	Total Geral	
PRT 15ª Região	Incompleto	Fundamental	Fundamental	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo				
PRT Campinas	236	925	719	1.491	2.649	1.485	15.341	972	4.286	104	49	28.257
PTM Araçatuba	29	75	66	139	175	138	888	52	249	15	6	1.832
PTM Araraquara	34	148	186	221	414	261	1677	119	384	4		3.448
PTM Bauru	84	303	239	554	688	511	3.981	214	1050	31	9	7.664
PTM Presidente Prudente	31	51	68	165	184	101	895	53	262	12	4	1.826
PTM Ribeirão Preto	91	343	263	477	667	471	3.398	264	944	23	10	6.951
PTM São José do Rio Preto	37	155	176	241	368	264	1902	96	636	6	8	3.889
PTM São José dos Campos	58	188	117	244	551	361	4.647	369	1164	28	7	7.734
PTM Sorocaba	30	152	103	236	484	298	3.699	193	906	21	3	6.125
Total	630	2.340	1.937	3.768	6.180	3.890	36.428	2.332	9.881	244	96	67.726

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPCd/CESIT/IE/UNICAMP

COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO

Este subitem, dando prosseguimento a análise da 15ª Região e suas PTMs, concentra as variáveis relativas à atividade setorial, categoria ocupacional e remuneração média.

Setor de atividade

Em relação ao setor de atividade, os dados sobre o número absoluto, a participação e a variação dos vínculos das pessoas com deficiência, conforme as diferentes áreas de abrangência, nos anos de 2019, 2020 e 2021, confirmam a predominância da participação dos vínculos das pessoas com deficiência no setor industrial, em praticamente todas as áreas de abrangência, com exceção de São José dos Campos e Presidente Prudente, onde o setor de serviços predominou.

PRT Campinas

Os dados de 2010 e 2021 possibilitam uma comparação de mais longo prazo e mostra que, a área da PRT Campinas, com o maior número de vínculos, vem se mantendo com a mesma proporção, no conjunto da 15ª Região, cerca de 40,0%.

- Desse montante, a maioria se concentrou na atividade industrial, ainda que o peso tenha caído cerca de 10 p. p., desde 2010, saindo de 52,0%, para 43,0% em 2019, e subindo um pouco em 2021, chegando a 44,8%.
- Nessa área, de acordo com os números absolutos, a indústria apresentou o melhor desempenho desde 2019, com aumento de 5,0% do número de vínculos, entre 2019 e 2021. Os registros da variação desde 2010 evidenciaram um crescimento do número de vínculos no setor, cerca de 40,0%, ainda que o setor industrial venha perdendo participação, sobretudo devido ao encolhimento do segmento da indústria de transformação. Esse movimento de elevação do número absoluto de vínculos pode ser explicado devido a maior contratação de trabalhadores com deficiência motivada pela influência da regulação pública, com a política de cotas, destacando que a indústria de transformação é a atividade que sofre forte impacto dessa política, principalmente devido ao maior número de médias e grandes empresas, mais sujeitas à regulação.
- Em segundo lugar, a atividade de serviços absorvia 34,1% dos vínculos em 2019, 32,3%, em 2020, e praticamente se manteve em 2021, porém, com variação negativa de 4,5% do número de vínculos ao longo dos três anos. Esse segmento de atividade, embora tenha apresentado decréscimo do número absoluto de vínculos

nessa fase recente – devido à crise econômica, aprofundada pela pandemia da COVID-19 -, apresentou um aumento do número de vínculos de 74,0%, desde 2010.

- Com a terceira maior participação, o comércio se manteve com uma taxa em torno de 19,0%, entre 2019 e 2021, e um crescimento do número de vínculos de 3,1%. Porém, observando o movimento desde 2010, houve crescimento da participação, saltando de 15,4%, em 2010, para 19,0%, em 2020, e apresentando uma variação do número de vínculos de mais de 100,0%, entre 2010 e 2021.
- Os setores da construção civil e da agropecuária, nessa área, assim como em toda a área da 15ª Região, tiveram as menores participações dos vínculos das pessoas com deficiência, contudo, foram os setores que mais cresceram no emprego dessa população ao longo do tempo, pelo menos desde 2010. Esse movimento tem relação com o crescimento dos respectivos setores, sobretudo das grandes empresas, tanto do agronegócio, como das grandes incorporadoras, e que se enquadram na Lei de Cotas. Contudo, no período mais recente, entre 2019 e 2021, devido ao impacto da crise econômica, esses setores, na maioria das áreas de abrangência, apresentaram retração do número de vínculos.

PTM Bauru

A área da PTM Bauru, entre os anos de 2019 e 2021, ficou em segundo lugar na geração de vínculos formais das pessoas com deficiência, ultrapassando a PRT de São José dos Campos, com a segunda maior participação de vínculo em 2010. Com participação de um pouco mais de 11,0% no conjunto da 15ª Região, desde 2010, apresentou crescimento do número de vínculos de 65,5% entre 2010 e 2021, porém, entre 2019 e 2021, houve redução dos vínculos em 0,3%.

- O setor industrial foi o destaque nessa área, com peso de cerca de 40,0% ao longo do período, e com um crescimento do número de vínculos de mais de 70,0%, entre 2010 e 2021.
- O setor de serviços vem em seguida, com peso de quase 30,0%, porém, reduzindo um pouco na crise, para cerca de 27,0%, entre 2019 e 2020. Entre 2010 e 2021, esse setor apresentou crescimento do número de vínculos em torno de 60,0% e, na fase entre 2019 e 2021, cresceu 5,6%.
- O setor do comércio manteve-se com peso médio de cerca de 20,0% ao longo do tempo, mas foi o setor que teve o maior crescimento do número de vínculos na região, entre 2010 e 2021 (86,8%), e com um recuo muito pequeno entre 2019 e 2021 (1,0%).

- O setor da agropecuária, nessa área, perdeu espaço para a construção, não pelo crescimento de participação da construção, mas devido a perda de peso do segmento agro, com retração mais intensa do número de vínculos entre 2020 e 2021, quase 30,0%. Entre 2010 e 2021, o peso do setor saiu de 7,2% para 4,4%, porém, entre 2019 e 2020, apesar da fase mais aguda da pandemia, aumentou de 5,2% para 6,5%. Esse resultado pode ser reflexo da maior demanda do mercado externo, dada a característica da crise da pandemia e o aumento da exportação de determinadas commodities, considerando o peso do agronegócio.

PTM São José dos Campos

Quanto a área de São José dos Campos, saindo do segundo para terceiro lugar em participação dos vínculos das pessoas com deficiência no conjunto da 15ª Região, é notório o péssimo desempenho do setor industrial, com queda de participação de 24 p.p., sendo este um dos principais motivos da perda de posição dessa área no conjunto da região, considerando que o setor industrial tem um peso bastante elevado no emprego das pessoas com deficiência.

- De acordo com os dados, apresentou queda significativa do peso dos vínculos no setor industrial, de 61,7%, em 2010, para 37,7%, em 2021, e com retração do número de vínculos de 8,1%, entre 2010 e 2021, embora com recuperação entre 2019 e 2021.
- Nesse movimento, o setor de serviços que, em 2010, participava com menos da metade dos vínculos em relação à indústria, passou a liderar em 2019, com quase 40,0%, contra 36,2% da indústria, observando que, em 2021, os setores se equipararam, ambos com 37,7%.
- Comércio é o terceiro maior empregador, dobrando a participação entre 2010 e 2019, saindo de 10,0% para 20,0%, e se mantendo nesse patamar até 2021, apesar da crise.
- Os setores de construção e agropecuária, a despeito de baixa participação, tiveram excelentes desempenhos, com crescimentos importantes dos números de vínculos ao longo de todo o período. Sobre a agropecuária, , entre 2020 e 2021, houve queda forte de participação (de 1,7% para 0,9%).

PTM Ribeirão Preto

- Na área de abrangência de Ribeirão Preto, a indústria se manteve como principal empregador dos vínculos das pessoas com deficiência, apesar da queda de participação de 7,4 p.p., entre 2010 e 2019, porém, recuperando 1,3 p.p. até 2021.

- O setor de serviços, com forte crescimento do número de vínculos entre 2010 e 2021 (122,5%), manteve-se com quase um terço de participação ao longo do período. Entre 2010 e 2019, o comércio teve aumento de participação, atingindo cerca de 1/4 de participação dos vínculos e se mantendo assim até 2021.
- Os setores da construção e da agropecuária apresentaram importante crescimento de participação entre 2010 e 2019, com destaque para este último setor, aumentando de 2,2% para 3,4%, puxado pelo crescimento de mais de 200,0% do número absoluto de vínculos entre esses anos. A construção, com mais de 150,0% de crescimento do número de vínculos, entre 2010 e 2019, apresentou aumento de participação de 3,9% para 4,8%, no mesmo período. Porém, entre 2019 e 2021, ambos os setores indicaram queda do número de vínculos, 2.3 p.p. para construção e 0,6 p.p. para a agropecuária, reduzindo consideravelmente o peso dos setores em 2021, quando a construção chegou a registrar uma participação 1,4 p.p. menor em relação a 2010.

PTM Sorocaba

A área de abrangência de Sorocaba manteve-se na quinta posição na absorção dos vínculos das pessoas com deficiência.

- Como a maioria da região, tem como atividade principal o setor a indústria, que absorveu mais de 40,0% dos vínculos, entretanto, no ano de 2010 essa proporção atingia 55,7%, perdendo 13,6 p.p. em 2019 e recuperando um pouco em 2021, com 45,2% de participação.
- O setor de serviços teve um salto de participação, cerca de 10 p.p. entre 2010 e 2019, e abarcou um pouco mais de 1/3 dos vínculos entre 2019 e 2021.
- O setor de comércio nessa área teve um bom desempenho até 2019, com um aumento de 6,4 p.p. de participação, puxado por um crescimento do número absoluto de vínculos de quase 200,0%. De 2019 a 2021, o comércio reduziu sua participação de 20,4% para 19,1%, registrando a maior perda de número de vínculos do setor (- 3,5%), se comparado com o comércio das outras áreas de abrangência no mesmo período.
- Nessa área, entre 2010 e 2021, a construção teve o pior desempenho, considerando todas as outras PTMs da PRT 15ª Região, com redução do peso dos vínculos em 1,8 p.p.. Entre 2019 e 2021, o setor apresentou mais 0,3 p.p. de queda, deixando nítido a crise do segmento, afetando o emprego formal não apenas das pessoas com deficiência, mas o emprego formal do total dos trabalhadores.

- Entre as cinco maiores PTMs da PRT da 15ª Região, Sorocaba foi a única onde o setor agropecuário empregou mais pessoas com deficiência do que a construção civil, apesar de um movimento de queda entre 2010 e 2019, saindo de um peso de 4,9% para 3,9% e voltando para 4,9% em 2020, mas caindo para 3,0% em 2021.

PTM Araraquara

- A PTM Araraquara, com um crescimento significativo do número de vínculos entre 2010 e 2019, um pouco mais de 90,0%, de 2019 a 2021 apresentou o pior desempenho entre as nove PTMs, com retração do número de vínculos de 9,5%. Ainda assim, entre 2010 e 2021, apresentou um crescimento da quantidade de vínculos da ordem 70,0%, o que resultou, ao final do período, na manutenção da taxa de participação de 5,0% em relação ao conjunto dos vínculos da região.
- A indústria, principal setor empregador na região, teve redução do peso, mas, diferente da maioria das outras áreas, foi uma queda relativamente pequena, saindo 59,2% para 56,4%, em 2019, chegando ao pior desempenho em 2020, com 53,8%, e subindo um pouco em 2021, com 54,9%.
- O setor de serviços, entre 2010 e 2019, apresentou um movimento bem desfavorável, diferente da maioria das outras áreas, perdendo participação em 3,4 p.p., com uma leve recuperação entre 2019 e 2021, de cerca de 1,0% p.p.
- O comércio, com 11,2% de participação em 2010, chegou em 2021 com peso de 15,6%, aumento de 4,4 p.p.. Porém, entre 2019 e 2021, o crescimento foi menor, saindo de 14,2%, em 2019, para 15,0%, em 2020, 15,6%, em 2021, essa relativa estabilidade teve a ver com o resultado de queda do número de vínculos, ainda que pequena (-0,7%).
- Agropecuária, entre 2010 e 2021, apresentou aumento de participação de 1,8 p.p., resultado de um crescimento do número de vínculos de 139,2%. Contudo, no período entre 2019 e 2021, houve uma queda de participação de 1,3 p.p., devido à queda do número de vínculos, de 23,7%, o pior resultado setorial de Araraquara.
- Construção, embora com a menor participação de vínculos na região, não atingindo 2,0%, manteve um movimento contínuo de crescimento. Porém, entre 2010 e 2019, houve um crescimento de apenas 0,1 p.p., assim como entre 2019 e 2020, com mais 0,1 p.p.. E, entre 2020 e 2021, o crescimento da participação foi maior, 0,2 p.p..

PTM São José do Rio Preto

- A área de abrangência de São José do Rio Preto saiu de uma participação de 4,7% em 2010 para 5,7% em 2021.
- É interessante observar que essa área possui uma distribuição setorial dos vínculos com pesos mais equilibrados entre indústria e serviços, embora com a indústria à frente. Os dois setores se mantiveram com cerca de 1/3 de participação.
- O comércio apresentou proporções maiores, com quase 1/4 de peso, mas com crescimento de participação de apenas 1,2 p.p., entre 2010 e 2021.
- Quanto ao setor agropecuário, entre 2010 e 2021, São José registrou forte queda de participação, saindo de 6,7% para 3,9% (2,8 p.p.).
- Já o setor da construção, no mesmo período, embora com participação muito baixa, saiu de 2,1%, em 2010, para 2,8%, em 2021, resultado do crescimento significativo do número de vínculos, mais de 170,0%.

PTM Araçatuba e Presidente Prudente

Sobre as áreas de Araçatuba e Presidente Prudente, com as menores participações de vínculos no total da 15ª Região, chegaram em 2021 com proporções iguais (2,7%). Porém, deve ser salientado que, entre 2010 e 2020, Araçatuba ficou ligeiramente à frente, não pelo aumento de participação, que até recuou um pouco (-0,1 p.p.), mas devido a maior retração da área de Presidente Prudente, com queda de participação de 1,7 p.p..

- Sobre a distribuição setorial dos vínculos, em ambas as áreas houve queda forte da absorção dos vínculos na indústria e aumento nos serviços. Entre 2010 e 2021, o setor de comércio de Araçatuba teve um aumento significativo de vínculos (156,1%), muito superior a Presidente Prudente (29,7%). Nessas localidades o setor agropecuário absorveu mais vínculos do que a construção.
- Em 2010, Araçatuba, com mais que o dobro de participação de vínculos na agropecuária, em relação à Prudente (5,9%, contra 2,1%), teve retração do número de vínculos, em 2021, de 56,7%, contra 36,1% para Presidente Prudente, significando participações mais próximas nesse setor ao final do período, 1,3% para Prudente e 1,6% para Araçatuba.
- Finalmente, entre 2010 e 2021, a construção, com participação bem reduzida de vínculos, cresceu nas duas localidades, porém, em Araçatuba o movimento foi bem mais favorável, dobrando o peso de 0,6% para 1,2%, contra 0,7% para 0,9% em Presidente Prudente.

Tabela 16. Vínculos formais das pessoas com deficiência, por setor de atividade,
PRT Campinas e PTMs (PRT 15ª Região, SP)

PTMs e setores de atividade	2019		2020		2021		Var 2019/2021 (%)
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	
PRT Campinas	28.059	100,0	26.714	100,0	28.257	100	0,7
Indústria	12.068	43,0	11.938	44,7	12.666	44,8	5,0
Serviços	9.579	34,1	8.624	32,3	9.146	32,4	-4,5
Comércio	5.381	19,2	5.088	19,0	5.548	19,6	3,1
Construção	750	2,7	569	2,1	607	2,1	-19,1
Agropecuária	281	1,0	495	1,9	290	1,0	3,2
PTM Bauru	7.684	100,0	7.386	100,0	7.664	100,0	-0,3
Indústria	3.172	41,3	2.954	40,0	3.097	40,4	-2,4
Serviços	2.100	27,3	1.993	27,0	2.218	28,9	5,6
Comércio	1.605	20,9	1.546	20,9	1.590	20,7	-1,0
Construção	409	5,3	412	5,6	421	5,5	2,9
Agropecuária	398	5,2	481	6,5	338	4,4	-15,1
PTM São Jose dos Campos	7.436	100	7.629	100,0	7.734	100	4,0
Serviços	2.962	39,8	2.800	36,7	2.913	37,7	-1,7
Indústria	2.694	36,2	2.961	38,8	2.937	37,7	9,0
Comércio	1.500	20,2	1.486	19,5	1.563	20,2	4,2
Construção	214	2,9	255	3,3	253	3,3	18,2
Agropecuária	66	0,9	127	1,7	68	0,9	3,0
PTM Ribeirão Preto	6.812	100	6.686	100,0	6.951	100,0	2,0
Indústria	2.410	35,4	2.389	35,7	2.553	36,7	5,9
Serviços	2.207	32,4	2.121	31,7	2.209	31,8	0,1
Comércio	1.639	24,1	1.685	25,2	1.824	26,2	11,3
Construção	325	4,8	241	3,6	173	2,5	-46,8
Agropecuária	231	3,4	250	3,7	192	2,8	-16,9
PTM Sorocaba	5.943	100	5.665	100,0	6.125	100,0	3,1
Indústria	2.502	42,1	2.419	42,7	2.771	45,2	10,8
Serviços	1.921	32,3	1.788	31,6	1.940	31,7	1,0
Comércio	1.212	20,4	1.111	19,6	1.170	19,1	-3,5
Agropecuária	231	3,9	276	4,9	184	3,0	-20,3
Construção	77	1,3	71	1,3	60	1,0	-22,1
PTM Araraquara	3.811	100	3.409	100	3.448	100,0	-9,5
Indústria	2.149	56,4	1.833	53,8	1.894	54,9	-11,9
Serviços	756	19,8	703	20,6	720	20,9	-4,8
Comércio	541	14,2	511	15	537	15,6	-0,7
Agropecuária	304	8	303	8,9	232	6,7	-23,7
Construção	61	1,6	59	1,7	65	1,9	6,6
PTM São Jose do Rio Preto	3.806	100	3.763	100	3.889	100,0	2,2
Indústria	1.384	36,4	1.363	36,2	1.404	36,1	1,4
Serviços	1.287	33,8	1.238	32,9	1.291	33,2	0,3
Comércio	899	23,6	877	23,3	933	24,0	3,8
Agropecuária	135	3,5	207	5,5	152	3,9	12,6
Construção	101	2,7	78	2,1	109	2,8	7,9
PTM Araçatuba	1.911	100	1.744	100	1.832	100,0	-4,1
Indústria	953	49,9	821	47,1	802	43,8	-15,8
Serviços	586	30,7	519	29,8	577	31,5	-1,5
Comércio	322	16,8	350	20,1	402	21,9	24,8
Construção	28	1,5	20	1,1	22	1,2	-21,4
Agropecuária	22	1,2	34	1,9	29	1,6	31,8
PTM Presidente Prudente	1.890	100	1.696	100	1.826	100,0	-3,4
Serviços	738	39	645	38	695	38,1	-5,8
Indústria	723	38,3	636	37,5	708	38,8	-2,1
Comércio	386	20,4	351	20,7	384	21,0	-0,5
Construção	23	1,2	20	1,2	16	0,9	-30,4
Agropecuária	20	1,1	44	2,6	23	1,3	15,0
Total Geral	67.352		64.692		67.726		0,6

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS OCUPADOS FORMAIS COM DEFICIÊNCIA POR SETOR DE ATIVIDADE

Segue uma análise sobre a evolução da participação dos ocupados formais com deficiência por setor de atividade nas nove áreas de abrangência da 15ª Região, e seus principais municípios selecionados, levando em conta o critério de participação a partir de 3,0% no ano base de 2019.

Nessa análise foi observado o movimento da participação dos vínculos no setor da indústria, comparativamente aos setores de serviços e comércio, por área de abrangência.

- Entre os anos de 2019 e 2021, considerando o conjunto da região, com poucas exceções, a maior participação foi no setor industrial, com mais de 40,0% de vínculos nas áreas de Campinas, Bauru, Sorocaba e Araçatuba e mais de 50,0% em Araraquara, em todos os anos. As áreas de São José dos Campos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Presidente Prudente tiveram taxas um pouco menores, mas não inferiores a 30,0% e superando todos os outros setores. A exceção ficou com a área de São José dos Campos em 2019, quando o setor de serviços superou a indústria, 39,8%, contra 36,2%, respectivamente, e a área de Presidente Prudente que, em 2019 teve participação nos serviços ligeiramente maior, ficando em 39,0%, contra 38,3% na indústria e, em 2020, 37,5% para a indústria e 38,0% para os serviços.
- Comparando o ano de 2010 com o período recente, o setor da indústria apresentou queda de participação na maioria das áreas de abrangência, com destaque para as áreas de São José dos Campos, de 61,7% para uma média de 37,7%, considerando os anos de 2019, 2020 e 2021. Nessa mesma região, observou-se o crescimento da participação dos vínculos nos serviços, que tinha um peso de 25,4%, em 2010, e passou a uma média de 38,0%, no período recente, e no comércio, de 10,8% para cerca de 20,0%, entre 2019 e 2021.
- Outra área que apresentou o mesmo movimento foi Presidente Prudente, onde a indústria apresentava uma concentração dos vínculos de 59,7% e passou para uma média de 38,2%, na fase recente. Nessa região, os serviços aumentaram a participação de 20,4%, em 2010, para uma média de 38,4%, entre 2019 e 2021. Quanto ao comércio, a taxa saiu de 17,1% para 20,0%, em média.
- A PRT de Campinas, com uma participação dos vínculos de pessoas com deficiência de 52,0%, em 2010, caiu para 44,2%, em média, entre 2019 e 2021. Nessa área,

entre 2010 e 2021, a participação no comércio cresceu mais do que o crescimento nos serviços, 4,2 p.p., contra 2,3 p.p., respectivamente.

- A região de Ribeirão Preto apresentou movimento semelhante à área de Campinas, com queda de 6,9 p.p. do peso do setor da indústria, entre 2010 e o período atual, e crescimento na participação do comércio, em média 4,4 p.p., entre 2019 e 2021. Contudo, o crescimento da participação dos serviços foi menor, média de 1,6 p.p..
- A área de Sorocaba, com taxas de participação dos vínculos das pessoas com deficiência, no setor industrial, próximas às taxas da região de Campinas (55,7%, em 2010, e média de 43,3%, entre 2019 e 2021), a queda foi um pouco maior, em média de 12,4 p.p.. Porém, a participação nos serviços e no comércio cresceu mais, sobretudo nos serviços, 9,3 p.p. e 5,7 p.p., respectivamente.
- Na região de Araçatuba, a taxa de participação do setor industrial caiu 7,5 p.p., saindo de 54,4%, em 2010, para 46,9%, entre 2019 e 2021. Os serviços aumentaram a participação em 5,3 p.p., saindo de uma taxa de 25,4%, em 2010, para uma média de 30,7%. No comércio, o crescimento foi maior (5,9 p.p.), passando de 13,7%, em 2010, para 19,6%, entre 2019 e 2021.
- Na região de Araraquara, com taxas elevadas dos vínculos no setor industrial (59,2%, em 2010, e média de 55,0%, entre 2019 e 2021), a redução foi de 4,2 p.p.. O setor de serviços também reduziu a participação, saindo de 23,2%, em 2010, para 20,4%, entre 2019 e 2021. Os dados mostram que, nessa região, o setor de comércio passou a absorver mais vínculos, apresentando um crescimento de participação no período de 3,8 p.p., de 11,2%, em 2010, para quase 15,0% entre 2019 e 2021.
- Na área de São José do Rio Preto, praticamente, não houve alteração da participação do setor da indústria, que manteve uma absorção média de 36,0%, em todos os anos. Dessa forma, também se observou manutenção das taxas de participação dos vínculos nos setores de serviços e de comércio, com médias de 33,0% e 23,4%, respectivamente.
- Finalmente, Bauru foi a única área que apresentou um ligeiro crescimento de participação do setor industrial, passando de 39,1%, em 2010, para 40,4%, entre 2019 e 2021. O setor de serviços recuou de 29,9%, em 2010, para uma média de 27,7%, entre 2019 e 2021. Em contrapartida, o comércio apresentou aumento da taxa, com 18,4%, em 2010, e média de 20,8%, considerando os três anos entre 2019, 2020 e 2021.

Tabela 17. Evolução dos vínculos formais das pessoas com deficiência, por setor de atividade, PRT Campinas e PTMs (PRT 15ª Região, SP)

PTMs e Setores de atividade	2010		2021		Var 2010/2021 (%)
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	
PRT Campinas	17.483	100,0	28.257	100,0	61,6
Indústria	9.097	52,0	12.666	44,8	39,2
Serviços	5.255	30,1	9.146	32,4	74,0
Comércio	2.684	15,4	5.548	19,6	106,7
Construção	240	1,4	607	2,1	152,9
Agropecuária	207	1,2	290	1,0	40,1
PTM São Jose dos Campos	5.182	100,0	7.734	100,0	49,2
Indústria	3.196	61,7	2.937	37,7	-8,1
Serviços	1.315	25,4	2.913	37,7	121,5
Comércio	562	10,8	1.563	20,2	178,1
Construção	94	1,8	253	3,3	169,1
Agropecuária	15	0,3	68	0,9	353,3
PTM Bauru	4.631	100,0	7.664	100	65,5
Indústria	1.809	39,1	3.097	40,4	71,2
Serviços	1.384	29,9	2.218	28,9	60,3
Comércio	851	18,4	1.590	20,7	86,8
Agropecuária	333	7,2	338	4,4	1,5
Construção	254	5,5	421	5,5	65,7
PTM Ribeirao Preto	3.269	100	6.951	100	112,6
Indústria	1.398	42,8	2.553	36,7	82,6
Serviços	993	30,4	2.209	31,8	122,5
Comércio	680	20,8	1.824	26,2	168,2
Construção	127	3,9	173	2,5	36,2
Agropecuária	71	2,2	192	2,8	170,4
PTM Sorocaba	2.918	100	6.125	100	109,9
Indústria	1.625	55,7	2.771	45,2	70,5
Serviços	660	22,6	1.940	31,7	193,9
Comércio	408	14,0	1.170	19,1	186,8
Agropecuária	142	4,9	184	3,0	29,6
Construção	83	2,8	60	1,0	-27,7
PTM Araraquara	1.988	100	3.448	100,0	73,4
Indústria	1.177	59,2	1.894	54,9	60,9
Serviços	462	23,2	720	20,9	55,8
Comércio	223	11,2	537	15,6	140,8
Agropecuária	97	4,9	232	6,7	139,2
Construção	29	1,5	65	1,9	124,1
PTM São Jose do Rio Preto	1.905	100,0	3.889	100,0	104,1
Indústria	691	36,3	1.404	36,1	103,2
Serviços	612	32,1	1.291	33,2	110,9
Comércio	434	22,8	933	24,0	115,0
Agropecuária	128	6,7	152	3,9	18,8
Construção	40	2,1	109	2,8	172,5
PTM Presidente Prudente	1.734	100,0	1.826	100,0	5,3
Indústria	1035	59,7	708	38,8	-31,6
Serviços	354	20,4	695	38,1	96,3
Comércio	296	17,1	384	21,0	29,7
Agropecuária	36	2,1	23	1,3	-36,1
Construção	13	0,7	16	0,9	23,1
PTM Araçatuba	1.145	100,0	1.832	100	60,0
Indústria	623	54,4	802	43,8	28,7
Serviços	291	25,4	577	31,5	98,3
Comércio	157	13,7	402	21,9	156,1
Agropecuária	67	5,9	29	1,6	-56,7
Construção	7	0,6	22	1,2	214,3
Total Geral	40.255		67.726		68,2

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Categoria ocupacional

Seguem os dados dos vínculos formais das pessoas com deficiência conforme as principais categorias ocupacionais (Escriturários; Trabalhadores da transformação de metais e compósitos; Trabalhadores de atendimento ao público; Trabalhadores de funções transversais; Trabalhadores dos Serviços; Trabalhadores da Indústria têxtil, curtimento, vestuário e gráficas; Vendedores e prestadores de serviços e comércio), com mais da metade de participação dos trabalhadores, por área de abrangência da 15ª Região, em 2010, 2019, 2020 e 2021.

- Escriturários foi a categoria com a maior participação em todas as áreas e em todos os períodos, com poucas exceções. Por exemplo, em 2010, em São José dos Campos, Trabalhadores de metais e compósitos ficou à frente (20,8% contra 16,9%). No mesmo ano, em Sorocaba, Funções transversais também superou a participação dos Escriturários (17,7% contra 17,4%), do mesmo modo, em Araraquara (16,7% contra 12,3%) e em Araçatuba (19,7% contra 13,9). Em 2019, ocorreu em Presidente Prudente (20,2% contra 20,0%). Em 2020, Funções transversais também superou Escriturários em Bauru (19,4% contra 18,6%), em Araraquara (17,3% contra 15,8%) e em Araçatuba (19,8% contra 18,8%). Em 2021, Funções transversais superou Escriturários apenas em Araraquara (18,0% contra 16,4%).
- Depois de Escriturários, as categorias predominantes na participação dos vínculos das pessoas com deficiência são Trabalhadores de funções transversais e Trabalhadores dos serviços. Conforme o Código Brasileiro de Ocupação (CBO), a primeira se trata de ocupação relacionada à produção de bens e serviços industriais¹³, com maior qualificação e salários um pouco melhores, o que não ocorre com os Trabalhadores dos serviços, com mais baixa qualificação.
- A categoria de Trabalhadores da transformação de metais e compósitos¹⁴, que tem participação significativa no conjunto das ocupações, trata-se de uma ocupação específica da indústria de transformação, normalmente de médias e grandes empresas, e é caracterizada por mais elevada qualificação e os melhores salários.
- Ao observar essa categoria de Trabalhadores da transformação de metais e compósitos, por área de abrangência, as maiores taxas de participação foram nas áreas onde o setor industrial é mais forte e com peso maior de grandes empresas, como no caso de São José dos Campos e Sorocaba. Observando essas duas áreas de abrangência, deve ser ressaltado a forte redução de participação dessa categoria de

¹³ Ver nota 5.

¹⁴ Ver nota 6.

ocupação ao longo do tempo. Ao comparar 2010 com os anos recentes é possível identificar uma retração das taxas em torno de metade.

- A área de São José dos Campos, com a maior participação de Trabalhadores da transformação de metais e compósitos em 2010, comparativamente a todas as outras áreas em todos os períodos, saiu de uma taxa de 20,8% para 9,1, em 2019 e 10,2%, em 2020, fechando com uma proporção de 9,4%, em 2021.
- Em Sorocaba, a taxa de participação dessa ocupação, de 10,8% registrada em 2010, caiu para 5,5%, 5,6% e 6,9%, nos respectivos anos. Esse movimento demonstra o encolhimento do setor da indústria de transformação ao longo do tempo, explicitando a crise sofrida pelo segmento, especificamente os ramos de metal mecânica automobilística, considerando que a principal função dessa categoria de trabalhador se relacionada à usinagem de metais¹⁵.

Tabela 17a. Vínculos formais das pessoas com deficiência, conforme categoria ocupacional selecionada, por PTMs, 15ª Região, SP

Categorias ocupacionais	2010		2019		2020		2021	
	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)
PRT Campinas								
Escriturários	3.863	22,1	6.091	21,7	5.738	21,5	6.172	21,8
Trab. transformação metais e compósitos	1.653	9,5	2.104	7,5	2.080	7,8	2.225	7,9
Trab. atendimento ao público	605	3,5	1.217	4,3	1.159	4,3	1.160	4,1
Trab. funções transversais	2.230	12,8	4.081	14,5	3.848	14,4	4.115	14,6
Trab. serviços	2.106	12,0	3.394	12,1	3.035	11,4	3.058	10,8
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	715	4,1	471	1,7	449	1,7	485	1,7
Vendedores e prestadores de serviços e comércio	865	4,9	1.733	6,2	1.668	6,2	1.857	6,6
Total parcial	12.037	68,8	19.091	68,0	17.977	67,3	19.072	67,5
Total demais ocupações	5.446	31,2	8.968	32,0	8.737	32,7	9.185	32,5
Total Geral	17.483	100	28.059	100	26.714	100	28.257	100
PTM Bauru								
Escriturários	871	18,8	1.485	19,3	1.373	18,6	1.457	19,0
Trab. transformação metais e compósitos	425	9,2	513	6,7	481	6,5	510	6,7
Trab. atendimento ao público	252	5,4	435	5,7	425	5,8	468	6,1
Trab. funções transversais	630	13,6	1.425	18,5	1.433	19,4	1.410	18,4
Trab. serviços	531	11,5	837	10,9	819	11,1	901	11,8
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	103	2,2	152	2,0	109	1,5	123	1,6
Vendedores e prestadores de serviços e comércio	307	6,6	509	6,6	493	6,7	506	6,6
Total parcial	3.119	67,4	5.356	69,7	5.133	69,5	5.375	70,1
Total demais ocupações	1.512	32,6	2.328	30,3	2.253	30,5	2.289	29,9
Total Geral	4.631	100	7.684	100	7.386	100	7.664	100
PTM São José dos Campos								
Escriturários	875	16,9	1.670	22,5	1.634	21,4	1.687	21,8
Trab. transformação metais e compósitos	1.080	20,8	676	9,1	776	10,2	727	9,4
Trab. atendimento ao público	174	3,4	449	6,0	453	5,9	468	6,1
Trab. funções transversais	426	8,2	880	11,8	883	11,6	981	12,7
Trab. serviços	561	10,8	1.042	14,0	981	12,9	961	12,4
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	51	1,0	43	0,6	44	0,6	53	0,7
Vendedores e prestadores de serviços e comércio	233	4,5	698	9,4	689	9,0	675	8,7
Total parcial	3.400	65,6	5.458	73,4	5.460	71,6	5.552	71,8
Total demais ocupações	1.782	34,4	1.978	26,6	2.169	28,4	2.182	28,2
Total Geral	5.182	100	7.436	100	7.629	100	7.734	100

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

¹⁵ Ver nota 6.

Tabela 17b. Vínculos formais das pessoas com deficiência, conforme categoria ocupacional selecionada, por PTMs, 15ª Região, SP

Categorias ocupacionais	2010		2019		2020		2021	
	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)	Nº Abs	Part (%)
PTM Ribeirão Preto								
Escriturários	696	21,3	1.538	22,6	1.488	22,3	1.521	21,9
Trab. transformação metais e compósitos	207	6,3	261	3,8	265	4,0	272	3,9
Trab. atendimento ao público	160	4,9	372	5,5	395	5,9	408	5,9
Trab. funções transversais	416	12,7	853	12,5	899	13,4	1.008	14,5
Trab. serviços	347	10,6	709	10,4	716	10,7	717	10,3
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	169	5,2	225	3,3	166	2,5	184	2,6
Vendedores e prestadores de serviços e comércio	200	6,1	535	7,9	521	7,8	572	8,2
Total parcial	2.195	67,1	4.493	66,0	4.450	66,6	4.682	67,4
Total demais ocupações	1.074	32,9	2.319	34,0	2.236	33,4	2.269	32,6
Total Geral	3.269	100	6.812	100	6.686	100	6.951	100
PTM Sorocaba								
Escriturários	508	17,4	1.200	20,2	1.103	19,5	1.208	19,7
Trab. transformação metais e compósitos	314	10,8	326	5,5	319	5,6	420	6,9
Trab. atendimento ao público	124	4,2	359	6,0	351	6,2	341	5,6
Trab. funções transversais	517	17,7	833	14,0	785	13,9	817	13,3
Trab. serviços	268	9,2	727	12,2	704	12,4	765	12,5
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	70	2,4	115	1,9	112	2,0	161	2,6
Vendedores e prestadores de serviços e comércio	158	5,4	515	8,7	476	8,4	466	7,6
Total parcial	1.959	67,1	4.075	68,6	3.850	68,0	4.178	68,2
Total demais ocupações	959	32,9	1.868	31,4	1.815	32,0	1.947	31,8
Total Geral	2.918	100	5.943	100	5.665	100	6.125	100
PTM Araraquara								
Escriturários	245	12,3	652	17,1	537	15,8	567	16,4
Trab. transformação metais e compósitos	164	8,2	187	4,9	181	5,3	184	5,3
Trab. atendimento ao público	57	2,9	128	3,4	132	3,9	127	3,7
Trab. funções transversais	332	16,7	587	15,4	589	17,3	622	18,0
Trab. serviços	223	11,2	269	7,1	259	7,6	265	7,7
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	75	3,8	79	2,1	80	2,3	91	2,6
Vendedores e prestadores de serviços e comércio	99	5,0	213	5,6	177	5,2	169	4,9
Total parcial	1.195	60,1	2.115	55,5	1.955	57,3	2.025	58,7
Total demais ocupações	793	39,9	1.696	44,5	1.454	42,7	1.423	41,3
Total Geral	1.988	100	3.811	100	3.409	100	3.448	100
PTM São José do Rio Preto								
Escriturários	384	20,2	826	21,7	755	20,1	766	19,7
Trab. transformação metais e compósitos	80	4,2	128	3,4	121	3,2	121	3,1
Trab. atendimento ao público	103	5,4	212	5,6	201	5,3	214	5,5
Trab. funções transversais	242	12,7	533	14,0	542	14,4	550	14,1
Trab. serviços	244	12,8	426	11,2	391	10,4	397	10,2
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	61	3,2	59	1,6	60	1,6	59	1,5
Vendedores e prestadores de serviços e comércio	143	7,5	323	8,5	322	8,6	348	8,9
Total parcial	1.257	66,0	2.507	65,9	2.392	63,6	2.455	63,1
Total demais municípios	648	34,0	1.299	34,1	1.371	36,4	1.434	36,9
Total Geral	1.905	100	3.806	100	3.763	100	3.889	100
PTM Aracatuba								
Escriturários	159	13,9	378	19,8	328	18,8	374	20,4
Trab. transformação metais e compósitos	47	4,1	55	2,9	50	2,9	52	2,8
Trab. atendimento ao público	40	3,5	106	5,5	99	5,7	95	5,2
Trab. funções transversais	225	19,7	362	18,9	346	19,8	334	18,2
Trab. serviços	93	8,1	172	9,0	159	9,1	170	9,3
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	154	13,4	229	12,0	170	9,7	171	9,3
Vendedores e prestadores de serviços e comércio	52	4,5	79	4,1	97	5,6	100	5,5
Total parcial	770	67,2	1.381	72,3	1.249	71,6	1.296	70,7
Total demais ocupações	375	32,8	530	27,7	495	28,4	536	29,3
Total Geral	1.145	100	1.911	100	1.744	100	1.832	100
PTM Presidente Prudente								
Escriturários	216	12,5	378	20,0	353	20,8	375	20,5
Trab. transformação metais e compósitos	31	1,8	24	1,3	23	1,4	23	1,3
Trab. atendimento ao público	73	4,2	125	6,6	105	6,2	100	5,5
Trab. funções transversais	211	12,2	381	20,2	309	18,2	339	18,6
Trab. serviços	157	9,1	230	12,2	214	12,6	220	12,0
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	23	1,3	14	0,7	20	1,2	22	1,2
Vendedores e prestadores de serviços e comércio	76	4,4	116	6,1	98	5,8	116	6,4
Total parcial	787	45,4	1.268	67,1	1.122	66,2	1.195	65,4
Total demais ocupações	947	54,6	622	32,9	574	33,8	631	34,6
Total Geral	1.734	100	1.890	100	1.696	100	1.826	100

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Remuneração média

Conforme os dados por área de abrangência da PRT Campinas e das PTMs, em relação ao movimento da remuneração dos trabalhadores com deficiência, é importante destacar:

- Na PRT Campinas, com quase 30,0% de participação dos vínculos das principais ocupações, no conjunto da 15ª Região, ocorreu uma queda do salário médio em salários-mínimos de 17,2%, ao longo do período, de 2,62, em 2010, para 2,17, em 2021. Essa redução ficou dentro da média da região, e pode ser explicado pela maior estabilidade no peso dos vínculos das principais ocupações na região de Campinas, no período analisado.
- Na PTM São José dos Campos houve forte retração do salário médio em salários-mínimos de 4,47 para 1,82. O que teve relação com a redução de cerca de metade do peso da ocupação ligada ao setor industrial (Transformação de metais e compósitos, com 1080 vínculos, em 2010, e 727, em 2021), com salário médio em salários-mínimos de 7,75, em 2010.
- Em sentido contrário, na PTM São José dos Campos, houve um crescimento significativo de participação de Escriturários (de 16,9% para 21,8%), com salário médio bem menor. Esse movimento, de elevação de uma categoria de salário médio mais baixo, juntamente a forte queda de participação da uma categoria ligada à produção de bens e serviços industriais, de salário médio mais elevado, afetou negativamente o salário médio total dessa área de abrangência.
- As áreas de Bauru e Ribeirão Preto apresentaram movimentos parecidos com a região de Campinas, com relativa estabilidade de participação das principais ocupações, ao longo do período. As quedas dos salários médios em salários-mínimos foram de 12,9% e 16,0%, respectivamente, de 2,41 para 2,10, em Bauru, e 2,37 para 1,99, em Ribeirão, entre 2010 e 2021.
- Sorocaba apresentou a segunda maior queda dos salários nominais médios, cerca de 45,7%, de 3,22 salários-mínimos para 1,75. Interessante observar que esse movimento também está relacionado com a forte perda de peso da principal ocupação ligada à indústria, Trabalhadores da transformação de metais e compósitos, com salários mais elevados, simultaneamente ao aumento das ocupações mais ligadas ao setor de serviços e do comércio.
- A região de Araraquara, com queda do salário médio em salários-mínimos de 25,9%, de 2,74 para 2,03 salários-mínimos, entre 2010 e 2021, também registrou

forte queda de participação dos Trabalhadores da transformação de metais e compósitos (2,9 p.p.), mas também dos Trabalhadores dos serviços (3,5 p.p.), contudo, houve aumento da participação de ocupações de remunerações mais baixas, como dos Trabalhadores de atendimento ao público (0,8 p.p.) e dos Escriurários (4,1 p.p.).

- A área de São José do Rio Preto, com queda da remuneração média, como proporção do salário-mínimo, de 12,4%, saindo de 2,42 salários-mínimos para 2,12, entre 2010 e 2021, registrou queda de participação dos vínculos das principais ocupações ao longo do período (2,9 p.p.). A ocupação principal do setor industrial, e que paga os melhores salários, Trabalhadores da transformação de metais e compósitos, embora com recuou de participação, apresentou um peso menor nessa região, saindo de 4,2% para 3,1%, entre 2010 e 2021, não afetando de forma mais significativa a média salarial.
- Entre 2010 e 2021, a área de Presidente Prudente registrou aumento de salário nominal médio por salário-mínimo de 24,6%, saindo de 1,87 para 2,33 salários-mínimos, explicado, principalmente, pelo forte aumento de participação de vínculos nas principais ocupações (de 45,4% para 65,4%). Os maiores aumentos registrados foram nas ocupações de baixa remuneração, sobretudo dos Escriurários, dos Trabalhadores dos serviços e dos Vendedores, mas, também, dos Trabalhadores das funções transversais, destacando que essa área foi a que apresentou a menor participação de vínculos na função de maior remuneração (Trabalhadores da transformação de metais e compósitos), não chegando a 2% no período analisado.
- A área de abrangência de Araçatuba também apresentou aumento da remuneração média em salários-mínimos, da ordem de 3,9%, saindo de 2,06 para 2,14 no período. Dentre as principais ocupações, essa PTM também registrou os maiores aumentos de participação entre aquelas de menores salários, como os Escriurários, os Atendentes ao público, os Trabalhadores dos serviços e os Vendedores, concomitantemente às quedas de participação das ocupações ligadas à indústria, como os Trabalhadores de funções transversais e os Trabalhadores da transformação de metais e compósitos, de maiores remunerações.
- De maneira geral, percebe-se que, ao longo do tempo cresceram as participações das categorias ocupacionais de menor qualificação e menores salários, em detrimento das melhores ocupações, sobretudo as ligadas ao setor da indústria manufatureira.

Tabela 18a. Salário médio nominal de dezembro dos ocupados formais com deficiência, por categoria ocupacional selecionada e PTMs, 15ª Região, SP

Categorias ocupacionais por PTMs	2010		2019		2020		2021	
	Sal médio	Sal méd/SM	Sal médio	Sal méd/SM	Sal médio	Sal méd/SM	Sal médio	Sal méd/SM
PRT Campinas	1.336,50	2,62	2.092,50	2,09	2.139,24	2,04	2.387,69	2,17
Escriturários	1.335,95	2,62	2.208,29	2,21	2.356,54	2,25	2.581,73	2,34
Trab. transformação metais e compósitos	2.327,03	4,56	3.379,11	3,38	3.197,42	3,06	3.693,41	3,35
Trab. atendimento ao público	1.018,62	1,99	1.646,36	1,65	1.705,73	1,63	1.923,87	1,74
Trab. funções transversais	1.188,30	2,33	1.974,78	1,97	1.961,27	1,87	2.144,64	1,95
Trab. serviços	942,94	1,84	1.554,16	1,55	1.546,90	1,48	1.742,69	1,58
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	1.238,88	2,43	1.969,25	1,97	1.896,54	1,81	2.279,97	2,07
Vendedores e prestadores de serviços e com.	1.089,30	2,13	1.801,82	1,80	1.927,10	1,84	2.096,89	1,90
PTM São Jose dos Campos	2.280,77	4,47	2.258,80	2,26	2.156,49	2,06	2.002,99	1,82
Escriturários	2.101,82	4,12	2.219,21	2,22	2.275,66	2,17	2.567,39	2,33
Trab. transformação metais e compósitos	3.952,61	7,75	4.482,39	4,49	3.663,29	3,50	2.813,49	2,55
Trab. atendimento ao público	1.007,03	1,97	1.464,72	1,46	1.526,89	1,46	2.526,58	2,29
Trab. funções transversais	1.596,83	3,13	2.353,39	2,35	2.144,06	2,05	1.501,84	1,36
Trab. serviços	873,74	1,71	1.580,80	1,58	1.409,29	1,34	1.692,25	1,53
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	1.509,47	2,96	2.482,43	2,48	2.270,19	2,17	1.557,33	1,41
Vendedores e prestadores de serviços e com.	961,74	1,88	1.589,97	1,59	1.663,27	1,59	1.937,45	1,76
PTM Bauru	1.231,67	2,41	1.831,78	1,83	1.837,37	1,75	2.310,03	2,10
Escriturários	1.384,13	2,71	2.072,14	2,07	2.277,72	2,18	2.705,55	2,45
Trab. transformação metais e compósitos	1.995,97	3,91	2.748,18	2,75	2.408,14	2,30	3.925,79	3,56
Trab. atendimento ao público	955,82	1,87	1.547,10	1,55	1.583,11	1,51	2.236,37	2,03
Trab. funções transversais	1.092,17	2,14	1.601,45	1,60	1.593,72	1,52	1.935,82	1,75
Trab. serviços	833,08	1,63	1.458,97	1,46	1.397,23	1,33	1.660,27	1,50
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	1.151,07	2,25	1.882,34	1,88	1.840,28	1,76	1.890,71	1,71
Vendedores e prestadores de serviços e com.	970,23	1,90	1.693,05	1,69	1.712,10	1,63	1.901,17	1,72
PTM Ribeirão Preto	1.212,93	2,37	1.860,44	1,86	1.932,28	1,84	2.192,54	1,99
Escriturários	1.358,23	2,66	2.050,58	2,05	2.183,89	2,09	2.632,99	2,39
Trab. transformação metais e compósitos	2.098,27	4,11	2.957,49	2,96	3.021,09	2,89	3.270,61	2,97
Trab. atendimento ao público	966,81	1,89	1.580,29	1,58	1.588,11	1,52	1.847,40	1,67
Trab. funções transversais	1.075,77	2,10	1.805,23	1,80	1.854,38	1,77	1.826,89	1,66
Trab. serviços	959,49	1,88	1.555,25	1,55	1.543,15	1,47	1.735,02	1,57
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	809,14	1,58	1.590,54	1,59	1.517,86	1,45	2.055,75	1,86
Vendedores e prestadores de serviços e com.	1.054,04	2,06	1.579,42	1,58	1.722,05	1,64	2.023,78	1,84
PTM Sorocaba	1.643,33	3,22	2.102,20	2,10	2.126,29	2,03	1.924,35	1,75
Escriturários	1.559,44	3,05	2.347,91	2,35	2.553,35	2,44	2.400,55	2,18
Trab. transformação metais e compósitos	3.000,58	5,88	3.816,88	3,82	3.418,02	3,27	2.566,79	2,33
Trab. atendimento ao público	1.025,13	2,01	1.713,75	1,71	1.700,61	1,62	1.906,10	1,73
Trab. funções transversais	1.564,74	3,06	1.950,04	1,95	2.001,29	1,91	1.638,69	1,49
Trab. serviços	962,14	1,88	1.475,51	1,47	1.419,36	1,35	1.591,32	1,44
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	1.426,64	2,79	2.087,56	2,09	2.077,42	1,98	1.269,33	1,15
Vendedores e prestadores de serviços e com.	1.209,50	2,37	1.849,13	1,85	1.848,11	1,76	1.863,88	1,69

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPCd/CESIT/IE/UNICAMP

Tabela 18b. Salário médio nominal de dezembro dos ocupados formais com deficiência, por categoria ocupacional selecionada e PTMs, 15ª Região, SP

Categorias ocupacionais por PTMs	2010		2019		2020		2021	
	Sal médio	Sal méd/SM	Sal médio	Sal méd/SM	Sal médio	Sal méd/SM	Sal médio	Sal méd/SM
PTM Araraquara	1.397,58	2,74	2.173,50	2,17	2.025,95	1,93	2.240,22	2,03
Escriturários	1.610,70	3,15	2.517,89	2,52	2.389,89	2,28	2.563,04	2,33
Trab. transformação metais e compósitos	2.269,80	4,45	3.476,23	3,48	3.722,02	3,56	3.488,42	3,17
Trab. atendimento ao público	996,28	1,95	1.876,81	1,88	1.820,96	1,74	1.861,03	1,69
Trab. funções transversais	1.199,53	2,35	1.779,60	1,78	1.565,63	1,49	1.986,23	1,80
Trab. serviços	935,68	1,83	1.562,46	1,56	1.519,30	1,45	1.775,70	1,61
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	1.841,39	3,61	1.704,74	1,70	1.572,70	1,50	1.774,04	1,61
Vendedores e prestadores de serviços e com.	1.024,69	2,00	2.184,99	2,18	1.818,36	1,74	2.238,55	2,03
PTM São Jose do Rio Preto	1.236,26	2,42	1.894,82	1,89	1.982,46	1,89	2.339,92	2,12
Escriturários	1.352,72	2,65	2.161,28	2,16	2.300,58	2,20	2.841,00	2,58
Trab. transformação metais e compósitos	1.373,99	2,69	2.191,10	2,19	2.353,74	2,25	2.736,89	2,48
Trab. atendimento ao público	1.371,22	2,68	1.964,91	1,96	2.080,07	1,99	2.471,15	2,24
Trab. funções transversais	1.313,06	2,57	1.795,24	1,79	1.776,91	1,70	2.050,92	1,86
Trab. serviços	945,70	1,85	1.498,04	1,50	1.599,23	1,53	1.759,41	1,59
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	854,52	1,67	1.668,61	1,67	1.723,07	1,64	1.903,60	1,73
Vendedores e prestadores de serviços e com.	1.277,93	2,50	1.778,95	1,78	1.895,77	1,81	2.211,22	2,01
PTM Presidente Prudente	954,02	1,87	1.659,54	1,66	1.668,72	1,59	2.571,95	2,33
Escriturários	1.229,83	2,41	1.992,46	1,99	2.084,57	1,99	2.623,63	2,38
Trab. transformação metais e compósitos	1.404,29	2,75	2.086,97	2,09	2.577,09	2,46	4.748,91	4,31
Trab. atendimento ao público	846,74	1,66	1.534,70	1,53	1.652,07	1,58	1.795,42	1,63
Trab. funções transversais	824,39	1,61	1.420,56	1,42	1.402,12	1,34	2.529,41	2,30
Trab. serviços	772,06	1,51	1.471,37	1,47	1.349,66	1,29	1.684,58	1,53
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	736,87	1,44	1.468,81	1,47	673,66	0,64	2.350,56	2,13
Vendedores e prestadores de serviços e com.	891,03	1,74	1.801,82	1,80	1.715,93	1,64	1.979,09	1,79
PTM Aracatuba	1.054,74	2,06	1.650,79	1,65	1.736,30	1,66	2.361,64	2,14
Escriturários	1.464,62	2,87	2.050,03	2,05	2.322,25	2,22	2.840,88	2,58
Trab. transformação metais e compósitos	1.100,66	2,15	2.077,32	2,08	2.408,98	2,30	3.533,91	3,21
Trab. atendimento ao público	1.191,13	2,33	1.839,41	1,84	2.037,88	1,95	1.870,01	1,70
Trab. funções transversais	969,39	1,90	1.499,76	1,50	1.350,01	1,29	2.216,70	2,01
Trab. serviços	843,61	1,65	1.507,19	1,51	1.515,80	1,45	1.553,81	1,41
Trab. Ind. têxtil, curtimento, vestuário e gráficas	804,27	1,57	1.179,16	1,18	1.291,20	1,23	2.251,22	2,04
Vendedores e prestadores de serviços e com.	1.143,63	2,24	1.562,37	1,56	1.619,86	1,55	2.040,98	1,85
Total Geral	1.435,40	2,81	2.027,46	2,03	2.046,24	1,95	2.340,73	2,12

Fonte: RAIS/MTE/2020/2019/2020/2021. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, Guirlanda M. M . C. (org.). **Pessoa com deficiência e trabalho: estudos para o estado de São Paulo e um breve panorama nacional e internacional /**) – Curitiba: CRV, 2022. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/category/publicacao/>. Acesso em: 23 out.2024

BRASIL Ministério do Trabalho e Emprego. Instrução Normativa nº 2, de 8 de novembro de 2021. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela Auditoria-Fiscal do Trabalho nas situações elencadas. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 12/11/2021 | Edição: 213 | Seção: 1 | Página: 153.

BRASIL Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS: Ano-Base 2010, 2019, 2020, 2021. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego,

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 24 de julho de 1991 (Art. 93). Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://bit.ly/2DvVi7l>. Acesso em: set. de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Art. 93). Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jul. de 1991. Disponível em: <http://bit.ly/2OEEi5>. Acesso em: set. de 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS: Ano-Base 2010, 2019, 2020, 2021. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego